ANNO LXIII — NUMERO 45

SEXTA-FEIRA [illegible]

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $10

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$000
Por um anno idem. . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedée Prince & C. de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

BERLIM, 23 de Fevereiro, á tarde.

O resultado das eleições para o Reichstag, até agora conhecidos, são os seguintes:

93 conservadores (favoraveis ao septennio).

92 nacionaes liberaes (idem).

16 liberaes allemães (hostis ao septennio).

64 membros do centro ou partido catholico (idem).

6 socialistas (idem).

31 protestantistas (idem) (alsaciolorraines, polacos, honoverianos etc).

Ha 56 novos escrutinios.

Em resumo estão eleitos: 185 partidarios e 111 adversarios do projecto de lei sobre o septennado militar.

O numero dos deputados do Reichstag é de 397.

PARIS, 24 de Fevereiro.

Muitas casas foram destruidas e certo numero de pessôas foi morto no Piemonte (Italia) em consequencia dos tremores de terra que se deram.

BERLIM, 24 de Fevereiro.

O novo Reichstag deve reunir-se á 3 de Março proximo.

MONTEVIDE'O, 24 de Fevereiro.

A epidemia do cholera-morbus diminue em grandes proporções.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 24 de Fevereiro de 1887.

INSTRUCÇÃO POPULAR

MEDICINA DOMESTICA

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

PARTE PRIMEIRA

TECHNOLOGIA

(*Continuação*)

Emprega-se como tonico—e tambem como drastico (isto é, como purgante violento) produzindo irritação e congestão na ultima parte do intestino grosso.

Alopécia—Queda dos pêlos e cabellos, parcial ou total, accidental e prematura.

Amaurose.—Perda da visão sem ser causada por obstaculo á passagem dos raios luminosos do exterior para o fundo do olho. A cegueira amaurotica depende já de alterações no nervo optico, já de alterações na retina, já mesmo de alterações ou de lesões em orgãos estranhos ao apparelho visual.

E', porém, de crer que nos casos em que na amaurose se não teem achado *alterações* na retina ou no nervo optico, isto seja devido a deficiencia nas observações e não á falta dessas alterações.

Amblyopia—E' o começo de uma amaurose; é o enfraquecimento do sentido da vista.

Ambulancia—Toma-se esta palavra em dous principaes sentidos. Significa um hospital provisorio, movel e temporario, que se estabelece nos exercitos em operações de guerra. Indica tambem a reunião dos principaes artigos de curativo e penso de feridos, e simultaneamente o conjuncto de certos medicamentos que são a todo o momento necessarios para os primeiros soccorros aos doentes e feridos. N'este ultimo sentido, diz-se por exemplo: a ambulancia do posto medico do Arsenal, etc.

Amputação—Operação cirurgica pela qual, com instrumento cortante, se separa do corpo um membro ou uma parte de membro, uma porção saliente do corpo (por exemplo, um seio) etc.

As amputações feitas na *contiguidade* dos membros denominam se mais commummente *desarticulações*.

Amygdalite—Inflammação das amygdalas.

Anamnesticos—São assim chamados os signaes obtidos n'uma doença, pela narração do que precedeu essa doença. São os signaes commemorativos.

Anasarca—Inchação, geral ou, pelo menos, bastante extensa do corpo, causada pela serosidade infiltrada no tecido cellular. E' uma hydropisia geral deste tecido.

Se a hydropisia é parcial, recebe o nome de *edema*.

Aneurisma—No sentido rigoroso da palavra, aneurisma é um tumor produzido no trajecto de uma arteria, pela dilatação das membranas que a constituem; porém, tambem assim se tem chamado aos tumores formados pelo sangue extravasado fóra de uma arteria, e aos que são originados pela dilatação do coração.

Angina Chama-se assim geralmente toda a doença inflamatoria da parte posterior da bocca, pharynge, larynge e trachêa. D'aqui provem as sub-divisões da angina em *tonsillar* (das amygdalas), *pharingea*, *esophagiana*, etc.

Ankylose—Impossibilidade nos movimento de uma articulação normalmente movel. Em rigor a ankylose dá-se unicamente quando as extremidades articulares se soldam pathologicamente.

Vulgarmente a ankylose divide-se em: *verdadeira* (a que apontamos), e *falsa* (a que é devida á adherencia dos folhetos da membrana synovial, ou sómente á falta de lubrificação nesta membrana, ou ainda á rigidez dos ligamentos e dos musculos proximos a uma articulação).

Anodyno—O que diminue a dôr ou faz cessar. Estão neste caso, por exemplo, os preparados d'opio, os calmantes, etc.

Anthraz—Tumor inflammatorio, que, originado no tecido cellular sob-cutaneo, termina pela gangrena ou mortificação deste tecido.

Costuma-se em geral sub-dividir o anthraz em: *benigno* e *maligno* (ou *carbunculo*). Porém, o *carbunculo* não tem analogia (como veremos) com o anthraz propriamente dito.

Antidoto—Substancia, não venenosa, que é capaz de neutralisar, annullar, ou pelo menos, modificar a acção das substancias tonicas na economia.

Antiphlogistico—Denominação geral applicada a todos os meios destinados a combater a inflammação.

Apoplexia—Doença caracterisada pela paralysia repentina, mais ou menos extensa, de movimento e de sentimento, causada na maioria dos casos pelo derramamento de sangue ou de serosidade nas membranas cerebraes, no tecido do cerebro, nos ventriculos Differe (como veremos) da *congestão*; mas bastantes vezes com ella se confunde.

Ascite—Hydropisia, accumulação de serosidade na cavidade do peritoneo.

(Continúa.)

PARTE OFFICIAL

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 1887

Dr. Antonio Joaquim de Barros Sobrinho.—O despacho de que trata não se referio a lei alguma.

Major José Bonifacio dos Santos Mergulhão.—Sim.

José Theotonio da Silva Loureiro.—Recorra por meio de requerimento devidamente sellado.

Bacharel Miguel dos Anjos Barros.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Capitão Manoel Cordeiro Cavalcante Galvão.—Informe com urgencia, o Sr. coronel commandante superior da guarda nacional das comarcas de Olinda e Iguarassú.

Manoel Antonio Pereira.—Informe a Camara Municipal do Recife.

Martinho José de Jesus.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Paulo Raphael da Cruz.—Junte o supplicante o original da matricula a que se refere.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 24 de Fevereiro de 1887.

O porteiro,
Francelino Chacon.

Repartição da Policia

Secção 2.ª—N. 185.—Secretaria da Policia de Pernambuco, 24 de Fevereiro de 1887.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Manoel José da Silva, por disturbios.

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto da capital, Benedicto Domingos Ramos e Serafim Dias da Silva, por disturbios.

A' ordem do Dr. delegado do 2º districto da capital, Alfredo Bezerra de Magalhães, que voluntariamente se apresentou como criminoso pronunciado no art. 201 do Cod. Criminal, á disposição do Dr. juiz de direito do 2º districto criminal.

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio Hylario Ponciano, Manoel Rufino da Paixão, Jorge Antonio de Oliveira, Liberato Pereira de Lima, José Francisco de Oliveira e Thomaz de Aquino Moura, aquelles por disturbios e offensas á moral publica e os dous ultimos como vagabundos.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Silvano Gomes da Silva, preso em flagrante, por tentativa de morte e resistencia.

A' ordem do do 2º districto, Manoel de tal, conhecido por Bebe-agua, por disturbios.

Pelo subdelegado do 1º districto da Boa Vista, foram remettidos a esta repartição, 1 revolver, 9 facas de ponta, 2 compassos, 4 navalhas, 2 espetos e um canivete, apprehendidos a desordeiros daquelle districto.

Communicou me o cidadão Agostinho Xavier Pessoa de Mello, em officio de 22 do corrente, ter assumido o exercicio do cargo de subedelegado do districto de Alagoa Secca, na qualidade do 3º supplente.

Ainda em a mesma data participou-me o cidadão Firmino Pomposo de Mello Falcão, ter assumido o exercicio do cargo de delegado do termo de Quipapá, como primeiro supplente.

Em officio de 5 do corrente, o cidadão Luiz Alexandre de Alencar, faz-me sciente de ter naquella data assumido o cargo de delegado do termo de Granito, na qualidade de 1º supplente.

Hontem, á 1 hora da madrugada foi a casa de residencia de Franklin Manoel de Andrade Poggy, na estrada do Maduro, 2º districto da Boa-Vista, invadida por um grupo composto de sete individuos armados de facas, os quaes ameaçando ao mesmo Poggy e sua senhora, conseguiram roubar, depois de minuciosa busca todo o dinheiro que encontraram, e bem assim um dedal de ouro, um clavinote e um bilhete de loteria do Paraná que diz o aggredido ter sido premiado no ultimo sorteio.

Fôra na occasião do assalto, ferida levemente a senhora de Poggy.

Ao Dr. delegado declarou Poggy ter reconhecido nos assaltantes o individuo Manoel Conceição dos Santos, conhecido por Manoel do Bento, além de mais quatro que apenas conhece de vista. A referida autoridade no melhor desejo de descobrir tão audacioso roubo, dirigio-se hoje a 1 hora da madrugada ao lugar Feitosa, 2º districto da Graça e pôde capturar ao mencionado Manoel do Bento, que foi recolhido á Detenção incommunicavel, continuando as diligencias encetadas.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingos Pinto.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico de 1886

POLITICA PARTICULAR DOS ESTADOS EUROPEUS

(*Continuação*)

Teve certa importancia o trabalho da Assembléa Federal da Suissa de 1886. Talvez preoccupada com os grandes armamentos da Europa, adoptou uma lei que, segundo calculos auctorisados, augmentará n'uma proporção de cem mil homens as forças militares defensivas da confederação. O *landsturm* comprehenderá todos os cidadãos validos de 17 a 50 annos que não fizerem parte da milicia activa ou do *landwehr*.

Tambem foi approvado pela mesma Assembléa o projecto que dá ao governo helvetico o monopolio do alcool. O fim d'essa medida é diminuir o consumo das bebidas espirituosas, elevando-lhes o preço; tornal-as menos perigosas pelo aperfeiçoamento do fabrico e, finalmente, assegurar aos cantões os recursos financeiros de que estão necessitados. A importação do alcool ficará sujeita a direitos na razão de trinta e tantos mil réis, da nossa moeda, por cada cem litros. Os distilladores suissos receberão um premio igual áquelle imposto por todo o alcool que exportarem. Se a nova lei não fôr repellida pelo *referendum* popular, será provavelmente seguida de outra attinente a estabelecer o monopolio do fumo. Vê-se que o governo helvetico vae imitando a politica economica do chanceller allemão, e talvez a realise com mais facilidade do que este.

Além d'essas providencias de interesse geral, as camaras federaes de Berne pronunciaram-se n'uma renhida questão entre catholicos romanos e catholicos liberaes, acerca da posse disputada da igreja de Maria Hilf, em Lucerna. A contenda foi decidida em favor dos ultimos.

Em 18 de Dezembro foram eleitos o presidente e o vice-presidente da Confederação. O primeiro é o Sr. Numa Droz, radical do cantão de Neufchatel, e que occupou a vice-presidencia; o segundo o Sr. Hertenstein, liberal do cantão de Zurich.

* *

O anno foi prodigo em manifestações ruidosas do socialismo revolucionario, mas em nenhum paiz essas manifestações tiveram o caracter serio e grave das que em Março se deram na Belgica.

O movimento começou em Liege. Enormes grupos de operarios, sahidos das carvoarias de Seraing, Jemeppe e Ongrée, invadiram as ruas da cidade, e quebraram á pedra e a pauladas as vitrinas e as vidraças das frentes das lojas. Tambem foram apedrejadas as janellas das casas particulares. Os estragos resultantes de taes desatinos elevaram-se a algumas centenas de milhar de francos. Diversos grupos dispersos da força policial foram atacados pelos amotinadores. Ao mesmo tempo immenso *meeting* enchia uma das praças da cidade, onde no seculo XV Carlos—o *Temerario*, com o auxilio pessoal de Luiz XI, abafou uma revolta que custou a vida a quarenta mil liegenses. Pronunciaram-se no *meeting* vehementes discursos em honra da revolução universal e do anniversario da proclamação da communa de Paris. Apresentaram-se diversos moções contra a tyrannia do capital e da propriedade, e foram todas freneticamente applaudidas pelo auditorio. A policia mais diligente que a de Londres, acudio desde logo, mas não pôde pôr termo á desordem, que durou alguns dias em Liege. Foi ferido o commandante da guarda civica e mortos alguns anarchisadores.

A esse conflicto, seguio-se uma grande manifestação socialista em Bruxellas. Os manifestantes, depois de violentissimas arengas, approvaram unanimemente uma ordem concebida n'estes termos:

« Considerando abominavel a conducta do governo e de natureza a provocar o renascimento de profundos odios entre os cidadãos;

« Considerando que a missão do estado consiste na defeza dos fracos e opprimidos e não dos grandes industriaes;

« Considerando que o governo, com o estabelecer o estadio do sitio em Liege, e mandar espingardear os grevistas pela tropa, faltou ao seu rigoroso dever; condemna o procedimento dos que governam e manifestamos a nossa sympathia pelo suffragio universal que deve remediar os males actuaes, supprimir os privilegios e fazer do estado o protector dos trabalhadores e opprimidos. » Depois d'isso, os do *meeting* formaram-se em linha, e pozeram-se em marcha, entoando a *Marselheza*. Fizeram grande alarido e alguns estragos em frente de uma cervejaria, pondo-se de novo a caminho aos gritos de: « Ao palacio do Rei! » A policia interveio, e conseguio dissolver o grupo, depois de haver effectuado diversas prisões.

As desordens de Liege e as manifestações da capital da Belgica foram quasi nada em comparação do que se passou na provincia de Hainaut.

Dada uma greve n'uma pequena carvoaria das immediações de Charleroi, estendeu-se immediatamente a todas as outras da localidade. E não foi sómente o trabalho das ruinas que cessou, mas o de muitas industrias d'outro genero. As fabricas de vidro, que são o principal ramo industrial d'aquella região, ficaram totalmente desertas. Começaram então os roubos, os saques, as violencias de todo o genero, sem exceptuar os incendios por meio do petroleo. Ficou reduzida a cinzas a grande fabrica—Baudoux, com todas as suas dependencias. Esse estabelecimento valia mais de dous milhões de francos e dava occupação á cerca de dous mil operarios. Pertencia a um democrata, amigo da popularidade, e conhecido por um dos emprezarios mais condescendentes com as reclamações razoaveis dos seus trabalhadores. A guarnição militar de Charleroi era insufficiente para dominar a desordem. Partiram então de Bruxellas alguns batalhões, uns nove mil homens ao todo, sob o commando do general Wauder Senissen, que usou de extremo rigor para com os amotinados; perseguiu-os por toda a parte, deu-lhes caça crudelissima em que muitos pereceram.

Apezar de toda a energia da força publica, só depois de muitos dias é que os animos serenaram e o trabalho das minas e fabricas recomeçou com certa regularidade.

Quaes foram as causas proximas de semelhantes perturbações e revoltas? Talvez os grevistas o não soubessem dizer. Queixar-se-iam, sem duvida, da exiguidade do salario, do excesso de fadigas, da injustiça do capital, da profunda miseria em que vegetam. Mas que remedio podiam trazer a esses males tão commoventes, quanto reaes, os motins, as depredações e os incendios? Não somos d'aquelles que comparando a condição passada com a actual do trabalhador europeu, o julgam no melhor dos mundos possiveis. E', porém de todo o ponto contestavel que a desordem e a violencia sejam mais util ao progresso de bem—estar das classes laboriosas que os recursos estereis da philanthropia, que os systemas ambiciosos da metaphysica socialista e a propaganda ardente, talvez sincera em muitos casos, mas apenas perturbadora dos arantos da reorganisação social immediata.

Entre as numerosas prisões effectuadas em Charleroi, houve a de diversos agitadores estrangeiros, principalmente allemães, que alli tinham ido especular com a boa fé e extensa ignorancia dos pobres operarios belgas.

As expansões temiveis do socialismo anarchico, o sobresalto que essas expanções levaram ao animo das classes conservadoras, e as discuções intimas do partido liberal, deram assignalada victoria aos clericaes da Belgica nas eleições que se effectuaram a 8 de Julho para renovação da camara legislativa do reino. As condições actuaes do liberalismo belga são peiores do que aquellas em que ficou após a inesperada e estrondosa derrota eleitoral de 1884. Os catholicos tinham então sahido triumphantes do pleito, mas o paiz como que havia ficado arrependido do seu procedimento, quando vio a nova maioria substituir a lei das escolas, feita pelos liberaes, pela que o ministro Jacobs tinha imaginado. Esse facto produziu, realmente, tão grande excitação, que o rei interveio de motu proprio, inconstitucionalmente, para assignalar aos vencedores o termo de reacção, alem do qual não queria que elles fossem, com receio de uma guerra civil. Presentemente os liberaes teem na camara onze lugares menos do que os cincoenta e um de que estavam de posse antes do ultimo pleito; os catholicos, ao contrario, estão com maioria a que nunca tinham attingido depois de 1830; a nova lei das escolas funcciona, e parece que a nação se vai dando optimamente com ella, pois que acaba de mostrar que tem poucos desejos de que deixem o poder aquelles que a fizeram e a estão applicando.

Depois da questão do ensino, a que de presente mais preoccupa os partidos na Belgica é a da reforma da constituição, principalmente no artigo em que estabelece as condições do voto nas eleições geraes. Estão, porém, divergentes os diversos grupos do liberalismo quanto ao alcance dessa reforma. Em quanto os radicaes querem, como os socialistas, o suffragio universal, ou doutrinarios desejam apenas que o systema censitario seja substituido pelo regimen capacitario. Os conservadores não estão sujeitos a taes desaccordos, por que repellem toda a especie de reforma dessa especie. O que existe é para elles excellente, uma vez que os tem favorecido e lhes promette ainda muito tempo o dominio da situação; posto que tivessem perdido muito com a morte do Sr. Malou, o chefe do partido clerical e um dos politicos mais notaveis e influentes da Belgica.

(*Continúa*)

RECIFE, 25 DE FEVEREIRO DE 1887

Noticias da Europa

As seguintes noticias, que devendo aqui chegar pelo vapor *Sorata*, por culpa do correio de Lisboa vieram pelo vapor francez *Ville de Ceará*, entrado ante-hontem á tarde, são anteriores ás que hontem publicamos.

Entretanto, não perderam de interesse, e completam a serie da quinzena, de 29 de Janeiro á 13 de Fevereiro.

Hespanha

Escreve o nosso correspondente de Lisbôa, em 2 do corrente:

Verificou-se a união das fracções *esquerdistas* e *conservadora-heterova* para formar um partido que baptisaram com o pomposo nome de *liberal reformista*.

Toda a imprensa independente ataca o novo partido, e ninguem sabe explicar como o Sr. Romero Robledo acceita os principios tão democraticos do suffragio universal, do jury, do casamento civil e da revisão constitucional: e como o general Lopes Dominguez tenha admittido as doutrinas economicas dos conservadores, renegando as suas idéas livre-cambista.

Seja como fôr, a união de ambas as fracções é um facto, e ainda que a chefatura do novo partido tenha sido confiada a Lopes Dominguez, é certo que a imprensa só falla em Romero Robledo.

Foi recebido no paço com o ceremonial do costume, o distincto diplomata americano, Sr. J. de Cuervo, que entregou a sua magestade a rainha regente as cartas que o acreditam como ministro da republica de Columbia em Hespanha.

Tendo de consultar o seu governo sobre algumas condições do tratado de commercio entre a Hespanha e a republica americana, que começou a celebrar com o Sr. Moret, não poderam as negociações terminar ainda em Janeiro, devendo por isso prorogar-se o actual *modus vivendi*.

Vai começar em breve a reedificação do alcasar de Toledo, para a qual serão destinadas as verbas que figuram no orçamento do ministerio da guerra para construcções militares. Começaram a levantar-se os planos e a formar se o orçamento das obras que não será inferior a um milhão de pesetas.

Foi muito grande a concurrencia que assistio hoje ao funeral do Marquez de Valdeiglesias.

Presidiram os Srs. Sagasta e Canovas del Castilho.

Toda a imprensa estava alli representada.

Entrou em Vigo o novo barco caça-torpedeiros, da marinha hespanhola, baptisado com o nome de *Destructor*, construido na Inglaterra.

E' um formoso navio, susceptivel de adquirir prodigiosa velocidade, pois bastará dizer que fez a travessia de Inglaterra a Hespanha em 24 horas, sahindo no dia 23 de Talmouth, e affirma-se que nunca navio algum realisou tal prodigio.

A machina é da força de 3800 cavallos e a velocidade maxima é de 22 milhas maritimas.

O casco é formado pelas melhores chapas de aço e dividido em 22 compartimentos estancos. Tem telegrapho, um potente projector de luz electrica, apparelhos de comprimir o ar, depositos de agua doce, etc.

E' armado com um canhão Hontoria, quatro canhões de tiro rapido, duas metralhadoras Nordenfeldt de cinco canhões cada uma e tres tubos lança-torpedos, collocados nas extremidades da embarcação.

Diz *La Correspondencia de Espanha* que varios emissarios francezes percorrem diversas provincias hespanholas comprando gado muar e cavallar.

Diz o mesmo jornal, que se falla d'uma decisão de Ruiz Zorrilla, que surprehenderá toda a gente.

Chegou a Madrid o primeiro secretario da embaixada de Hespanha em Paris, Sr. Rica.

O nuncio de Sua Santidade teve larga conferencia com o ministro de Estado.

Toda a imprensa hespanhola consagra sentidas phrases á memoria do illustre estadista Sr. Fontes, assignalando os principaes actos da sua vida politica, e enumerando as reformas que levou a cabo nas diversas occasiões, que esteve á frente dos negocios publicos.

A rainha regente de Hespanha assignou o decreto nomeando uma commissão para tratar de dar cumprimento á lei que manda levantar uma estatua á rainha Maria Christina de Bourbon. O architecto encarregado dos trabalhos é o Sr. Alvares Capra.

O ultimo numero da *Gaseta de los caminos de hierro de Espana y Portugal* traz duas noticias interessantes para o nosso paiz.

Uma é a da prorogação concedida pelo governo hespanhol para a construcção da linha de Boadilha a Barca d'Aldeia, por mais um anno.

A outra é a de ter sido por aquelle governo concedida licença aos Srs. Henry Burnay & C., para o estudo de uma linha ferrea que ligue Salamanca, n'este ponto, á do norte, em Avila.

Esta linha encurtará consideravelmente o trajecto entre o Porto e Madrid, que fica quasi em uma recta.

França

Em Paris continúa a reputar-se como séria ameaça para a paz européa a permanencia do general Boulanger no ministerio da guerra.

A França não quer a guerra; não a quer o paiz, não a quer o parlamento, não a quer o governo.

Um momento de reflexão é sufficiente para que não haja guerra. Pode muito bem deixar de haver esse momento de reflexão. E' possivel, mas não é provavel.

A imprensa ingleza tem effectivamente dado curso ás noticias bellicas, mas essa imprensa por vezes tão bem informada, agora tem encontrado logo o desmentido ás suas informações.

Arma-se uma nação, armam-se as visinhas. Uma ha de ser a primeira a armar-se, as outras seguem na.

E arma-se uma primeiro, porque se arreceia que outras, apezar de desarmadas, em dado momento, tenham vantagem sobre ella.

O phenomeno tem tomado proporções depois da guerra de 1870—1871.

Entretanto, no meio das noticias encontradas, cria-se um certo estado de tensão nos espiritos, que, se desagrada a uns, pode comtudo ter interesse para outros.

Veio ultimamente publicada no *Times* uma estatistica, comparando as forças militares com que actualmente contam a França e a Allemanha, estatistica que é hoje de grande interesse.

Desde 1870 que as condições militares da França teem variado muito. Presentemente tem 619 batalhões de infantaria, emquanto que a Allemanha só tem 563 e 395 esquadrões de cavallaria para 466, de que dispõe o imperio germanico.

A artilharia franceza é superior numericamente á allemã, porque comprehende 446 baterias, 1,856 canhões tirados por cavallaria e 851 carros de munições, emquanto que os allemães só dispõem de 340 baterias, 1,404 canhões e faltam-lhes trens supplementares de munições.

A marinha militar de França é muito maior que a da Allemanha: tem uma esquadra de 410 navios com 53 couraçados. A marinha allemã não passa de 98 vasos de guerra.

Sob o ponto de vista do numero, a ser exacta a estatistica, apparecem, as forças da França seperiores ás da Allemanha, mas em compensação o imperio tem a superioridade na organisação do exercito, na disciplina e na estrategia.

A Camara dos Deputados começou a 29 a discutir o orçamento dos cultos. Um radical propoz a suppressão d'este orçamento. O Sr. Goblet combateu a proposta dizendo que a questão da separação da igreja e do Estado não pode ser assim resolvida por via orçamental; necessita discussão e uma lei especial. A camara assentio ás palavras do ministro approvando o artigo 1º do orçamento dos cultos por 340 votos contra 180. A discussão continuará no dia 31.

Belgica

A companhia do Congo para o commercio e industria começou as suas operações organisando duas expedições. A primeira, composta de engenheiros e topographos, vai estudar o traçado de um caminho de ferro entre Matadé e Leopoldville. A segunda, composta de agricultores, geologos e negociantes, irá explorar o Congo e os seus tributarios ate Stanley Pool.

Um vapor será posto á disposição d'esta expedição.

Suissa

O Sr. Passy, presidente da sociedade franceza da Paz, e o Sr. Franck, presidente da sociedade Americana, dirigiram ao conselho federal da Suissa uma carta, solicitando o seu concurso em favor da creação d'um tribunal supremo internacional, que servisse de arbitro para evitar os horrores da guerra.

Estarão as grandes potencias pelas decisões do tribunal?

— Rebentaram sérias desordens em Stabio, no cantão de Tessin, no correr das quaes o syndico foi gravemente insultado pelo mulherio.

As desordens renovaram-se com mais força a 28 de Janeiro. O deputado Catenazzi foi ferido profundamente pelo Sr. Silvio Ginella, que foi preso durante a noite.

Na previsão de novas desordens marcha tropa para aquella localidade.

Italia

Vimos ter o conde de Robilant declarado no senado que a situação de Massuah nada tem de alarmante, porquanto as forças italianas são sufficientes para repellir todos os ataques.

O ministro da guerra annunciou que já enviou de reforço um batalhão de infanteria com duas peças de montanha e uma companhia de engenharia.

O senado deu um voto de confiança ao gabinete.

A agencia Stefani recebeu um despacho de Suakim, com a data de 26 de Janeiro, dizendo que, segundo noticias directas de Massuah, Ras-Alula continua ainda em Galinda; as tropas italianas estão preparadas para receber o inimigo, mas Ras Alula hesita em avançar.

Santa Sé

No proximo consistorio, serão creados cardeaes os Srs. Seraphim Vannutetelli, nuncio em Lisboa, Camillo de Rende, nuncio em Paris, Caetano Masella, nuncio em Napoles, e que esteve na mesma cathegoria em Lisboa, e Marianno Rampolla del Tendaro, actualmente nuncio em Madrid.

Dizem de Roma para o *Univers* que está celebrado um accordo entre o Vaticano e a Prussia sobre a base da proposta prussiana; é falso que o papa se obrigasse a fazer com que o centro vote o septenato militar.

Inglaterra

No dia 27 de Janeiro abrio-se o parlamento.

O discurso da corôa na abertura do parlamento diz que são amigaveis as relações da Gran-Bretanha com todas as potencias; as cousas no sueste da Europa continuam sempre n'um estado incerto, mas não ha receio de que as controversias suscitadas naquella região e ainda não harmonisadas tenham o resultado de alterar por qualquer forma a paz européa.

« Embora deplorando os acontecimentos que obrigam o principe Alexandre da Bulgaria a retirar-se do governo do principado, não julguei opportuno intervir alli relativamente a eleição de seu successor, emquanto os acontecimentos não houverem attingido a phase em que é necessario o meu assentimento, segundo as estipulações do tratado de Berlim. A tarefa do meu governo no Egypto não está ainda cumprida, mas o progresso material é evidente e dá a segurança de proxima tranquillidade externa e interna.

« As condições da Irlanda exigem ainda e sempre a mais cuidadosa attenção da legislatura com respeito aos arrendamentos das propriedades ruraes. »

O discurso enumera depois os projectos que serão apresentados para assegurar a administração e uma prompta e efficaz lei penal da Irlanda.

O resto do discurso tem um interesse meramente interno.

Na camara dos lords começou a discussão da mensagem á rainha.

O marquez de Salisbury tractou de justificar a sua politica rebatendo os ataques do conde Granville; reconhece que a Russia tem certas aspirações a respeito dos Balkans; elle não se oppõe aos desejos legitimos da Russia, mas se esta ultrapassar os limites, haverá perigo de guerra européa; admittio que este perigo é o resultado dos armamentos crescentes em toda a Europa.

Depois de breve discussão a camara dos lords approvou a mensagem de resposta a corôa.

Na camara dos communs o Sr. William Henry Smith annunciou que prepara a reforma do regulamento da camara, e que para a sua proposta pedirá urgencia e prioridade.

Sir Michael Hicks Beach participou que proporá a modificação da lei judiciaria da Irlanda. Lord Randolph Churchiel expoz os motivos da sua demissão de ministro, declarando que se demittira por estar em desaccordo com o marquez de Salisbury sobre diversos assumptos e nomeadamente sobre os orçamentos da guerra e da marinha, a respeito dos quaes não foi possivel porem-se de accordo; para provar o que affirmava, leu a sua correspondencia com o marquez de Salisbury até ao fim de Dezembro. O Sr. Smith fez o elogio de lord Iddesleigh.

O Sr. Gladstone associou-se a este elogio. A camara começou em seguida a discutir a mensagem.

Esta discussão não pôde concluir-se.

Sir Michael Hicks disse na camara dos communs, durante a discussão da mensagem á rainha, que o governo proporá brevemente um bil melhorando as condições dos habitantes da Irlanda. A continuação dos debates sobre a mensagem ficou para o dia 31. Foi já approvado em primeira leitura o projecto que tem por fim emendar a lei judiciaria irlandeza.

Uma carta de lord Randolph Churchull, que elle leu na camara dos communs, constitue um perfeita desapprovação da politica aventurosa do marquez de Salisbury; aconselha completa abstenção da Grã-Bretanha nas contendas continentaes; censura tambem a politica interna do gabinete.

No dia 28 a camara dos communs continuou a discutir a mensagem á corôa. O Sr. Gladstone declarou approvar em geral a politica externa do governo, e depois criticou os projectos de lei relativos á Irlanda.

O Sr. William Henry Smith respondeu repetindo as declarações pacificas do marquez de Salisbury; quanto ao Egypto disse que tencionava reduzir o exercito de occupação a 5.000 homens antes de 1 de Abril, e fazer tambem reduzir notavelmente o exercito egypcio, de forma que a sua força não exceda de 10,000 homens; quanto á Irlanda allegou que a attitude do Sr. Gladstone, como chefe do partido nacional, pode dar lugar a um estado de cousas que justifique as medidas propostas no interesse do povo irlandez.

O marquez de Salisbury desmentio o boato de que elle tencionava dar ao principe Alexandre de Battemberg em commando de forças britannicas no Egypto.

O parlamento acaba pois de abrir-se, e será agora occasião de apreciar bem o alcance do afastamento de lord Churcell.

O governo está fraco evidentemente. A entrada do Sr. Goschen não lhe dará grandes condições de duração. Por outra parte, parece estar em começo de estabelecer-se o novo accordo entre Gladstone e Chamberlain, provando-se assim que não está para muito tarde a reconstrucção do partido liberal.

Gladstone e Parnele tem se conservado na mesma attitude serena e firme. A divisão que se operou no partido liberal contra a vontade de Gladstone, ninguem tem mais desejos do que o illustre estadista.

O governo conservador vive apenas por essa divergencia, e o que é mais não pode aproveitar d'ella senão na questão irlandeza. Está pois condemnado á immobilidade, ou a arriscar a existencia no primeiro lance que tentar.

Em Bradford recomeçaram a 29 á noite serios disturbios.

Os amotinadores disparavam varios tiros de revolver, e por isso foram presos uns cincoenta.

Os *meetings* voltaram a repetir-se a 30 á noite.

— As negociações encetadas para obter que um membro do parlamento renuncie ao seu mandato para dar lugar a que o Sr. Gosch m se proponha por um novo circulo, parece que encontra grandes difficuldades.

Um numero consideravel de deputados recusou já formalmente demittir se para deixar o lugar vago. Dizia-se em Londres, á ultima hora, que Sir Robert Fowler consentiria em ceder o seu lugar.

Allemanha

O discurso do principe de Bismarck e a dissolução do parlamento do imperio estão produzindo as suas necessarias consequencias.

O principe de Bismarck se não apontara para a

MUTILADO

guerra como iminente, ... praso mais ou menos longo ella rebentaria.

Indicando a França como causa principal e determinante do augmento de forças militares da Allemanha, o principe de Bismarck pretendia levar os representantes da nação a votar-lhe os seus projectos. Mas nem a autoridade de Bismarck, nem a palavra de Moltke, nem o appello ás opiniões e aos desejos do imperador, nada puderam perante o parlamento, e este votou ... contra os projectos governamentaes, como já sabemos.

Vencido no parlamento o principe de Bismarck appellou para a dissolução, e é evidente que grande deve ser o seu empenho em conseguir perante a urna, o que não alcançou no parlamento.

Desde que o parlamento se manifestou contrario aos projectos do principe de Bismarck, é de esperar que a voz vencida no seio da representação nacional, não deixe de fazer-se ouvir nos collegios eleitoraes. O receio por isso do resultado das eleições não deixa de existir no animo do principe de Bismarck.

Envidará todos os esforços para conseguir a victoria.

Assim se os receios de guerra enfraquecessem, se apoz a votação do parlamento se comprehendesse que esse voto correspondia á verdade das causas nenhuma duvida ha de que a expressão da vontade da nação, ajustaria com a votação parlamentar.

Todo o esforço do principe de Bismarck ha de exercer-se para que os receios que elle manifestou, sejam partilhados pela nação allemã.

E assim não faltarão pela sua parte manifestações de todo o ponto pacificas, e não faltarão igualmente excitações para que se attribua á França o maior desejo de atacar a Allemanha.

As noticias bellicas que ha dias se espalhavam, e que hoje se desmentem, e que amanhã se repetirão para ter depois igual desmentido, não deixaram de levar-se a toda parte, pelo menos, em quanto se não souber o resultado das eleições na Allemanha. Quanto mais se receiar do resultado dessas eleições, mais se ensombrarão os horisontes. Os boatos revestirão fórmas diversas, as confidencias terão cada vez feição mais misteriosa.

E depois a balsa que nem sempre reflecte, e por vezes reflecte, ha de resentir-se de todos os boatos, dar-lhe corpo, aproveital-os de qualquer modo.

Estes expedientes são conhecidos, mas nem por isso deixam de produzir o seu effeito.

Ainda ha bem poucos dias a baixa de fundos nas bolsas da Europa, parecia ser indicio de grandes perturbações. O receio affastou-se por um pouco.

Agora novos movimentos bolsistas levantam novos receios.

Mas a situação embaraçada em que se encontra o principe de Bismarck, explica tudo. O que elle, porém, principalmente pretende é vencer as eleições.

A Allemanha não quer a guerra, não póde querel-a, nem o proprio principe de Bismarck a quer, nem Moltke, nem o imperador. Convém, porém, aos interesses eleitoraes do principe de Bismarck agitar a phantasma da guerra, e por mais que lhe lancem em rosto ser o expediente em demazia grosseiro, nem por isso elle o porá de parte.

Os jornaes de Berlim fallam de listas bastante extensas de chamada de reservistas que são convocadas para se exercitarem no manejo da nova espingarda.

A' imprensa de Berlim é unanime em affirmar que a chamada dos reservistas ás fileiras não tem nenhuma significação bellicosa.

Diz o *Standard* que o imperador Guilherme, fallando ha dias com alguns generaes a cerca da chamada de 72,000 reservistas para exercicios do manejo da nova espingarda, declarou que este facto não tem nenhuma significação bellicosa.

Os jornaes de Londres publicam uma nota redigida no « Foreign Office » desmentindo em absoluto que a Allemanha pense em dirigir uma reclamação ao governo francez sobre os armamentos da França.

Mas, apezar disso, os mesmos jornaes insistem em considerar muito grave a situação da Europa.

A conferencia do principe de Bismarck com o Sr. Herbette, embaixador da republica franceza, foi satisfactoria; a chamada dos 72,000 reservistas ás fileiras, que ha de effectuar-se em 7 de Fevereiro, sómente para 12 dias, estava decidido desde o outomno, e por tanto não foi provocada pelas circumstancias actuaes.

O *Standard* accusa o pricipe de Bismarck de ter sempre incitado a Russia á occupação da Bulgaria com o fim de occasionar uma guerra austro-russa, de que a Allemanha se aproveitaria para poder esmagar a França.

O *Standard* considera todavia agora melhorado o conjuncto da situação e crê que será mantida a paz.

O tribunal correcional de Berlim julgou ha dias o Sr. Barth, director da Freisinnige Zeitung, orgão do Sr. Richter, por ter publicado no seu numero de 23 de Dezembro a noticia de sensação de que o imperador da Russia durante uma conferencia com o coronel Vuillaunce, disparara um tiro de revolver sobre este.

O procurador imperial observa que se se devia attribuir as divergencias entre a Russia e a Allemanha, aos artigos e noticias de sensação de certos jornaes, que procuram excitar os dois paizes um contra o outro. Portanto o procurador imperial pedio todo o rigor da lei contra a noticia falsa publicada pela « Freisinnige Zeitung ».

O defensor disse que era em vão que se procurava tornar a imprensa responsavel por certas inquietações que se manifestam na opinião publica. Se se condemnava a « Freisinnige » devia-se igualmente intentar processo contra a « Gazeta da Allemanha do Norte », que ha pouco inserio noticias susceptiveis de perturbar a tranquillidade, especialmente as que se referiram aos armamentos da França.

Passando ao caso particular do jornal que defendia, o advogado fez notar que a « Freisinnige Zeitung » apenas reproduzira um boato que outros jornaes tinham aproveitado, declarando além disso que esse boato lhe parecia inverosimil.

Apesar disso o Sr. Barth foi condemnado a seis semanas de cadeia.

O partido democrata socialista allemão acaba de publicar um manifesto eleitoral. Nesse documento, os deputados socialistas obrigam-se a recusar ao governo o augmento de effectivo que elle pede. O militarismo actual, diz o manifesto, é um grave perigo para a paz dos povos. E' preciso substituir a presente organisação das forças militares pelo armamento universal da população por exercitos populares que mais numerosos e mais efficazes para a defensiva, nada valem para o ataque e para pôr termo ás luctas fretrecidas das nações.

O militarismo moderno impede a confiança reciproca e a alliança dos estados; faz pesar sobre as populações grandes encargos, etc., etc.

Austria Hungria

De Vienna communicam ao *Standard* de Londres, que realmente se estão fazendo preparativos militares na Austria, affirmando-se que esta potencia e a Russia estão agora tanto em desaccordo como em Novembro passado. Annuncia-se a proxima convocação das delegações para uma reunião extraordinaria.

A camara dos deputados da Hungria approvou o orçamento depois de breves debates. O Sr. Tisza declarou que ninguem deseja a guerra com a Russia. Esta declaração foi acolhida com applausos

Dizem de Vienna que o conselho de ministros examinou, no dia 31, largamente, a questão dos Balkans.

A *Fremdenblatt* confirma a noticia das precauções militares, umas já effectuadas, outras projectadas pela Austria em vista da situação ameaçadora da Europa e diz que é provavel a proxima convocação das delegações, para sanccionarem as medidas necessarias.

O governo austriaco acaba de fazer grandes compras de farinha. Como nas precedentes compras, as entregas deverão ser feitas no dia que ha de ser indicado pelo ministerio da guerra, entre o 1º de Fevereiro e o fim de Março.

Fizeram-se ultimamente experiencias com os canhões Nordenfelt e trata-se de os distribuir ao exercito.

Um correspondente de Vienna para o *Standard*, tambem se refere a convocação das delegações em sessão extraordinaria, não somente para votarem os creditos necessarios aos preparativos de que se trata, mas tambem para que o ministro dos negocios estrangeiros possa ouvir a opinião dos corpos representativos da monarchia, antes de se decidir ao que poderia ser deliberação solemne.

« Sei, diz concluindo o correspondente, que a Russia e a Austria a despeito das suas declarações officiaes de amisade, estão agora tão longe de se acharem de accordo sobre pontos essenciaes, como o estavam em Novembro, e que existe a mesma divergencia de vistas entre a Russia e as outras potencias que teem interesse na questão. »

Nas eleições para o *folkething* a direita ganhou 7 circulos, 3 dos quaes em Copenhague, e perdeu apenas um.

Russia

O *New-York Herald* de 27 de Janeiro, refere a conversação que teve com um nihilista chegado recentemente da Russia, o qual lhe affirmou que os nihilistas estão perfeitamente organisados, e que o czar será assassinado dentro de seis mezes.

Oriente

A questão da Bulgaria que passára para segundo plano, desde que os receios da guerra se voltaram para o occidente, ao que se diz, parece estar a ponto de ter uma solução.

O governo provisorio da Bulgaria póde encontrar bôas palavras nas côrtes, por onde passaram os seus agentes, mas não encontrou amigos que fossem seus auxiliares.

De França foram para Roma os delegados bulgaros e ahi o Sr. Robiliant recebendo-os com affabilidade, repetio em segunda edição o que lhes dissera o Sr. Flourens, ministro dos estrangeiros da Republica Franceza.

A Bulgaria não póde esperar muito do occidente. Encontram ahi sympathias, o que não é pouco, mas nada mais.

As propostas do Sr. Zankof apresentadas á conferencia dos embaixadores acreditados em Constantinopla, tem por fim substituir pelos partidarios da Russia os actuaes regentes e ministros da Bulgaria. O Sr. Zankof pede a demissão da regencia e reclama para si e para os seus amigos as pastas principaes no governo. Vê-se por isto que não advoga mal a causa propria e a dos seus intentos.

A pasta da guerra seria dada a um general russo; as tropas cuja fidelidade ao novo regimen fosse duvidosa, seriam substituidas por novos contingentes; proceder-se-ha a eleições e a assembléa *elegeria* o candidato ao throno bulgaro que a Russia indicasse.

Deviam ter começado a 23 de Janeiro as negociações ácerca destas propostas.

E' pouco provavel que a regencia, que é representada na conferencia, concorde com todas as exigencias do Sr. Zankof e dos seus amigos.

Os regentes já fizeram saber ao grão-vizir que estavam promptos a demittir-se se todas as potencias aconselhassem nesse sentido e se os interesses do principado não soffrerem com a sua demissão: mas oppõem-se a entrada do Sr. Zankof para o ministerio, que seja confiada a um dos amigos delle a pasta do interior, e a nomeação de um general russo para a pasta da guerra.

A segunda objecção tem grande importancia porque a pasta do interior é a que influe nas eleições, e do resultado dellas depende a acceitação do candidato apresentado pela Russia.

As potencias ainda não tinham concordado nas instrucções que deviam dar aos seus embaixadores acerca das propostas dos partidarios da Russia.

Parece que ha as melhores disposições entre os gabinetes russo, allemão, italiano e francez; mas quanto á Austria e a Inglaterra ainda não estão assentes as bases das negociações.

Receia-se em Vienna que seja impossivel estabelecer-se na Bulgaria um ministerio de conciliação, e que a imposição de um gabinete partidario da Russia occasione graves perturbações.

Mais tarde, porém, constava que a Russia a Austria e a Allemanha enviaram aos seus embaixadores em Constantinopla instrucções identicas tendentes a apoiar os esforços da Turquia para compôr a questão bulgara.

Communicam de Sofia que o general bulgaro entregou ao consul de França, para que a transmitta a S. Petersburgo, a sentença dadada na Romelia condemnando a morte, pelos acontecimentos de Burgos, o subdito russo Nabakoff.

O artigo publicado a 28 pelo «Novaie Vremia» de S. Petersburgo parece demonstrar que a Russia está disposta a acceitar a candidatura do principe de Leuchtenberg no throno da Bulgaria, se as outras potencias acceitarem.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL — LISBOA, 2 de Fevereiro de 1887

No seu numero de 26 do passado a *Independence Belge* dando noticia da morte do eminente estadista Fontes Pereira de Mello, resume assim a carreira politica do finado chefe do partido regenerador. Por ser imparcial nas suas apreciações da politica portugueza, este artigo não deve ser truncado.

Eis o que diz aquella importante folha de Bruxellas:

« Portugal acaba de perder o mais eminente dos seus homens de estado, Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, general de brigada de engenharia, conselheiro de estado e par do reino.

« O Sr. Fontes tinha 68 annos. Entrou muito moço na vida politica. Em 1851 fazia parte do ministerio formado por Saldanha que, depois de ter pronunciado a dissolução da camara dos deputados, fez assumir á rainha D. Maria poderes dictatoriaes na revisão da carta. Esta revisão, que deu como resultado o *acto addicional* de 1 de Julho de 1852, originou o agrupamento de todos os liberaes, sob a bandeira da regeneração. Mas tres annos depois, uma scisão se produzio; o ministerio Saldanha foi demittido e os liberaes dividiram-se então em *regeneradores* e *progressistas*.

« O Sr. Fontes foi o chefe do primeiro destes partidos. No mez de Setembro de 1871, foi elevado a presidente do conselho de ministros. Retirou-se muito de sua vontade no mez de Julho de 1879, aconselhando ao rei a formação de um gabinete Braamcamp, querendo lançar sobre o partido progressista o encargo de liquidar uma das mais difficeis situações financeiras. O gabinete Braamcamp arcou de frente com as difficuldades, e teve que lutar com a impopularidade de novos impostos, que produziram um descontentamento em breve manifestado na agitação a que servio de pretexto o tratado de Lourenço Marques.

« O ministerio Braamcamp teve que se retirar perante o voto da camara dos pares. O Sr. Fontes não quiz pessoalmente receber a herança do gabinete progressista, receiando que a sua entrada immediata provocasse um movimento democratico. Mas o Sr. Sampaio, que a seu conselho tinha sido encarregado pelo rei da constituição de um novo gabinete, cedo lhe cedeu o lugar, e no mez de Novembro de 1881 reassumio o cargo de presidente do conselho, que conservou até Novembro de 1885.

« Tendo-se levantado nas camaras censuras á sua attitude em frente de um conflicto grave entre duas cidades, conflicto que ameaçava seriamente a ordem publica, o Sr. Fontes pedio a Sua Magestade o adiamento do parlamento. A recusa a este pedido foi o motivo da sua demissão; mas é indubitavel que foi um pretexto que o chefe do partido regenerador aproveitou para sahir de uma situação que reconhecia ser impossivel continuar pelo estado em que se achavam os espiritos.

« Homem de estado habil, energico e sensato, o Sr. Fontes offerecia muitos pontos de semelhança com Canovas, porque confiava como este n'uma collisão semi-clerical, semi-burgueza. Ao contrario de muitos chefes de partido, soube quasi sempre cercar-se de homens de talento e nunca desprezou o concurso dos novos.

« A sahida espontanea do poder duas vezes prova que um ministerio póde, mesmo dispondo de grande maioria nas camaras, ser forçado a retirar-se perante um movimento declaradamente hostil da opinião publica. »

— Foi assignado o decreto determinando que seja annual a nomeação do presidente da camara dos pares.

— No *Diario do Governo* foi publicado o seguinte decreto que tem dado lugar a uma acalorada polemica entre as folhas da opposição e as ministeriaes, tornando-se notavel entre as primeiras o *Jornal do Commercio* que desta vez sahio muito dos seus habitos de serenidade e cordura nos debates. E devo accrescentar que esta discussão, segundo arraigados costumes no jornalismo deste paiz, assumio logo uma feição de personalismo, que ainda mais a tem azedado.

O decreto (dictatorial) em questão diz:

« Sendo conveniente modificar o regimen dos tabacos por fórma que, sem prejuizo dos legitimos interesses dos consumidores, melhorem as condições do trabalho nacional e augmentem os reditos do thesouro; e tornando-se indispensavel evitar que possam ser prejudicadas por interesses creados as resoluções do poder legislativo:

« Hei por bem, conformando-me com a proposta do meu conselho de ministros, decretar as seguintes disposições provisorias:

Art. 1º Os tabacos manipulados existentes nos armazens das alfandegas do continente do reino na data deste decreto, e os que na mesma data, tendo sido encommendados para os portos do continente, se acharem em viagem, poderão ser despachados conforme a legislação actual até á epocha da promulgação da lei que altere o actual regimen dos tabacos.

Art. 2º Todos os tabacos que não estejam nas condições do artigo anterior, e se apresentem a despacho nas mesmas alfandegas, pagarão o direito de 3$500 por kilogramma os charutos e de 4$000 as outras especies.

§ unico. A differença que vai entre a importancia dos direitos actuaes e a dos fixados neste artigo ficará em deposito até resolução do poder legislativo.

Art. 3º São declaradas caducas desde a data deste decreto as licenças, estabelecidas pelos decretos de 21 de Outubro de 1863 e 22 de Dezembro de 1864, concedidas a fabricas de tabacos, que ha mais de tres mezes tenham interrompido a sua laboração e, como consequencia deste facto, a expedição e venda de productos do seu fabrico.

Art. 4º Até resolução definitiva do poder legislativo não será permittido no continente do reino o estabelecimento de novas fabricas, ou a ampliação ou modificação das actuaes, ou a reabertura das que ha mais de tres mezes tenham suspendido a laboração.

Art 5º O governo dará conta ás côrtes das disposições do presente decreto. »

A opposição, que neste assumpto se faz echo dos interesses de alguns argentarios que se julgam lesados, tem barafustado, insinuando que se trata de restabelecer o antigo monopolio do tabaco, abolido ha 23 annos por uma situação historica a que presidia o fallecido Duque de Loulé e de que fazia parte o Sr Conde de Valbom, acto esse que ainda hoje é uma das glorias do partido progressista.

Afadigam-se os orgãos do gabinete a demonstrar que não se trata, nem por sombras, de fazer reviver o monopolio com todas as suas regalias abusivas e vexatorias. Ninguem renega o pensamento nem contesta o merito da lei de 1864, dizem elles. As circumstancias, porém, variam, e o regimen da liberdade completa, que deu tão satisfatorios resultados, começava a decahir, sob a influencia de causas diversas e complexas. A luta das fabricas chegara a extremos insustentaveis; os lucros da industria iam passando para a mão dos intermediarios, sem proveito para o publico e com ruina para os fabricantes. A concurrencia do tabaco manipulado estrangeiro assoberbava o mercado. O exagero na elevação dos direitos sobre o tabaco em folha, favorecia e estimulava o contrabando. Os reditos do thesouro soffriam sensivel desfalque, e a industria nacional atravessava uma crise das mais graves.

D'ahi resultou a fusão das fabricas para poderem resistir á loucura das commissões, que excediam, por ver 50 por cento. E da fusão das fabricas, o pensamento, por parte do governo, de utilisar em beneficio do estado um facto que se dera sem a sua intervenção e sob o imperio de circumstancias a que fôra completamente estranho

As fabricas não reclamaram o monopolio, dizem os jornaes affectos ao gabinete actual, por temerem a fiscalisação depois de reorganisada. As fabricas não reclamaram cousa alguma.

Não se trata de monopolio, insistem os referidos jornaes em successivos artigos;—mas a mudança de regimen que se planeia, foi de iniciativa do governo, como facilmente se percebe, desde o momento em que o proveito é todo para o estado.

As receitas publicas terão logo um augmento de—mil contos—(fortes) pelo menos, pois esta é, ao que parece, a base do concurso, sem fallar na partilha dos lucros.

A sorte dos operarios será acautelada, não só garantindo-se o trabalho e o salario a todos os que esta industria actualmente occupa, mas creando-se caixas de soccorros, á semelhança da que instituio o fallecido João Paulo Cordeiro.

Os preços e as qualidades de tabacos, que actualmente se manipulam, serão expressamente conservados. A fiscalisação será feita pelo governo e não pelo fabricante, como no antigo contracto. O tabaco do Douro, das ilhas e das colonias será obrigatoriamente imposto aos fabricantes n'uma certa percentagem da sua materia prima.

O tabaco estrangeiro poderá entrar no paiz, mediante um direito mais elevado que o actual; mas os ricos, que principalmente gastam estas especies, soffrerão um ligeiro accrescimo no preço dos charutos, se os intermediarios quizerem restringir os seus lucros a limites razoaveis.

A origem destas considerações parece-me ser de tão autorisada fonte, que é muito de presumir constituam ellas a base do programma do concurso.

Posto isto, dizem-nos as folhas governamentaes:—quem perde com esta mudança de regimen? O consumidor? Não, porque elle continuará a fumar pelo mesmo preço e as mesmas qualidades. Os operarios? Não, que teem trabalho e os salarios garantidos. O estado? Não, que vê os seus reditos augmentados n'uma quantia avultada, sem que seja imposto ao contribuinte o menor sacrificio.

Como se explica, pois, o alarido que ahi se está levantando?

Eis a explicação textual:

« Pelo facciosismo de meia duzia de sugeitos, que inspiram mediocre sympathia; os revendedores, que auferiam lucros insustentaveis e estavam arruinando a industria nacional, sem proveito de especie alguma para o publico, e os importadores de tabaco manipulado estrangeiro, que enriqueciam á custa do enorme desfalque que a sua venda produzia na dos productos fabricados no paiz, graças a condições especiaes e até a protecções escandalosas, que recebiam »

O decreto, pois, que acima vai transcripto, era indispensavel para que a transformação, que deve ser feita em beneficio do estado, não aproveitasse unicamente aos especuladores.

O governo nada resolve definitivamente. Qualquer contrato que se faça, será dependente da sancção parlamentar, e não se celebrará contrato definitivo senão depois de licitação em hasta publica

E' constitucional e correcto. O governo procede com moralidade, fugindo dos contratos á porta fechada e abrindo um concurso publico.

Abstenho-me por isso de maiores explanações sobre o assumpto, que logo depois das treguas de cortezia motivada pela morte do illustre chefe do partido regenerador, tem, quasi exclusivamente, occupado a nossa imprensa politica... Visto que isto se encabeçou, na politica e portanto no campo das allusões pessoaes e das insinuações tambem, ora uns, ora outros.

— Foi nomeado o vogal do tribunal superior de guerra e marinha.

— A 29 do passado os Srs. viscondes da Graça deram um esplendido baile no palacio de sua residencia dos Anjos. Foi enorme o numero de convidados. As salas, o bufete, o atrio e escada estavam ornados com uma profusão tal de camelias, que se calculam em mais de quatro mil. Dançou-se animadamente até ás cinco horas da manhã, dirigindo o cotillon o Sr. visconde da Regaleira, que é um «especialista».

— Acerca dos boatos que tem corrido de haver negociações pendentes para o reconhecimento do chamado emprestimo de D. Miguel e um accôrdo para a respectiva liquidação, dizem os orgãos do ministerio que nada ha sobre tal assumpto, que adiante na minima cousa as negociações feitas em varias epochas pelos assumptos portadores de 16 titulos daquelle emprestimo. Nem parece (accrescentam) que o governo, em caso algum, se afaste da linha de proceder traçada invariavelmente pelos governos que procederam.

— Ainda a proposito das projectadas medidas sobre o regimen dos tabacos, esquecia-me dizer-lhes que no domingo 30 se fez um *meeting* no Porto para se representar contra o chamado «monopolio», mas que esse comicio a que a final de contas, ninguem queria presidir, foi mallogrado pelo ridiculo dos discursadores. Fartaram-se de proferir absurdos e baixissimas vulgaridade. A comparsaria era de cigarreiros e gente avulsa.

Uma commissão do *meeting* foi entregar ao governador civil do districto uma representação, e uma cópia ao director da Associação Commercial daquella praça.

— E' esperado depois do dia 10 em Lisboa o Sr. Conde de Pariz, pai de S. A. R. a Senhora Duqueza de Bragança. Virá de Inglaterra por mar. Depois de curta demora em Lisboa, o Sr. Conde de Pariz irá a Sevilha, onde será hospede dos duques de Montpensier.

Passados alguns dias, o Sr. Conde e a Sra. Condessa de Paris virão para Lisboa.

— Nas grandes exequias no *Pantheon* por alma de Victor Manuel, no anniversario do seu fallecimento, entre as innumeras corôas, que foram depostas sobre o sarcophago, destacava-se por sua riqueza e formosura, a que os reis de Portugal haviam offerecido e que alli fôra deposta, por ordem de SS. MM., pelo nosso ministro junto do rei Humberto, o Sr. Conselheiro Mathias de Carvalho e Vasconcellos.

— Por informação telegraphica de Roma consta haverem sido expedidas instrucções a monsenhor Agliardi, delegado apostolico na India, para que as antigas igrejas portuguezas da populosa e rica cidade de Madrasta sejam conservadas no padroado da corôa de Portugal.

O Soberano Pontifice que accedêra já ás instancias do governo portuguez, mantendo unido ao arcebispado de Gôa o importante varado de Sant-Wary, e para cima de 110:000 fieis; que resolvêra, apesar de poderosas difficuldades que a isso se oppunham, ligar ao bispado de Damão a igreja muito importante e rica de Nossa Senhora da Conceição, sita na cidade de Roneb, futura capital da India occidental; o Soberano Pontifice acaba de dar novo documento do espirito de conciliação que o anima, e deferencia aos desejos do governo portuguez, resolvendo em sentido favoravel a questão das igrejas de Madrasta.

Ficará assim o bispo de Meliapor em uma situação a todos os respeitos digna, em presença do seu collega titular de Madrasta, e não correria o risco de ver deserta de fieis, pela resistencia destes, a historica e veneravel cathedral de S. Thomé.

As igrejas, ou missões de Madrasta, que ficam mantidas no padroado, são cinco 4:424 fieis.

A imprensa ministerial, dando esta agradavel noticia congratula-se com o governo pela politica de boa cordealidade de relações com a Santa Sé, exaltando o espirito de conciliação de Sua Santidade e a sua affeição por Portugal.

— Reunio hontem o conselho da Academia das Bellas-Artes para informar o governo sobre o requerimento que fizeram os alumnos da Escola de Lisboa, para que no concurso que vai abrir-se para pensionistas no estrangeiro, sejam tambem admittidos os paizagistas, visto que em Paris estão actualmente dous estudantes de esculptura, 3 de architectura e 2 de pintura historica da escola do Porto.

—Reunio no domingo 30 de Janeiro pelas 2 horas da tarde, no paço da Ajuda, e sob a presidencia de el-rei, a assembléa geral do *Albergue nocturno de Lisboa*.

O Sr. Dr. Luiz Jardim, secretario do conselho administrativo, leu o relatorio relativo á gerencia, no anno de 1886. Concluida a leitura do relatorio, o Sr. Alves Diniz leu o parecer da commissão de contas, terminando por propor que fossem approvadas as contas, que se désse um voto de louvor ao conselho administrativo pela sua acertada gerencia, e que se approvasse a compra da casa, autorisando-se a venda de inscripções necessarias para o pagamento da mesma e para as obras a realisar.

Estas conclusões foram approvadas.

O Sr. Conde de S. Salvador de Mattosinho, em seu nome e no do Sr. Conde de France, propoz que se abrisse uma subscripção entre os socios para auxiliar o cofre na despeza que se fazia com a acquisição da nova casa.

O Sr. Mendes Monteiro, presidente do conselho administrativo, concordou com a proposta e lembrou que immediatamente se lhe désse seguimento, o que foi approvado pela assembléa.

El-rei inscreveu-se logo, e seguidamente muitos socios presentes, attingindo a subscripção a oito contos de reis.

Faltam ainda muitos socios que não assistiram á sessão, de modo que a subscripção deverá attingir uma somma valiosa.

Procedendo-se em seguida á eleição para os diversos cargos, ficaram eleitos:

Conselho administrativo

Os Srs. Mendes Monteiro, Dr. Luiz Jardim, José Pereira Soares, Visconde do Rio Vez, José da Costa Pedreira, Frederico Augusto Ferreira, Henrique Burnay.

Supplentes do conselho

Os Srs. Conde da Praia e Monforte, Manoel José Monteiro, José Nunes Teixeira, Eduardo E. Pinto Basto, Francisco da Silveira Vianna, Joaquim Moreira Marques, Carlos Duarte Luz.

Commissão revisora de contas

Os Srs. Visconde de Falcarreira, Antonio José de Seixas, Manoel Joaquim Alves Diniz.

El-rei, usando da faculdade que lhe confere o § unico do art. 7º dos estatutos declarou que os vogaes que actualmente fazem parte da mesa da assembléa geral continuassem desempenhando os seus lugares.

O Sr. Dr. Luiz Jardim, por parte do conselho, propoz que a mesa ficasse encarregada de elaborar os regulamentos necessarios para a sociedade poder desempenhar-se das novas attribuições nos termos das resoluções acabadas de tomar.

El-rei declarou que o conselho administrativo era o mais competente para estudar esse assumpto, pela sua larga experiencia, estando a mesa disposta a prestar toda a coadjuvação. A assembléa approvou unanimemente a indicação de Sua Magestade.

O Sr. Zeferino Brandão propoz um voto de agradecimento á imprensa pelo auxilio que continúa prestando áquella instituição, e que foi approvado por todos os socios presentes.

Terminou a sessão eram 4 horas.

— Reunio ante-hontem no Ministerio da Marinha, a commissão encarregada de estudar a reorganisação das forças publicas do ultramar.

Estiveram presentes os Srs. conselheiro Francisco Maria da Cunha, Elvino de Brito, Ferreira do Amaral, Agostinho Coelho, Thomas Rosa e o sub-chefe da repartição militar d'aquelle Ministerio, Borges Siqueira.

Depois de larga discussão, em que tomaram parte os Srs. Cunha, E. de Brito, Amaral e T. Rosa ficou deliberado:

1.º Propor ao governo a extincção do regimento de infanteria do ultramar;

2.º Organisar a força publica em cada provincia, de modo que, além do elemento europeu, que terá a sua origem no recenseamento militar, feito na metropole, á semelhança do da armada, se possa aproveitar convenientemente o elemento indigeno;

3.º Estudar o problema da instrucção militar, reorganisando o ensino na India, de modo a aproveital-o não só á força publica colonial mas ainda do serviço de obras publicas e outros misteres, no ultramar.

— O Sr. conselheiro Henrique de Macedo, ministro da marinha, foi agraciado com a Grã Cruz da Ordem de Pio IX. Monsenhor Vannutelli foi pessoalmente entregar ao nobre ministro as respectivas insignias.

— Chegou ante-hontem a Lisbôa o Sr. Barão de Aguiar de Andrade, ministro do Brasil junto ao Vaticano, que segue d'aqui para o Rio de Janeiro, d'onde irá ao Chile, para tomar parte em trabalhos diplomaticos. Traz um filho em sua companhia.

— *A Sociedade de Geographia* reunio hontem a sua secção de ensino geographico. Presidio á sessão o Sr. Dr. Henrique Midosi, secretario o Sr. Carlos de Mello, ambos distinctos professores no Instituto Industrial de Lisbôa.

Tomaram parte na discussão preliminar de uma proposta importante, que tem por fim a remodelação do ensino d'esta disciplina em todos os gráos da instrucção, os Srs. Carlos de Mello, Vasconcellos Abreu, Luiz de Assumpção e Luiz Felippe Leite.

A proposta, depois de impressa será distribuida pelos vogaes da commissão afim de a discutirem definitivamente.

— A commissão executiva do partido progressista nomeou uma commissão para tratar das eleições de deputados em Lisbôa. E' composta a commissão dos Srs. Antonio Augusto Pereira de Miranda (par do reino), Dr. Custodio Nunes Borges de Carvalho (prior da Lapa), Frederico Ressano Garcia (engenheiro da Camara Municipal de Lisbôa), Francisco Simões Carneiro (capitalista e industrial), Dr. Garcia Diniz (prior da Encarnação); José do Nascimento Gonçalves Correia (cirurgião medico e antigo deputado), Dr. Luiz Jardim (proprietario e antigo lente da Universida de Coimbra), Marquez do Rio Maior (par do reino), Dr. Martinho Tenreiro (ex governador civil de Lisbôa) conselheiro Pedro Franco (pharmaceutico e ex-par do reino por eleição), Dr. Vicente Monteiro (advogado e antigo deputado ás côrtes).

No *Diario do Governo* de hontem é que veio publicado o decreto dictatorial sobre a presidencia da camara alta.

Diz assim:

Art. 1º O presidente e o vice-presidente da camara dos dignos pares do reino serão nomeados por decreto real, no principio de cada sessão legislativa ordinaria.

Art. 2º Fica por esta fórma regulada a execução do art. 21º da carta constitucional da monarchia, na parte relativa á nomeação do presidente e do vice-presidente da camara dos dignos pares do reino.

— No dia 7 haverá um baile em casa dos Srs. condes de Daupias, do Calvario. Deve ser esplendido como todos os que teem precedido na magnifica residencia dos illustres titulares. A' opulencia com que todas as salas estão guarnecidas accresce a mais preciosa galeria de pintura e objectos de arte que ha n'este paiz e que faz parte daquella residencia principesca.

O palacio Daupias situado á beira do Tejo está contiguo das importantes installações de uma fabrica de fiação e tecidos, fundada e explorada por este distincto industrial e que dá que fazer a centenares de operarios de ambos os sexos. Palacio, jardins, officinas, machinas como que todo aquelle complexo de actividade forma um pequeno mas grandioso bairro hecterogeneo e originalissimo.

— Foi hontem atropellado na rua Nova do Almada pela carruagem em que ia o Sr. Dr. Vaz Monteiro, o Sr. conselheiro Antonio José Wiale, o primeiro hellenista portuguez e abalisado escriptor. S. Exc. está muito avançado em annos, vê muito pouco e ouve ainda menos. O illustre professor jubilado do Curso Superior de Lettras teve diversas contusões no rosto em consequencia de ser derrubado pelo trem, apezar de todos os esforços do cocheiro para evitar o desastre.

O ferido foi logo conduzido á pharmacia Barral, onde lhe foram prestados os primeiros soccorros. Em seguida foi conduzido á Bibliotheca Nacional, onde ha muitos annos exerce o cargo de primeiro conservador.

— Hoje em S. Carlos vai novamente á scena a opera *Os Dorias* do maestro portuguez Augusto Machado.

Em D. Maria I continúa o *Hamlet* a attrahir o publico.

L.

PERNAMBUCO

Companhia Santa Thereza emprezaria do abastecimento d'agua e luz á cidade de Olinda.

ASSEMBLEA GERAL

De accordo com o § 1 do artigo 76 da lei n. 3,150 são publicados os documentos abaixo transcriptos.

Escriptorio do gerente, 24 de Fevereiro de 1887.

A. P. Simões.

BALANÇO DA COMPANHIA

Activo

Construcção seu valor		260:691$030
Acções disponiveis valor de 1,991		99:550$000
Acções em deposito fiança no Thesouro		10:000$000
Terrenos (valor actual)		390$900
Moveis (idem)		208$800
Devedores geraes saldo		228$390
Devedores de gaz:		
Thesouraria Provincial	14:785$620	
Camara Municipal	511$000	
Diversos de 1878 a 1886	990$500	16:287$120
Devedores d'agua:		
Diversos de 1878 a 1886	3:727$200	
Santa Casa	350$000	
Camara Municipal	222$000	4:299$200
Melhoramento do serviço d'agua		4:377$336
Melhoramento do serviço do gaz		4:253$142
Materiaes saldo existente		11:995$259
Barão da Soledade		2:365$386
Telephone		350$000
Deposito de carvão saldo		773$800
Caixa saldo		5:982$000
		421:751$373

Passivo

Capital valor de 6,000 acções	300:000$000
Thesouraria Provincial saldo de sua conta	72:450$000
Commendador Antonio I. do Rego Medeiros (emprestimo)	8:512$000
Antonio José Coimbra Guimaraes	2:110$240
Dividendos	6:001$750
Credores geraes saldo	2:907$940
Antonio Pereira Simões (sua porcentagem)	571$350
Matheus F. L'honneur (saldo de sua conta)	330$000
Deposito de empregados (saldo)	172$000
Monte-pio de empregados (saldo)	51$590
Lucros e perdas (saldo)	28:674$503
	421:751$372

Em 31 de Dezembro de 1886.

O guarda livros,
João Fonseca.

Transferencias de acções

Foram transferidas 286 acções entre 9 accionistas, regulando o preço de venda 42$000 com direito ao dividendo por parte do comprador e 40$000 sem esse direito, segundo o quadro annexo ao relatorio.

Em 31 de Dezembro de 1886.

A. P. Simões.

Parecer da commissão fiscal

Illms Srs. accionistas da Companhia Santa Thereza.—De accordo com os artigos 57 da lei n. 3150 de 4 de Novembro de 1882 e 29 dos Estatutos da companhia, examinamos a sua escripturação do anno findo a 31 de Dezembro, o livro das actas e demais documentos relativos a sua vida intima, cuja escripturação achamos estar feita com asseio e regularidade.

Scientes de ter sido a renda bruta de 49:787$805, a despeza de 30:885$740, notamos que houve naquella a diminuição de 189$367 em relação ao anno passado e nesta o augmento de 2:049$843. E descendo a examinar a receita e despeza por empresa, vemos que na empresa do *gaz*, tendo aquella montado a 33:711$955, montou esta a 17:067$602, havendo em relação as mesmas contas no anno passado 259$127 de augmento na receita e 2:753$262 na despeza; e na empresa d'agua montando a receita a 16:075$850 e a despeza a 4:078$987 foi esta superior de 268$829 e aquella inferior de 418$620. Sendo, porém, o augmento da despeza em geral devido as exigencias da conservação dos machinismos e canalisações e a circumstancia de se estarem fazendo obras novas, e sendo a diminuição da receita d'agua devida ao facto de ter sido diminuido o seu fornecimento durante os mezes de maior consumo, por uma causa, toda anormal, qual a da obstrucção das canalisações conforme fomos informados e verificamos.

Em todo caso tomando a directoria a resolução de levantar um emprestimo para o qual terá a seu favor o saldo de sua conta com a Thesouraria Provincial, durante o corrente anno e empregando-o nas obras novas e na amortisação obrigada da divida com a provincia, foi muito sufficiente para que fossem distribuidos 15º e 16º a razão de 6 %, sem que fossem retardadas as obras novas que habilitarão a companhia a ter muito reduzidas as suas despezas de conservação e custeio porque este por via de regra tanto menor é quanto mais bem conservado está o material.

Por isto reputamos prospero o estado da companhia e julgamos que as suas contas merecem ser approvadas e ser louvada a directoria pela boa gestão que tem dado ao movimento da companhia.

Recife, 21 de Fevereiro de 1887.

A commissão fiscal,
José Nogueira de Souza.
João Luiz de Araujo.
Laurentino José de Miranda.

REVISTA DIARIA

Tribunal do jury do Recife.—Para a 1ª sessão ordinaria deste tribunal, a qual devia ser hontem inaugurada, não o sendo por falta de numero, foram sorteados os seguintes jurados:

Freguezia do Recife

Antonio Marques de Amorim Junior.
José Antonio Gonçalves Penna Junior.
José Francisco Cardoso Ayres.
Romão José de Fontes Ferraz.

Freguezia de Santo Antonio

Augusto Gonçalves da Silva.
Demetrio Affonso de Torres Temporal.
João Vieira Dornellas Camara.
Luiz Pereira de Farias.
Luiz Vernet.
Manoel de Araujo Lima.
Manoel Caetano de Albuquerque Mello.
Paulilio Fernandes de Barros.

Freguezia de S. José

Juvencio Aureliano da Cunha Cesar.
Joaquim Gomes de Sá Leitão.
José Placido Lucas Bion.

Freguezia da Boa-Vista

Antonio Luis Teixeira Elias.
Claudio Edeburg Carneiro Leal.
Dr. José Francisco de Góes Cavalcante.
Dr. José Joaquim Seabra.
José Gomes Leal.
João José de Carvalho Moraes.
José Cesar Paes Barreto.
José Gonçalves de Medeiros.
José Irineu da Silva Antunes.
José Thomaz do Amaral e Mello.
José de Castro Rabello.
José Monteiro de Castro Amaral.
João Victor Alves Matheus.
Jeronymo José Ferreira.
Joaquim José de Azevedo Santos.
Manoel Affonso de Aquino Albuquerque.
Manoel Bruno dos Santos Almeida.
Sebastião José Bezerra Cavalcante.

Freguezia da Graça

Dr. Bento José da Costa.
Heleodoro C. de Oliveira Coragem.
José Francisco Gonçalves Orem.
Manoel Joaquim de Miranda Seve.
Manoel José de Amorim.
Pedro Pedroso Velloso da Silveira.

Freguezia de Afogados

Bento Manoel de Castro Mello.
Ildefonso Vieira da Cunha.
José Francisco de Sá Leitão.
Luiz Pereira de Miranda Furtado.

Freguezia do Poço

João Augusto da Fonseca.
José Adolpho de Oliveira Lima.

Freguezia da Varzea

Antonio Uchôa Carneiro Leão.
Sebastião Cavalcante de Albuquerque Lins.

Freguezia de S. Lourenço

José Farias Daltro.

— Hontem, sendo multados os jurados, que citados, não compareceram, foram mais sorteados os seguintes:

Freguezia do Recife

José Antonio Gonçalves Penna.
Luiz Bandeira de Gouveia.
Alfredo Monteiro.
Guilhermino Francisco dos Reis.
Augusto Francisco dos Reis.
Bento Manoel de Castro Amaral.
Galdino Emiliano de Jesus.

Freguezia de Santo Antonio

João do Rego Pacheco.
João Benigno da Silva.
José Maria Ferreira Braga.
Manoel Caetano de Siqueira Cavalcante.
Manoel dos Santos Araujo Mello.
José Gonçalves de Barros.
Antonio Venancio da Silveira.

Freguezia de S. José

Jeronymo Odon Ferreira Cabral.
Antonio Samico de Lyra e Mello.
Job Pereira Bastos.
Dr. Claudino Rogoberto Ferreira dos Santos.
Manoel Ignacio de Oliveira Leite.

Freguezia da Boa-Vista

Dr. João Vicente da Silva Costa.
João Baptista do Nascimento.
João Baptista Simões.
José de Azevedo Souza.
Antonio Augusto Paes Barreto.
Pedro Antunes Ferreira.
Manoel Antonio Rodrigues Pinheiro.
Dr. Luiz Rodrigues Villares.
Theodoro Vieira do Couto.
José Joaquim Pereira do Rego.
João Vicente da Silva Costa Junior.
João Ribeiro Montarroyos.
José Pereira da Cunha.
Manoel de Sá Leitão.
Dr. Fabricio Gomes de Andrade Lima.
Dr. Ulysses Machado Pereira Vianna.
Thomaz Garret Junior.
Paulo Pereira Simões.
José Isidoro Martins.

Freguezia da Graça

Coronel Herculano Alves da Silva.
Demetrio de Gusmão Coelho.

Freguezia de Afogados

Herundino Elyseu da Silva Caneca.
João Chrysostomo de Oliveira.

Freguezia do Poço

Dr. Elpidio de Abreu e Lima Figueiredo.

Roubo audacioso — Cerca de 1 hora da madrugada de 23 do corrente, sete individuos, um dos quaes trajando blusa de brim pardo e bonet militar, forçando duas das janellas do predio terreo em que reside o Sr. Franklin José de Andrade Poggy, na estrada de Belem, junto á ponte do Maduro, ahi penetraram; e encontrando desapercebido o Sr. Poggy, que estava longe de esperar semelhante visita, tres d'elles pozeram-lhe facas aos peitos e um quarto fez lhe pontaria com uma espingarda de 2 canos, exigindo-lhe que *sem tugir nem mugir* lhes entregasse o dinheiro que tinha em casa.

Em quanto isso se passava, os outros tres ladrões, apoderando-se da esposa do Sr. Poggy, que correra em auxilio de seu marido, arrastaram-n'a do quarto em que aquella scena se passava, e lutando com ella, que lhes resistia, deixaram-n'a bastante maltratada e contusa, e além disso ferida com um golpe de faca no couro cabelludo.

Tolhido pelas facas e espingarda dos sicarios, o Sr. Poggy nenhuma resistencia póde oppôr; e os ladrões tiveram tempo para a seu salvo dar uma minuciosa busca em todos os moveis, abrindo gavetas e bahús, e levando algum dinheiro e objectos diversos de ouro e prata.

Um d'elles chegou mesmo a formar um pacote de algumas peças de roupa; mas, em face da observação que lhe fez um outro de que *aquillo era uma denuncia do crime*, alli deixou o pacote, retirando-se todos a salvo.

O Dr. delegado do 2º districto no intuito de descobrir tão audacioso roubo dirigio-se hontem á 1 hora da madrugada ao lugar Feitosa, 2º districto da Graça, onde capturou um dos assaltantes de nome Manoel de Bertha, sendo recolhido a Casa de Detenção onde se acha incommunicavel.

Armas defezas—Pelo Sr. subdelegado do 1.º districto da freguezia da Boa-Vista foram hontem remettidas ao Sr. Dr. chefe de policia as seguintes armas defezas, apprehendidas a desordeiros do referido 1.º districto: 1 revolver, 9 facas de ponta, 9 compassos, 4 navalhas, 2 espetos e 1 canivete.

Faculdade de Direito—A congregação resolveu hontem attender aos estudantes matriculados que requereram ou requeiram o pagamento da ultima prestação da matricula por não a terem pago em Outubro. Quanto aos que se levantaram da prova escripta ou oral ou fizeram prova nulla, resolverá nos dias 26 do corrente e 1º de Março, em vista das allegações que lhe forem presentes por aquelles que já requereram ou requeiram.

Fernando de Noronha—Pelo vapor *Guiquiá*, chegado hontem de Fernando de Noronha, tivemos noticias do presidio até 21 do corrente. Estava em paz a ilha. Haviam as melhores esperanças de uma boa colheita, pois eram grandes as plantações de cereaes.

Retrato—Na galeria de quadros do Sr. Ducasble, á rua do Barão da Victoria, está exposto um retrato do Sr. Adolpho Fernandes da Silva Manta, pratico da barra, mandado tirar para lhe ser offertado no dia 27 do corrente, pelos ex-escravos recentemente libertos pelo mesmo Sr. Manta.

Os libertos dão assim uma prova dos seus bons sentimentos.

Almanack illustrado do Occidente—Pelos Srs. Figueiredo & C., estabelecidos á rua da Imperatriz n. 64, e correspondentes da folha illustrada *Occidente*, de Lisbôa, fomos obsequiados com um exemplar do excellente almanack para este anno, sob o titulo acima.

Agradecemos.

Sermões quaresmaes—Haverá na matriz de Santo Antonio, ás sextas-feiras, ás 7 horas da noite, pregados pelo respectivo vigario, Revm. Sr. commendador Manoel Moreira da Gama.

Vapor do sul—Da Bahia sahio hontem a tarde para os portos do norte de sua escala o paquete nacional *Bahia*.

O Judeu Errante—Communicam-nos:

« Com este titulo acaba de compôr o desventurado poeta Gustavo Adolpho Cardoso Pinto um lindo poemeto que dedicou a Illma. e Exma. Sra. D. Maria Amelia Queiroz.

« Feita a sua leitura em uma reunião familiar em casa d'aquella distincta senhora, foi coberta de applausos a nova composição do cantor da *Fernandina*, a qual contem verdadeiras bellezas poeticas, de par com um estylo novo e primoroso. »

Fallecimento—Na noite de ante-hontem para hontem falleceu de uma lesão cardiaca, Martinho Avelino de Albuquerque, contando 48 annos de idade, e agente da estação do Recife na ferro-via de Caruarú.

Era homem estimavel e bem quisto de seus companheiros.

Em transito—O paquete *Tagus* levou ante-hontem para o sul 22[illegible] passageiros, sendo 3 tomados em Pernambuco.

Ponte da Jaqueira—Dizem-nos que a ponte sobre o riacho Parnameirim, no lugar Jaqueira, acha-se em deploravel estado de conser-

MUTILADO

vação, sendo uma verdadeira armadilha aos transeuntes incautos.

Chamamos para o facto a attenção de quem competir para que faça reparar o damno da ponte, antes que alli se dê alguma desgraça.

Hospital Portuguez—O movimento das enfermarias deste hospital na semana finda foi o seguinte:

Existiam em tratamento...... 20
Entraram durante a semana... 5
— 25
Sahiram curados............ 6
Ficam em tratamento....... 19
— 25

Entrou de semana o Sr. mordomo José Maria da Silva Fernandes.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 23 de Fevereiro de 1887:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0°	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	24°—8	760m34	18.74	83
9	28°—9	760m95	19.93	66
12	30°—5	760m56	20.15	62
3 t.	29°—9	759m31	19.47	62
6	28°—2	759m48	19.71	70

Temperatura maxima—31°,50.
Dita minima—24°,50.
Evaporação em 24 horas—ao sol: 6m,5; á sombra: 1m,1.
Chuva—nulla.
Direcção do vento: SE todo o dia.
Velocidade média do vento: 3,m69 por segundo.
Nebulosidade media: 0,43.

Villa de Iguarassú—Escrevem-nos desta villa, em data de de 23 do corrente mez.

« Appareço em scena mais cedo do que pretendia, para dar uma ligeira resposta á um indigesto artigo, publicado na *Provincia* de 20 do corrente mez em refutação a minha ultima missiva, que traz a data de 12 deste mez e que foi publicado no seu *Diario* do dia seguinte.

« Comprehende bem que é de meu dever acudir ao chamado, dando cathegorica resposta ao *delicado e fidalgo* escrivinhador do alludido artigo.

« Ha em nossa sociedade certos typos, que suppondo-se feitos a enxó, são muito mal lavrados á machado.

« Nada mais difficil do que um sapateiro fazer concertos em relogios, e portanto, eu lamento quando vejo qualquer *presumido* empunhar a penna e borrar tiras de papel com disparates.

« O autor do artigo á que respondo, infelizmente muito mal comprehende a rasão pela qual o homem é o rei dos animaes; mas, cheio de si, depois de ter, por desgraça deste pobre Pernambuco, occupado certa cadeira presidencial, suppoz-se um grande litterato, e então, com o maior desembaraço, vocifera pelos jornaes contra qualquer mortal que incorre em seu desagrado e que não lhe serve de docil instrumento.

« O homem é uma notabilidade scientifica e tal é a extensão de sua intelligencia e illustração, que mette se á criticar de escriptores da altura do hespanhol Escrich e outros romancistas notaveis!

« Fallam, até, que elle vae em breve publicar uma obra sobre a litteratura, contestando as notaveis opiniões de Littrè, sobre o positivismo.

« Parece, pois, demasiada a ousadia de minha parte bater-me com um *vulto* tão respeitavel, e só o faço porque a intelligencia por mais esclarecida que seja, não poderá jamais fazer do branco preto e do quadrado redondo.

« O meu fim é, pois, simplesmente oppôr contestação ás allegações do *illustrado* escriptor, á quem, com a maior franqueza declaro, não poderei nem de longe approximar-me no estylo fluente, correcto e insisivo.

« Começa o meu contestante, dando-me o *delicado* qualificativo de mentiroso, á proposito da noticia sobre a remoção do Dr. Telesphoro Salles exjuiz substituto d'esta comarca.

« Não ha quem ignore o estado á que chegou o mesmo Dr. n'esta comarca, facto conhecido de muitos liberaes da terra, cujos nomes declinarei se á tanto me provocarem; e, portanto, quero crer que mentiroso é o meu contestante, brasileiro de *nacionalidade franceza* e já conhecido na pratica de actos menos nobres, como o da escandalosa falsificação de Itamaracá, na qual representou o papel de *gaiato galan*.

« Apreciando a retirada do vigario Floriano Coutinho, diz o *talentoso* contestante, que é ella devida á graves desgostos entre o mesmo vigario e os chefes conservadores, seus correligionarios.

« Não sei se o fallecido Quaresma entretinha relações amistosas com o meu contestante, mas o que posso affirmar é que entre um e outro ha muita analogia, não sendo de extranhar que aquelle fosse mestre deste.

« Sabem todos que o vigario Floriano, tendo sido, por amor de sua dignidade, obrigado a afastar-se do meu contestante e do seu *alter ego*, de quem tambem era amigo, protestou desde logo retirar-se desta comarca, *para evitar maiores desgostos*.

« Elle não brigou com o chefe conservador e antes vive com elle na mais perfeita harmonia, prestando sempre a devida attenção á sua autorisada palavra.

« N'esta comarca não ha chefes conservadores; é sabido que sómente á um rendem todos o preito de homenagem á que tem incontestavel direito pelo seu inquebrantavel caracter e, ainda mais, pelas suas inexcediveis virtudes.

« Entretanto, o mesmo não podem dizer os liberaes, porque, além dos chefes graúdos, ha alguns miudinhos e bem miudinhos.

« E demais, não sei mesmo se ha partido liberal nesta comarca, porque temos tido occasião (e o facto é de recente data) de ver elle todo, graúdos, e miudos, prestar auxilio em eleição aos seus adversarios.

« Defende-se elle, allegando *excesso de paixão partidaria*; porém o que é fora de duvida é que com taes actos só pode provar que é composto de expeculadores.

« No partido conservador desta comarca não ha taes *crimes*; o que justifica muito bem o meu asserto de que n'elle ha gente mais escolhida, melhor e mais independente do que nos arraiaes contrarios.

« O humilde missivista do *Diario de Pernambuco*, autor destas linhas, não se diz *multissimo competente* para fazer classificações; mas o que póde affirmar, sem incorrer em erro, é que—nada é quando se considera, porém, muita cousa quando se compara.

« Elle não vive fazendo praça de seus conhecimentos scientificos e nem tão pouco, dizendo-se futuro presidente desta provincia; modesto e retirado, pede lições aos mestres, ouve conselhos dos esperientes e, como cidadão, procurou sempre, sem quebra dos sãos principios da moral, ser util e agradavel aos seus semelhantes.

« O que elle não admitte é que o levem por ameaças; em terreno tão escorregadio, elle não leva em conta o autor do artigo á que responde e saberá repellil-o na altura do ataque que lhe fizer.

« Quanto á discripção que faz o meu contestante da posse da nova camara, eu me abstenho de aprecialisal-a, porque debalde procuraria na logica alguma cousa em meu auxilio.

« Quem venceu foi a velhice, diz o sapientissimo escriptor e portanto, não foram os tres votos, dados á cada um dos dous eleitos, capitães Galvão e Fraga, que decidiram a questão!

« Ora, muito bem; diante de taes argumentos eu me sinto sem forças para proseguir...!

« E' um mentiroso de chapa o meu *illustre* contestante...!

« Ignora elle, por ventura, que por má distribuição de votos deixaram de ser eleitos tres candidatos conservadores, no primeiro escrutinio da eleição municipal em primeiro de julho do anno proximo passado?!

« Não, de certo; e, pois, mente escandalosamente na exposição que faz da referida eleição.

« Foi muito infeliz ainda ao occupar-se do eleição geral, que deu uma cadeira no parlamento ao Dr. Felippe de Figueirôa.

« Os factos por elle apresentados, como prova da pressão exercida para o triumpho do candidato do partido conservador são inveridicos, nasceram de fonte impura, qual é o esquentado cerebro do homem das *estrellinhas*.

« A remoção do juiz de direito desta comarca, sabem todos, não teve caracter politico; trouxe sua origem da impossibilidade em que está o mesmo juiz de demorar-se mais de seis mezes em um ponto qualquer.

« Não houve demissão de empregados publicos e é conhecido por todos que o governo teve contra si elemento tão poderoso.

« Tudo correu regularmente e, apezar das immensas affeições que o candidato liberal tinha e tem n'esta comarca, circumstancia que obrigou os seus coreligionarios á apresental-o, foi derrotado, tendo o seu competidor, somente em Iguarassú, sem fallar na outra parochia de Itamaracá, sete votos de maioria como confessa o meu contestante.

« Não posso ir adiante.

« Esta já vai muito extensa e eu prometto-lhe na primeira opportunidade concluir o meu exame no *cadaver* do homem das estrellinhas.

« Até logo. »

Exposição do Havre.—Depois de um novo periodo de preparação, que durante um mez pareceu caminhar com menos actividade, os trabalhos tomaram notavel desenvolvimento em todos os pontos ao mesmo tempo.

Todas as galerias estão já cobertas e em alguns dias estarão completamente fechadas.

Um passadiço de 4 metros de largura liga a galeria superior do grande annexo das colonias, cujas obras estão concluidas, ao passeio da galeria do caes de Orleans; e já se póde ir, sem descer, até ás galerias superiores da praça do Theatro, passando pelo edificio principal, na rua de Paris.

Esse percurso será cheio de attractivos para o visitante, e disfructar-se-ha a incomparavel perspectiva de uma galeria de 600 metros de extensão.

Todas as construcções estão feitas por fórma a evitar todo o receio de perigo, em occasiões de enormes agglomerações de gente.

O grande passeio exterior ha de ser o *rendes-vous* preferido por todos os estrangeiros. As suas extremidades vão ser ligadas no eixo da bolsa, por um passadiço construido nas mesmas condições. Poderá, assim, passar-se de uma a outra margem, sendo menos fatigante a visita ás duas extensas galerias norte e sul da exposição.

Da fachada monumental vê-se agora emergir a grande cupula espherica, que vai ficar superior aos dous pharóes que se elevam elegantemente ao lado. Os trabalhos de aterro e de plantação do jardim, que o inverno, em Dezembro e Janeiro, fizera parar, proseguem agora activamente.

O conjuncto das construcções desenha-se com harmonia, e póde-se fazer uma idéa do effeito grandioso d'esta exposição ainda antes mesmo do plano d'ella estar completamente posto em execução em todos os seus detalhes.

Os trabalhos não estão atrazados; antes, pelo contrario, vão tão adiantados que metade dos operarios actualmente empregados vão, dentro em pouco, ser despedidos para dar lugar aos pintores e decoradores.

Apezar de ainda nos separarem tres mezes da data da abertura, e de um grande numero de industriaes resolvidos a expôr não terem ainda declarado a superficie de que necessitam, os pedidos recebidos e classificados pela direcção representam já, nas galerias cobertas, mais de *quinze mil metros quadrados*.

Todavia, afim de poder satisfazer os paizes estrangeiros não comprehendidos n'aquella, e que pedem com instancia uma prorogação da data de admissão, será esta transferida para 20 deste mez.

O Othello de Verdi.—No dia 5 de Fevereiro corrente, realisou-se no theatro Scala, de Milão, o notavel acontecimento que todo o mundo musical esperava com extraordinario interesse, a *primière* do *Othello*, ultima partitura de Verdi.

O grande maestro apresentou-se á orchestra, encarregada de interpretar a sua obra, rodeado dos artistas que haviam de cantal-a, os quaes estudaram, durante quinze dias, os seus papeis com Verdi, apresentando-se, depois, em scena, completamente senhores da sua missão.

Os professores da orchestra de Scala fizeram uma imponente ovação ao grande maestro quando elle se apresentou no palco.

Arrigo Boito, autor do libreto do *Othello*, seguio fielmente todo o desenvolvimento da tragedia de Shakespeare; os personagens são os mesmos, as situações dramaticas estão quasi litteralmente reproduzidas, tendo-se supprimido apenas algumas scenas, afim de dar ao drama lyrico proporções theatraes, e tendo-se reduzido a quatro os cinco actos da tragedia.

Verdi não escreveu para a sua nova opera nem um unico compasso de symphonia ou de preludio.

Quando o maestro Faccio deu o signal de começar, levantou se o panno e o publico vio-se instantaneamente transportado ao porto de Chipre, agitado por uma terrivel tempestade. Começa aqui um trecho discriptivo de harmonia imitativa. Segue-se um *duetto* de encantadora simplicidade entre Othello e Desdemona, um côro e depois um brinde de caracteristica originalidade.

No segundo acto destaca-se uma *Ave Maria*, da qual, antes da estreia, se não sabia nem uma palavra, porque Verdi a ensaiou com Pantaleoni, guardando o maior segredo.

Ha tambem no mesmo acto uma *serenata*, á qual se segue um côro de crianças, acompanhado por quatorze *dilettanti* da estudantina milaneza, quatorze rapazes da alta sociedade, que da melhor vontade se prestaram a mostrar-se no primeiro palco da Italia, contentes com poderem ser os primeiros que dedilhassem nas guitarras e bandolins a nova e encantadora melodia verdiana.

O numero de força que contém o terceiro acto é um quarteto, que, no primeiro ensaio, obrigou a levantarem-se, como um só homem, rompendo em gritos de enthusiasmo, os 130 professores da orchestra do theatro. Pretendem os entendedores que Verdi nunca escreveu, n'aquelle genero, nada tão fascinador; dizem que fará esquecer o celebre quarteto do *Rigoletto*.

O *Othello* não é uma opera de grande espectaculo. A' excepção da primeira scena, que representa a tempestade no porto de Chipre, o resto da opera não necessita do menor auxilio da scenographia.

O vestuario é de grande luxo. Alfredo Edel, que pintou os figurinos, passou quatro mezes em Veneza, conseguindo vestir os personagens com magnifica elegancia e exacta fidelidade historica.

Pantaleoni, Maurel e Tamagno, principaes interpretes da opera, mostravam se nos ultimos dias tão preoccupados que pareciam doentes. Verdi ensaiou-os durante 5 horas em cada dia, corrigindo-os, e zangando se com elles ás vezes, com uma grande violencia, que felizmente durava pouco.

Os telegrammas expedidos de Milão narram o colossal triumpho alcançado pelo insigne maestro.

O publico acclamou-o delirantemente em todas as passagens da opera, que é uma maravilha de arte musical. Os homens, todos de pé, victoriavam Verdi; as senhoras atiravam-lhe ramos para o palco, que ficou coberto de flores e corôas.

Não se póde precisar o que ha de mais admiravel n'aquella obra, prodigio de composição, de genio artistico e extraordinaria originalidade.

O duo do primeiro acto entre Othello e Desdemona a *Ave Maria*, o grande concertante, a canção dos salgueiros, todos os numeros, emfim, arrebataram o publico.

O ultimo acto é de uma grandeza e solemnidade aterradoras.

O motivo amoroso do primeiro acto, repetido pela orchestra no momento em que o feroz mouro assassina a desgraçada esposa, é extraordinariamente commovedor.

A felicidade é a saúde moral — Ha doentes que são felizes; mas não são homens felizes aquelles que não gozam da saúde moral.

Esta saúde moral é tambem uma harmonia das funcções de ordem moral, assim como a saúde phisica é a harmonia das funcções da vida.

Para ser são não basta que o coração bata sessenta ou setenta vezes por minuto; mas o pulmão deve absorver todo o oxigeneo que é necessario para purificar o sangue. Convém ainda que o estomago e todo o apparelho digestivo preparem um chylo optimo, apto a transformar-se em bello sangue. Cada orgão deve, n'uma palavra, mover-se e trabalhar na orbita que lhe está assignalada, e antes dos outros os orgãos mais importantes e essenciaes á vida.

Tambem para ser feliz não basta ser rico, não basta ser amado, e nem basta ser estimado dos outros, mas convém que todas as grandes necessidades do coração e do pensamento sejam satisfeitas harmonicamente; convém que cada affecto tenha o seu pão, e que cada ambição legitima tenha o seu vinho.

Quando um homem ama e é amado; quando tem um pouco mais elevado o talento que a ambição, pelo que está sempre no seu posto; quando não inveja a alguem; quando tem comido hoje e guardado um pedaço de pão para o dia de amanhã e ozalá para o de depois; sente-se moralmente são, isto é feliz.

O homem moralmente são não tem as convulsões da vaidade não satisfeita ou de ambição esteril; não tem a paralysia da vontade; não tem as indigestões das comidas immoraes, não as intermittencias de pulso dos desejos desenfreiados e voluveis.

O homem moralmente são é primeiro que tudo um homem de bem, porque a honestidade é a athmosphera pura de que vivem os pulmões dos homens reunidos em consorcio civil, e porque a deshonestidade é uma doença de ordem moral que perturba a ordem moral e a paz de todos.

O homem são não tem necessidade de medicos nem de remedios; e o homem feliz não tem necessidade dos sacrificios de outro.

O homem são e bello ver-se com a face rubicunda e satisfeita com os olhos scintillantes de vida e de força, causa alegria vel-o, e expande ao redor de si um perfume de bem estar e de energia.

O homem feliz é bellissimo de ver-se com o rosto ridente e jucundo, com a mão prompta sempre á acariciar com o labio sempre tambem disposto a dizer uma palavra cortez, com o braço sempre prompto a trabalhar, a ajudar e a combater.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Gusmão, ás 10 horas, na rua Mariz e Barros n. 2, de moveis, louças, vidros, etc.

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, no cáes 22 de Novembro junto ao armazem dos Srs. H. Forster, de cimento.

— Amanhã:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na travessa do Corpo Santo 23, de armação e repartimentos de escriptorio.

— Segunda-feira:

Pelo agente Britto, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 16, de parte do engenho Brum.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 7 horas, no Bomfim, em Olinda, por alma do tenente Manoel Maximiano dos Santos Stockel; ás 8 horas, na capella do engenho Camorinsinho, por alma de Joaquim Affonso Ferreira; ás 8 horas em S. Francisco e na capella de Apipucos, por alma de D. Amelia de Azevedo Neves.

— Amanhã:

A's 8 horas, no Paraiso, por alma do commendador Antonio Ignacio do Rego Medeiros; ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de Telesphoro Marques da Silva Junior.

— Segunda-feira:

A's 8 horas, na matriz do Santo Antonio por alma do coronel Francisco Manoel de Souza Oliveira; ás 8 horas, no Paraizo, por alma de D. Isabel Maria Barbosa Teixeira de Souza.

Passageiros.—Sahidos para o sul no vapor nacional « Espirito Santo »:

Antonio Nunes de Almeida, Raphael A. Vaz da Silva, Alvaro F. de Abreu, Adolpho Banks, Antonio C. Correia de Araujo, José da Costa Barbosa, Rosa Maria de Oliveira, Manoel R. dos Santos e João Francisco Tavares Lyra.

— Sahidos para a Europa no vapor francez « Ville de Maranhão »:

Manoel do Rego Amaral e João Raposo.

— Chegado da Europa no vapor francez « Ville de Ceará »:

Sophie Hollender.

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II, no dia 24 do corrente, as seguintes:

Pelo Dr. Malaquias:

Duas posthotomias pelo processo de Ricord indicadas por phimosis.

Pelo Dr. Pontual:

Amputação de um dedo supranumerario ao pollex, em criança.

Pelo Dr. Berardo:

Tarsorrhaphia dupla reclamada por trichiasis.

Iridectomia inferior indicada por hypopion.

Casa de Detenção—Movimento dos presos do dia 23 de Fevereiro:

Existiam presos 368, entraram 13, sahiram 19—Existem 362.

A saber:

Nacionaes 332, mulheres 9, estrangeiros 14, escravos sentenciados 6, dito de correcção 1—Total 362.

Arraçoados 331, sendo: bons 319, doentes 12.—Total 331.

Movimento da enfermaria:

Teve baixa:

Antonio de Oliveira Soares.

Tiveram alta:

João Pereira de Oliveira.
João Severo dos Santos.

Loteria do Pará—Eis os premios da 11ª serie da 1ª loteria do Grão-Pará extrahida em 24 do corrente:

28656	200:000$000
37825	40:000$000
44636	20:000$000
43763	10:000$000

Estão premiados com 5:000$:
11863 23139 29044 43688

Estão premiados com 2:000$:
3743 10968 14868 20259 27135 31789 34373 35277 49501 47041

Estão premiados com 1:000$:
3561 4509 4947 5106 6015 6523 15928 23941 24302 26018 27629 27643 34632 35435 37526 38234 38865 41181 47074 48960

Approximações

28655	2:000$000
28657	2:000$000
37824	800$000
37826	800$000
44635	400$000
44637	400$000
43762	140$000
43764	140$000

— A 12ª parte desta loteria terá lugar no dia .. de Março impreterivelmente.

Grande extraordinaria loteria das Alagoas — Esta grande loteria, cujo premio grande é 2,000:000$000, será extrahida impreterivelmente amanhã 26 de Fevereiro proximo.

Os bilhetes acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23 e na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Loteria de Minas-Geraes—A 5ª parte da 1ª loteria desta provincia, cujo premio grande é 600:000$000, será extrahida no dia 28 do Fevereiro, impreterivelmente.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna, á rua Larga do Rosario n. 36.

Loteria do Ceará — A loteria desta provincia, cujo premio grande é 400:000$000 será extrahida no dia 2 de Março.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

Tambem acham-se á venda na Casa Feliz, praça da Independencia ns 37 e 39.

Loteria de Maceió de 300:000$000 — A 6ª partes da 15ª loteria, cujo premio grande é de 300:000$, pelo novo plano, será extrahida impreterivelmente no dia 1 de Março ao meio dia.

Bilhetes á venda na Casa Feliz da praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda á Roda da Fortuna na rua Larga do Rosario n. 36 e na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

Preços resumidos.

Loteria do Grão-Pará—A 12ª parte desta loteria será extrahida no dia .. de Março.

Bilhetes á venda na Casa do Ouro, rua do Barão da Victoria n. 40

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria do Rio—A 3ª parte da loteria n. 366, do novo plano, do premio de 100:000$000, será extrahida no dia .. de Janeiro.

Os biletes acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

Loteria do Paraná—Esta importante loteria, cujo premio grande é 300:000$000, e habilita-se a tirar 15:000$000, será extrahida impreterivelmente hoje 25 de Fevereiro.

Acham-se expostos á venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria da côrte—A 2ª parte da 202ª loteria da côrte, cujo premio grande é de 100:000$ será extrahida hoje 25 de Fevereiro.

Os bilhetes acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março.

Cemiterio publico.—Obituario do d a 23 de Fevereiro:

Franco, Pernambuco, 6 annos, Graça; tuberculos pulmonares.

Cosmo, Pernambuco, 5 mezes, Boa-Vista; diarrhéa.

José Monteiro, Pernambuco, 50 annos, solteiro, Boa-Vista; cyrrhose do figado.

Maria, Pernambuco, 7 annos, S. José; hepatite.

Anna Baptista Fernandes, Pernambuco, 73 annos, viuva, Graça; erysipela.

Luis José de França, Pernambuco, 53 annos, casado, Recife; emphisema pulmonar.

Rita Fausta de Lemos Novaes, Pernambuco, 37 annos, casada, S. José; tuberculos pulmonares.

Um feto, Pernambuco, mandado pelo delegado.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

O Dr. Lobo Moscoso, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continúa no exercicio de sua profissão. Consultas das 10 ás 12 horas da manhã. Especialidades operações, parto e molestias de senhoras e meninos. Rua da Gloria n. 39.

Dr. Barreto Sampaio dá consultas de meio-dia ás 3 horas no 1.º andar da casa á rua do Barão da Victoria, n. 51. Residencia á rua Sete de Setembro n. 34, entrada pela rua da Saudade n. 25.

O Dr. Castro Jesus tem o seu consultorio medico, á rua do Bom-Jesus n. 23, sobrado.

Dr. Gama Lobo medico operador e parteiro, residencia rua do Hospicio n. 20. Consultorio: rua Larga do Rosario n. 24 A. Consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde. Especialidade: molestias e operações dos orgãos genito-urinarios do homem e da mulher.

Dr. Joaquim Loureiro medico e parteiro Consultorio na rua do Cabugá n. 14, 1.. andar, de 12 ás 2 da tarde; residencia no Monteiro.

O bacharel Virginio Marques, encarrega se de questões civis, commerciaes, criminaes e orphanologicas e defeza perante o jury d'esta e das comarcas proximas. Escriptorio a rua 1.º de Março 18. 1.º andar. Residencia—rua do Hospicio n. 83.

Drogaria

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n 23.

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguistas por attacado, rua do Marquez de Olinda n. 41

Serraria a Vapor

Serraria a vapor e officina de carapina de Francisco dos Santos Macedo, caes de Capibaribe n. 23. N'este grande estabelecimento, o primeiro da provincia neste genero, compra-se e vende-se madeiras de todas as qualidades, serra-se madeiras de conta alheia, assim como se preparam obras de carapina por machinas e por preço sem competencia—Pernambuco.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

III

O procedimento do empregado respectivo em levar-me sómente 10$000 pela assignatura para banhos, de Beberibe á Olinda, sem a menor hesitação de *sua parte, e a despeito de minha insistencia* em indagar-lhe se estava ou não bem certo do preço real de taes passagens, seria bastante para fazer acreditar que o preço exigido era justamente o devido; porque, não é facil admittir-se ignorancia d'esse empregado em materia tão simples, e ao mesmo tempo de interesse tão vital para a companhia, e muito menos é de acreditar que o Sr. Dr. gerente, zeloso como se mostra, conservasse-o, quando assim fosse elle.

Mas, como absolutamente não seja possivel essa ignorancia, ou condescendencia do Sr. gerente, pode alguem que não conheça dos negocios da linha, admittil-as, e portanto julgar correcto o proceder do Sr. Dr. gerente, exigindo e mandando exigir de mim o excesso da passagem na razão de 20$000 mensal.

Para estes, pois, que assim possam suppôr, é que devo declarar com o regulamento da linha e o proprio edital do Sr. gerente que o procedimento do empregado foi o regular, e que o Sr. gerente, alterando a tabella a meu respeito, além de estabelecer uma excepção odiosa, exhorbitou de suas attribuições legaes.

Veja-se o edital que passo a transcrever da secção das publicações officiaes do *Diario de Pernambuco* de 13 de Janeiro ultimo:

« Companhia dos Trilhos Urbanos do Recife á Olinda e Beberibe.—Banhos de Olinda.—Em vista de reclamação de varios frequentadores dos banhos salgados das praias de Olinda, impossibilitados de irem actualmente morar n'aquella cidade, resolveu a directoria d'esta companhia crear uma assignatura mensal, especialmente para os banhistas, dando direito a « uma viagem redonda por dia mediante o pagamento de 10$. » Assignatura que começará a vigorar do dia 1º de Janeiro de 1887 até segundo aviso; sendo que, para maior vantagem será expedido d'esse dia em diante um trem extraordinario, sahido da rua da Aurora, ás 5 horas da madrugada, « parando apenas nas estações em que existirem assignantes, » e voltando na mesma conformidade ás 7 horas, de Olinda. Os senhores banhistas terão tambem o direito de ir pelo trem ordinario das 5 1/2, do Recife, assim como de volta pelo trem ordinario das 6 1/2, de Olinda; sendo que nos trens extraordinarios serão « tambem admittidas as passagens avulsas da 1ª classe da nossa tabella. »

Escriptorio da companhia, 24 de Dezembro de 1886.—O gerente, A. Pereira Simões. »

Ora, ve-se que a directoria estabeleceu passagens por preço especial; que deu direito ao passageiro assignante a uma « viagem redonda » que outra não deve ser senão entre Olinda, Recife e Beberibe, nos termos da portaria da presidencia da provincia de 11 de Outubro de 1872, que diz: « Os passageiros assignantes terão direito de viajar em ambas as linhas. »

A isto talvez que o Sr. gerente objectar que a portaria da presidencia legisla para as assignaturas ordinarias e não para as especiaes.

A objecção, porém, não procederia primeiramente, porque a resolução da directoria não foi tomada em favor dos banhistas, segundo sua residencia, e sim pelo motivo da viagem; e tanto é assim que o proprio edital cogita de passageiros nas estações intermediarias, onde diz deverão parar os trens e recebel-os; depois porque, dado que possa a directoria estabelecer passagens e preços especiaes sem previa audiencia do engenheiro fiscal, e posterior approvação do poder competente, como parece que o fez, desde que não restringio o curso d'ellas é claro que deve elle ser entre os pontos preestabelecidos.

Ora, se como já se vio o edital só limita a tomada de passageiros nas estações onde os haja sem distincção de linha, é claro que a concessão tambem se estende a linha de Beberibe, que só poderia ser excluida por um acto do governo revogativo na especie de um outro anterior; a portaria de 11 de Outubro.

Não será, pois, a unica deliberação da directoria, e muito menos a vontade isolada do Sr. gerente, que fará restringir ou ampliar aquillo que para ter execução deveria ter dependido da audiencia e approvação da autoridade publica.

E se assim é no pre supposto de ter havido essa audiencia e annuencia muito melhor será ao caso de não terem estas se verificado; então nem o Sr. gerente poderia estatuir individualmente para mim e nem a directoria poderia crear especialidades no trafego da linha.

Note-se não sou opposto a medida; sou ao contrario um de seus apologistas e louvo a directoria pela sua iniciativa: levo a questão ao terreno da legalidade para estabelecer o seguinte dilemma; ou a resolução da directoria tem o cunho da legalidade ou não tem. Na primeira hypothese deve aproveitar a todos que della não foram excluidos; e na segunda então não deve aproveitar a ninguem, e neste caso commigo devem ser excluidos todos que della utilisam-se.

Do exposto vê-se que sendo a resolução legal como é de presumir residiado eu em uma das estações da linha, tomando passagem para banhos, tenho direito a ella pelo compromisso tomado pela directoria no seu edital.

Admitta-se uma outra hypothese; supponha-se mesmo que o pensamento da directoria não fora como eu entendo e é geralmente entendido, isto é, que não aproveite aos habitantes do ramal de Beberibe e sim sómente aos da linha principal. Neste caso desde que qualquer daquelles habitantes levados pela redacção do edital, como eu, solicita e quer usar dessas passagens não é de certo ao Sr. gerente que *ex-cathedra* e de autoridade propria que cabe decidir a duvida que se levante a respeito; é o caso de reunir-se a directoria interpretar o seu acto e dar cunho de legalidade a essa sua interpretação.

Portanto ainda por esse lado é fóra de duvida que o Sr. Dr. gerente exhorbitou de suas attribuições que não são outras senão as do art. 22 dos estatutos da companhia, onde não se comprehende o poder de fazer e desfazer a seu *talante*; salvo os 4 casos ahi determinados.

E emquanto ainda não fizesse o Sr. gerente e deliberasse á directoria nenhuma outra restricção me deveria impor o Sr. gerente; senão circumscrever-me aos trens designados no edital, e quando viajasse em outros que não estes, verificada culpa minha e não da companhia, cobrar-me o excesso singular da viagem feita desse modo, mas nunca a totalidade mensal, como o fez.

Temos, pois, que ainda aqui houve excesso de poder da parte do Sr. gerente.

O que venho dizer é bastante para demonstrar este excesso e não me será talvez necessario adduzir novos argumentos. No entretanto a defesa do Sr. gerente regulará meu procedimento ulterior limitando-me apenas ao terminar o presente artigo pedindo a attenção de quem competir para essa questão; não se tracta em ultima analyse do interesse meu nem de Pedro ou Paulo trata-se ou deve tratar-se de regular o modo de executar-se uma resolução da directoria que em sua applicação já de agora duvidosa pode occasionar discussões que comprometam a policia e boa ordem no trafego da linha.

Acredito mesmo que o Sr. gerente seja o primeiro a desejar ver bem descriminadas suas attribuições para que não esteja como agora sendo atacado nellas e a mim mesmo interessa ver a companhia a salvo de aggressões injustas.

Recife, 24 de Fevereiro de 1887.

Joaquim da Silva Carvalho.

Fallencia Levy

IV

Tendo demonstrado que Ernesto & Leopoldo eram solidarios pelo passivo anterior á commandita do contracto, e que, anteriormente á este, a firma Levy estava insolvavel, e bem assim que os commanditarios não entraram com o fundo posto em commandita, como, aliás, eram obrigados:—abalançar-me-hia a demonstrar mais que não houve innovação nos direitos dos credores anteriores á commandita pelo facto da existencia desta.

Não: não houve semelhante innovação....

Não se póde dizer que, continuando a ter negocios com aquella firma, prestaram os credores annuencia á transformação de Ernesto & Leopoldo de solidarios á commanditarios: porquanto, só tiveram sciencia do occorrido por occasião da fallencia; e, mais admirados ainda deviam ter ficado, sabendo que nem o proprio fundo commanditario se fez effectivo!!

O termo de quatro mezes, que apenas durou a maravilhosa commandita, que, verdade seja, succumbio á *vicios herdados*, não offerecem margem aos credores para terem conhecimento da mutação de scena, que se operava na responsabilidade solidaria daquelles, em cuja avultada fortuna, certamente confiando elles, não duvidavam expedir os grandes pedidos de drogas, etc, que lhes fazia a firma, hoje fallida.

E como saber?

Não houve mudança de firma, nem qualquer indicio, que lhes chamasse a attenção!!

O sigillo do registro com a mudança de condição dos socios Ernesto & Leopoldo, e... nada mais.

Salvo se o gerente *exclusivo* da firma, *após o registro*, prevenio os credores de fóra, por isso que, os daqui, e mesmo os agentes daquelles, ao lerem nos trabalhos da Junta Commercial o—registro de um contracto com o segredo recommendado na lei—deviam suppôr, firmadas em boas razões, que eram novos socios, entidades que, por qualquer rasão de ordem moral, não podiam apparecer; e, em commandita, vinham offerecer mais garantia aos compromissos da firma e concorrer para maior elasterio do negocio.

Nem outro juizo deviam os credores formar; por isso que, *justamente após o famoso contracto*, a firma, hoje fallida, fez aquellas enormes encommendas, que tanto *assustaram* os ex-solidarios, e que estes notaram, como argumento em seu favor, na minuta de aggravo para abertura da primeira fallencia!!

Foi, pois, uma sorpreza para os incautos credores ao saberem que esses socios que entraram em commandita e, por timidez pudica, occultaram-se no registro - com o segredo da lei—eram aquelles mesmos que, anteriormente ao contracto, transaccionavam ostensivamente e faziam encommendas, alardeando até ser o estabelecimento o melhor no genero!!

Todos esses manejos, porém, não sorteriam effeito, se, ao invez do que se pratica no processo de fallencias, corressem as cousas como outr'ora, antes da invasão do *direito novo* na judicatura commercial.

Então o curador fiscal, que era sempre um credor, parte mais interessada do que qualquer curador juridico presente e futuro: investigava as cousas determinantes da fallencia e todas as suas circumstancias; fazia o seu relatorio que submettido, ao juiz, este mandava ouvir o fallido e tinha então o exame.

Mas hoje, pelo modo porque os exames são feitos, se limitando estes á perguntas futeis do formulario de juiz de aldeia, taes como se o fallido perdeu no jogo, como se alguem já visse lançamentos desse quilate:—por esses exames, digo, não ha escripta, que não seja bôa; não ha fallido que não seja probo, embora apanhado em flagrancia.

Ainda mesmo havendo credor assistente não conhecendo o que contem os livros—não póde adiantar cousa alguma na investigação da verdade.

Nestas condições os peritos pullulam: já não se nomeiam guarda-livros, como taes reconhecidos; mas até individuos que nem sabem distinguir o devedor do credor!!

Mas isto é, como em tudo mais, a expressão da *voluntas* do direito romano!!

Pelos quesitos do formulario a propria escripta de Levy e Ernesto & Leopoldo é tida por *optima*, a despeito das correcções que lhe imprimiram dous proficientes guarda-livros no exame da primeira fallencia.

E assim não ha fallencia que não seja casual, tendo até a Relação reformado algumas ao contrario do que succedia outr'ora antes do *direito novo*.

E' tambem verdade que os juizes enganam-se como outro qualquer mortal; e porque não?

Como homens, não estão sujeitos á mesma contingencia?

Errare humanum est.

O proprio Dr. juiz do commercio, apezar de sua actividade e finura juridicas, tambem enganou-se quando, contraminutando um aggravo por occasião da primeira fallencia, disse que Ernesto & Leopoldo *eram commanditarios desde 2 de Janeiro de 1884;* quando a verdade é que o contracto da tal commandita *só teve registro em Janeiro de 1886.*

Ora; não ha quem ignore que não ha commandita sem registro de contracto.

Tão pouco se póde admittir que o secretario da junta se enganasse na data do... registro.

E aqui, parodiando um annexim popular que diz:—dos enganos come a justiça—, eu direi que, por causa d'aquelle engano juridico, talvez Ernesto & Leopoldo engolissem a responsabilidade solidaria *anterior ao registro do contracto.*

Recife, 24 de Fevereiro de 1887.

J. Manta.

Serinhãem

A' Pedro José do Carmo e Souza, solicitador de causas

Pelo *Diario* de 4 de Janeiro do corrente anno chamei aos autores do anonymo publicado na folha *Provincia* de 2 de Dezembro, para justificarem contra mim tudo quanto prometteram, porém, elles fugiram diante do impossivel sem que podessem resolver o que lhes era difficil, contentaram-se em deixar no propugnaculo, o typo da ignorancia e da diffamação, o solicitador de causas Pedro José do Carmo e Souza, escrevinhador d'aquelle anonymo.

Esse individuo aconselhado pelo seu egoismo e obediente aos impulsos de sua má indole, veio pelo *Jornal do Recife* de 16 de Janeiro fazer sua apresentação ao publico, reproduzindo-a no *Diario* do 1.º do corrente.

N'aquella charlatanaria está o retrato deste typo insolente, quis ser conhecido e disse a todos: « me vangloria na minha ignorancia; não conheço o que é vicio nem virtude; detesto a essa, adoro áquelle e rendo culto aos meus interesses. »

Animado deste pensamento e enfurecido pela sua exaltação habitual, fez n'aquella invectiva uma sordida accusação.

Principiou, dizendo: Que fizeram uma representação contra mim ao Sr. Dr. inspector geral da Instrucção Publica. Quando isso nunca existio, porque o anonymo sempre foi a mascara do larapio da reputação alheia, com a qual este solicitador ainda se acha amparado. Accusa — desvarios; — porque vive nelles e desconhece o sentimento do bom e do justo, tornando-se-lhe desagradavel, quem os reprova e destróe das gerações, que se erguem

Menciona castigos immoderados—sem declarar a especie!...

Na minha escola lanço mão dos meios disciplinares, que a lei faculta para reprimir os defeitos, destruir a corrupção e implantar a virtude.

Accusa ainda que abro a escola ás horas do expediente, — se assim fosse, estava cumprindo o meu dever, com quanto tenho por costume abrir ás 8 horas e tres quartos e encerrar quasi sempre ás 3 da tarde, pelo numero da frequencia e interesse no aproveitamento de meus alumnos sem que a lei me imponha abertura e encerramento do exercicio áquellas horas.

O dever para mim sempre foi uma entidade collocada acima da vida.

Para isso atravessei molestias no anno proximo findo e vi elle terminar sem que eu d'esse uma falta escolar. Do cumprimento destes deveres tenho a gloria não só do resultado satisfactorio do numero de alumnos bem succedidos no exame annual como do bom conceito publico, que é indestructivel para um Pedro do Carmo.

Admira que esse calumniador, conhecendo-me por máo professor, fosse o primeiro que no dia 17 de Janeiro do corrente anno, viera apresentar á matricula de minha escola o seu filho Pedro, de quem diz publicamente que o julga incapaz de aprender a ler pela sua ignorancia.

E' notavel esta explicação! Ou elle acredita que a ignorancia é hereditaria, ou me julgo apto para debellal-a.

Aquelle energumeno valheu-se até de minha physionomia para concluir della actos futuros e talvez já realisados por elle.

Esta villa teve a infelicidade de vêl-a algums dias na cadeira de promotor adjunto; o direito enlutou-se, a justiça vacillou e quasi perde o nome.

Em 20 de Abril de 1885 elle disparatou, denunciando como cumplice no furto de um cavallo a uma criança do sexo feminino e com a idade de 9 annos, pedindo para ella as penas do art. 257 do codigo criminal!...

Este solicitador conhecerá a sua profissão?...

Eu te entrego ao menospreso vampiro da credulidade, ente evasivo e execrando.

Serinhãem, 18 de Fevereiro de 1887.

Francisco Correia de Mattos.

Agradecimento

A commissão encarregada dos festejos feitos ao glorioso S. Francisco de Paula no Cauxangá vem agradecer cordialmente a todas as pessoas, que a auxiliaram no desempenho do seu encargo, e especialmente ás distinctas senhoras D. Amalia Coimbra, que acompanhou ao piano os versos cantados por D. Francisca Lins, a quem a commissão se confessa sempre grata, e D. Adelaide Leal, D. Albertina Leal, D. Antonia da Silveira, D. Francisca Rosa, D.. Elvira Rosa, D. Hortencia Wild, D. Elisa Wild, D. Francisca Moreira, D. Maria Moreira, D. Amelia Ribeiro, D. Maria Lins, D. Maria Lima, D. Alice Borges, D. Thereza Borges e D. Maria Borges, que tão graciosamente se prestaram a acompanhar em côro os versos postos em musica pelo maestro Mathias.

A commissão aproveita ainda a occasião para manifestar ao Sr. Manoel Ferreira Bartholo e á Exma. Sra. D. Brasilia Nabuco de Araujo Ferrão, o seu profundo reconhecimento, bem como ao distincto cavalheiro o Sr. Aurelio dos Santos Coimbra, que tão bons serviços, prestou, e ao Sr. Carlos Lourenço Gomes e ao Rvdm. commendador Manoel Moreira da Gama, pela sua dedicação.

Páo d'Alho

Constando-me que se me imputa autor de uma versalhada publicada na *Provincia* de 19 de Janeiro ultimo, sob a epigraphe — Itra — e assignatura — mel de engenho, venho pela segunda e ultima vez declarar protestando, que quando escrevo pró ou contra é sempre com a assignatura de meu nome. Provoco a illustrada redacção da *Provincia* dizer a verdade. Tenho muito em que me occupar, não dando o meu tempo para pasquineiro. Tenho destruido sua imputação.

Páo d'Alho, 22 de Fevereiro de 1887.

André de Albuquerque Mello.

O Senhor do Engenho Tabocas ao Publico

Tendo sido publicadas no *Diario* de hontem, na parte official, as informações das autoridades policiaes da freguezia da Varzea e da comarca de Páo d'Alho, pedidas pelo Sr. Dr. chefe de policia sobre a injusta e falsa accusação, que me foi feita pela folha *Provincia*, de ter eu castigado barbaramente meu escravo de nome Firmino, preso pela primeira d'aquellas autoridades por andar fugido, informações que vieram todas confirmar o que disse em minha defeza publicada no *Diario* do 1.º do corrente, resta-me apenas trazer ao conhecimento do publico os documentos abaixo, que confirmam plenamente o que disse em relação aos outros escravos, Constantino e Marcolino, que, ha dois annos, tendo se ausentado de meu engenho, foram acoutados pelo Sr. Antonio Jeronymo de Oliveira, que, para não m'os entregar fel-os embarcar para a Parahyba, como, além do documento abaixo, prova o interrogatorio feito ao barcaceiro, o qual, por extenso, deixo de publicar, e onde se exprime nestes termos:—« que um moço da cidade do Recife, filho de Antonio Jeronymo, foi quem fallara com elle interrogado para conduzir a esta capital (Parahyba) ditos escravos, sendo que aqui as despezas seriam pagas pelo negociante desta praça capitão Caetano..

Então, como agora, para destruir as calumnias que se me levantavam, sujeitei-os ao exame medico, pelo qual ficou provado não apresentarem vestigios de sevicias.

Assim julgo ter destruido a accusação calumniosa de que fui victima, sahida da penna.... (quem sabe?) talvez de um dos gratuitos ou antes caros inimigos por quem fui *sacrificado*.

Engenho Tabocas 24 de Fevereiro de 1887.

Francisco Antonio Cabral de Mello.

Documento n. 1

Certifico em cumprimento do despacho retro, ser do theor seguinte o officio a que se refere o supplicante.

MUTILADO

Secretaria da policia da provincia da Parahyba em 21 Abril de 1885, n. 42. Illm. Sr. Em virtude da requisição que V. S. dirigio-me em seu telegramma datado de 17 do corrente, fóram apprehendidos na barcaça *Tres Irmãos*, os escravos Constantino e Marcolino, os quaes pertencem a Francisco Cabral de Mello, residente nessa provincia, e serão com este apresentados a V. S. Os referidos escravos declaram que foram ahi acontados e embarcados para esta provincia pelo empregado da Alfandega de nome Antonio Jeronymo de Oliveira.

Deus guarde a V. S. — Illm. Sr Dr. chefe de policia de Pernambuco Dr. *Luiz de Souza da Silveira.*

E nada mais se continha em dito officio aqui fielmente copiado.— Eu *Francisco de Assis Ferrandes Vianna*, amanuense da secretaria que o escrevi.

Secretaria da policia de Pernambuco 27 de Abril de 1885.— Subscrevo e assigno. — Pelo secretario, *Franciscoda Silva Barroso.*

Documento n. 2.

Certifico em cumprimento do despacho retro, ser do theor seguinte o attestado a que se refere o supplicante.— Attesto que examinei os detentos Marcolino e Constantino, escravos do Sr. Francisco Cabral de Mello e que os mesmos não estão seviciados.— Casa de Detenção 23 de Abril de 1885. Dr. Vieira da Cunha.

E nada mais se continha em dito attestado, aqui fielmente copiado.— Eu Francisco de Assis Fernandes Vianna, amanuense que o escrevi.

Secretaria da policia em 27 de Abril de 1885,— Subscrevo e assigno.— Pelo secretario, *Francisco da Silva Barroso.*

Resposta ao mascarado

Volto pela segunda vez a dizer que não estou disposto a responder a anonymos e nem pela imprensa. O covarde para ter a devida resposta na face é preciso que tire a mascara, porque não é mais tempo proprio de mascaras.

Estou certo, porém, que este articulista não faz isto, porque sua chronica não consente que elle se declare.

Francisco da Natividade Saldanha.

SUPPLICIO

BAZULINA

« E agente soffre menos quando se vê tambem alguem soffrer por nós. »

Tenho razão bastante para te odiar; brincar com os affectos de um homem, como o tigre com as carnes despedaçadas da victima, é de certo um crime, crime tanto mais atroz, quanto a vingança é impossivel, e indigna de um coração generoso.

Job.

Manoel do Rego Amaral embarcando para Portugal por encommodo de saúde e não podendo pela presteza da viagem despedir-se pessoalmente dos seus amigos, fal-o presente offerecendo-lhes seu limitado prestimo n'aquelle lugar. Outrosim, declara que deixa como seus procuradores aos Srs. Paiva, Valente & C., Soares do Amaral Irmãos e Joaquim Luiz Vieira, para tratarem dos seus negocios commerciaes e particulares, e aos Srs. Joaquim Luiz Vieira e Antonio Guedes Valente para tratarem do que diz respeito á firma commercial Ferreira de Souza & C. Recife, 22 de Fevereiro de 1887.

Manoel do Rego Amaral.

Eis o momento em que as mãis de familia previdentes fazem os filhos de tenra idade tomar como depurativo e fortificante o xarope antiscorbutico. Este medicamento obra pelo iodo que contém naturalmente o agrião e pela pequena quantidade de enxofre que existe no rabão e na coclearia. Porém já ha 20 annos que os medicos de Paris preferem ao xarop antiscorbutico o xarope de rabão iodado de Grimault & C., o qual lhes offerece a vantagem do iodo combinado com o succo do agrião, contém maior quantidade de principios activos e produz resultados superiores aos obtidos com o oleo de figado de bacalhão.

Tratamento racional do cabello! 325

E' bem claro, que os póros do craneo acham-se obstruidos com oleos, e assim por esta fórma a ventilação natural impedida as secrecções que produsem a côr e nutrem o cabello, tornam-se viciadas por estas materias inertes, fazendo com que o crescimento do cabello seja tardio e vagaroso, e sua qualidade deteriorada. Desfaçam-se, pois, de semelhantes, composições ruins e embaraçosas! Conserve-se a cuticula da cabeça limpa e livre de toda a caspa e exfoliações e tenha se as raizes do cabello em proprio estado de limpeza, mediante o uso e applicação deste excellente e admiravel vigorante vegetal o *Tonico Oriental.*

O seu principal objecto e fim é de conservar os póros abertos e o cabello luzidio, resplandecente, basto e brilhante.

Acha-se á venda em todas as boticas e lojas de perfumarias

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C., rua do Commercio n. 9.

N. 3. Mãis se tendes filhos debeis que dor falta de appitite estão doentes, daelhes a Emulsão de Scott

E' maravilhoso, come em pouco tempo, ao tomarem-na, restabelecem-se e como recuperam a energia e a saúde.

Grande Estabelecimento Balneario Maritimo em Pernambuco

Resentemente melhorado e augmentado

Situado sobre a *serra do mar* (arrecifes) que passa ao longe da costa da cidade do Recife, acha-se esse grande e importante estabelecimento, que reune as condições de uma hygienica e confortavel habitação com accommodações para hospedes, sãos e doentes mediante modica pensão, que nunca é superior a exigida pelos principaes hoteis.

Ar puro e fresco, proximidade dos recursos de qualquer natureza, que offerece a cidade da qual dista cinco minutos em viagem de escaler, uma vista e perspectiva agradavel e pittoresca, como é a do oceano, salubridade, commodidade nos preços, eis as condições principaes, que tornam recommendavel esse estabelecimento, sobretudo aos estrangeiros e passageiros ou viajantes que necessitem demorar-se na cidade do Recife.

Banhado pelas limpidas aguas do oceano, esse estabelecimento proporciona facil e commodo uso dos banhos de mar em suas banheiras, cavadas na rocha, e cujas posições graduam a força e choque das ondas conforme a susceptibilidade e condições de saude dos banhistas; havendo tambem um grande tanque especial para exercicio de natação, tudo pelos preços da tabella *infra.*

A experiencia, feita por diversas vezes e em varios casos de molestias, tem demonstrado, que a estada de um ou dous mezes nesse estabelecimento com ou sem uso de banhos, é excellente na cura do *beribéri*, nas convalescenças, nas febres nervosas, etc.

O proprietario emprega todos os esforços em manter e conservar uma stricta ordem na administração, asseio e confortabilidade desse estabelecimento, de modo a não desmentir o credito, que, das familias e pensionistas, que o frequentam, tem merecido.

Não admitte doentes, que pelo seu estado, sejam considerados moribundos e impossiveis de cura a juizo medico.

As condições de rigorosa moralidade são exigidas e mantidas.

O proprietario habita com sua familia nesse estabelecimento.

BANHOS DE MAR
NOS
Arrecifes desta cidade
TABELLA

Assignaturas mensaes

Uma pessoa menor ou adulto	12$000
Duas	24$000
Tres da mesma familia	30$000
Quaro idem idem	36$000
De quatro em diante cada uma	8$000
Para as pessoas que necessitam do ar do mar—banhos seccos—ou acompanham as que se banham, por mez	3$000
Um banho avulso com roupa, lençol e calção do estabelecimento	1$000
Um dito com roupa do proprio banhista	$600
Uma passagem avulsa de ida e volta	$200

O banhista assignante ou avulso, tem passagem, guarda-roupa, banheiro e pessoa habilitada para auxilial-o; tudo mediante os preços da presente tabella, das 4 1/2 ás 8 horas da manhã e das 4 1/2 ás 6 da tarde.

O publico encontrará no caes Vinte Dous de Novembro, escaleres de propriedade do estabelecimento para conducção não só dos Srs. banhistas, como tambem daquelles que queiram gosar de um passeio verdadeiramente hygienico, aprazivel, commodo e economico.

As assignaturas e passagens avulsas pagam-se no mesmo estabelecimento onde o publico encontrará sempre a venda roupa e calçado proprio para os banhos.

Lê-se nos jornaes de Pelotas (5)

NUNCA HOUVE CORAGEM!—Uma pessoa muito conceituada, moradora em Bagé (Rio Grande do Sul), achou-se gravemente doente do peito.

Foi chamado para a tratar o illustre Dr. Penna, e mais tarde tambem o illustre Dr Albano.

O doente cada vez ficava peior: a molestia, zombando do tratamento medico, seguia seu funesto curso.

Uma pessoa da familia, tendo confiança no—Peitoral de Cambará—, descoberta do Sr. Alvares de S. Soares, de Pelotas, lembrou ao medico a sua applicação.

Este, porém, que talvez não conhecesse por experiencia propria os effeitos de tão soberano remedio, recusou-se a receital-o, continuando com outras applicações.

Vendo-se que o doente nada aproveitava e que a morte era inevitavel, mandou-se, em seguida, comprar um vidro do dito peitoral no estabelecimento do honrado commerciante desta cidade, Sr. Domingos Daimé, que sempre o tem legitimo á venda.

O doente principiou a tomar o novo remedio e a melhorar, e no fim de algum tempo achava-se completamente restabelecido.

Nunca houve coragem de declarar ao illustre medico, que a cura realizada foi devida unicamente ao popular remedio—Peitoral de Cambará—, do Sr. Alvares de S. Soares.

Um Bagense.

Escola particular de instrucção primaria para o sexo masculino

CASA DE ENSINO MODERNO

36—Rua Velha—36

O abaixo assignado, participa ao illustrado publico desta cidade, que abrio sua « Escola particular de instrucção primaria para o sexo masculino, » á rua Velha n. 36, (Boa Vista) onde esmeradamente se dedica ao ensino de seus alumnos.

Educa e instrue a infancia pelo melhor systema dos principaes collegios da côrte do imperio, ende por algum tempo demorou-se a passeio, cujo systema é a delicadeza, é a vocação, é a paciencia intima para o ensino, fazendo com que os seus discipulos sigam o caminho da intelligencia, da honra e da dignidade com santos conselhos e sãs lições, afim de que venham a ser o futuro sustentaculo da patria, da religião e da lei, e um verdadeiro cidadão brasileiro.

Espera merecer a confiança e protecção dos pais e tutores das crianças que queiram aproveitar um rapido adiantamento de seus filhos ou tutelados, e em particular tem fé robusta em todos os seus compatriotas pernambucanos.

Comquanto ousada seja esta tentativa, todavia espera que os seus incansaveis esforços, e os seus puros desejos sejam coroados com a feliz approvação de todos os filhos do imperio da Santa Cruz.

Espera finalmente, que o respeitavel publico saiba apreciar de perto o seu verdadeiro ensino primario, onde rapidamente as crianças abraçam e amam de coração aos livros, as sciencias as lettras e as artes.

Igualmente tem uma aula de instrucção primaria á noite para adultos, sendo das 7 ás 10 horas.

Curso de portuguez e francez a qualquer hora.

Horario da escola para meninos, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Mensalidades

Primeiras lettras	2$000
Francez	3$000
Portuguez	3$000

Pagos adiantados no acto da matricula.

Recebe meninos internos, externos e meio pensionistas, por mensalidades razoaveis.

Rua Velha n. 36

Julio Soares de Azevedo.

CIRURGIÃO DENTISTA
Patricio Moreira

(Ex discipulo de Frederico Maia)

Consultas e operações das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

57—RUA DUQUE DE CAXIAS—57

Dr. Cerqueira Leite

MEDICO

Tem o seu escriptorio á rua Duque de Caxias n. 74, das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua residencia á rua da Santa Cruz n. 10.

Especialidades—molestias de senhoras e crianças.—Telephone n. 326.

Attenção

Chegando ao meu conhecimento que um individuo, que fôra servente no meu escriptorio, se tem servido do nome de minha mulher, falsificando sua firma para obter dinheiro e para outros fins, aviso d'isto ás pessôas que possam ser, como alguem tem sido, victimas da exploração d'esse individuo, para que se acautellem.

Recife, 19 de fevereiro de 1887.

José Bernardo Galvão Alcoforado.

Consultorio medico-cirurgico

O Dr Castro Jesus, contando mais de 12 annos de escrupulosa observação, reabre consultorio nesta cidade, á rua do Bom Jesus (antiga da Cruz n. 23, 1.º andar.

Horas de consultas

De dia: das 11 ás 2 da tarde.

De noite: das 7 ás 8

Nas demais horas da noite será encontrado no sitio á travessa dos Remedios n. 7, primeiro portão á esquerda, além portão do Dr. Cosme.

Clinica medico-cirurgica
DO
Dr. Alfredo Gaspar

Especialidade—Partos, molestias de senhoras e crianças.

Residencia — Rua da Imperatriz n. 14, segundo andar.

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 43

Primeiro andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costura, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

Antonio d'Almeida Estrella
COM
Officina de esculptor e entalhador em madeira

85—RUA DO BOM-JARDIM—87

PORTO

Encarrega-se de todas as imagens em qualquer tamanho, altares, sanctuarios, tocheiras, castiçaes, jarras e sacras, bem como tarimbas funerarias, figuras allegoricas e serpentinas, tudo pertencente ás ditas artes. Tambem se encarrega de pinturas e pratas para imagens.

Grande deposito de redomas e planhas para as mesmas

Advogado

O bacharel Julio de Mello Filho tem o seu escriptorio de advocacia á rua Primeiro de Março n. 4, 1º andar, onde póde ser encontrado das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Hotel Gibraltar
Praça da Batalha. 108

(defronte do correio geral e estação telegraphica)

Este hotel muito se recommenda aos viajantes pelo local em que se acha, perto dos Jardins Theatros e os preços de hospedagem são mais baratos do que em outro qualquer, com o mesmo tratamento

Proprietarios

FERNANDES & IRMÃO

PORTO

Dr. Coelho Leite

Medico, parteiro e operador

Residencia á rua Barão da Victoria n. 15. 1 andar

Consultorio á rua Duque de Caxias n. 59.

Dá consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Attende para os chamados a qualquer hora telephone n. 449.

Dr. João Paulo

MEDICO

Especialista em partos, molestias de senhoras e de crianças, com pratica nas principaes maternidades e hospitaes de Paris e de Vienna d'Austria, faz todas as operações obstetricas e cirurgicas concernentes as suas especialidades.

Consultorio e residencia na rua do Barão da Victoria (antiga rua Nova) n. 18, 1º andar.

Consultas das 12 ás 3 horas da tarde.

Telephone n. 467.

Oculista

Dr. Ferreira da Silva, consultas das 9 ao meio dia. Residencia e consultorio, n. 20 rua Larga do Rosario.

MEDICO HOMEOPATHA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades—febres, molestias das crianças, dos orgãos respiratorios e das senhoras.

Presta-se a qualquer chamado para fóra da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua da Barão da Victoria n. 43, onde se indicará sua residencia.

Oculista

Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de meio dia ás 3 horas da tarde, no 1.º andar da casa n. 51 á rua do Barão da Victoria, excepto nos domingos e dias santificados.

Residencia rua Sete de Setembro n. 34. Entrada pela rua da Saudade n. 25.

Licôr depurativo vegetal iodado
DO
Medico Quintella

Este notabilissimo depurante que vem precedido de tão grande fama infallivel na cura de todas as doenças syphiliticas, escrofulosas, rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras, dores rheumaticas, osteocopas e nevralgicas, blennorrhagias agudas e chronicas, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, d'olhos, ouvidos, garganta, intestinos, etc., em todas as molestias de pelle, simples ou diathericos, assim como na alopecia ou queda do cabello, e nas doenças determinadas por saturação mercurial. Dão-se gratis folhetos onde encontram numerosas experiencias feitas com especifico nos hospitaes publicos e muitos dos de medicos e documentos particulares.

pesconto para revender.

Deposito em casa de Faria Sobrinho & C. Rua do Marquez de Olinda n. 14.

COMMERCIO

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife 24 de Fevereiro de 1887

Acções da companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe do valor de 200$ á 210$ cada uma.

Cambio sobre Campinas, 60 d/v. com 2 1/4 0/0 de desconto, hontem.

Na hora da bolsa

Venderam-se:

20 acções dos trilhos urbanos do Recife a Olinda.

O presidente,
Antonio Leonardo Rodrigues.
O secretario,
Eduardo Dubeux.

Movimento bancario

RECIFE, 24 DE FEVEREIRO DE 1887

Hoje, pela manhã, estabeleceu o *Englis Bank* a taxa de 22 1/4, que pouco depois foi substituida pela de 22 1/8.

O *London Bank*, por sua vez, tambem estabeleceu a taxa de 22 1/8 em lugar da de 22 1/4 que havia adoptado hontem.

Ambos os bancos, porém, fizeram transacções a 22 1/4, a dinheiro.

As taxas officiaes, são estas:

Do *London Bank*:
Sobre Londres, 90 d/v 22 1/8 e á vista 21 7/8.
Sobre Paris, 90 d/v 429 e á vista 433.
Sobre Hamburgo, 90 d/v 532 e á vista 538.
Sobre Portugal, 90 d/v 240 e á vista 243.
Sobre Italia, á vista 433.
Sobre New-York, á vista 2$290.

Do *English Bank*:
Sobre Londres, 90 d/v 22 1/8 e á vista 21 7/8.
Sobre Paris, 90 d/v 429 e á vista 433.
Sobre Italia, á vista 433.
Sobre Hamburgo, 90 d/v 532 e á vista 538.
Sobre New-York, á vista 2$290.
Sobre Lisboa e Porto, 90 d/v 240 e á vista 243.
Sobre as principaes cidades de Portugal, á vista 248.
Sobre Ilha dos Açores, á vista 251.
Sobre Ilha da Madeira, á vista 248.

Mercado de assucar e algodão

RECIFE, 24 DE FEVEREIRO DE 1887

Assucar

As entradas foram as regulares da época.

Continúa a cotar-se aos preços seguintes:
3.ª baixo, por 15 kilos, de 2$000 a 2$100.
3.ª regular, por 15 kilos, de 2$100 a 2$200.
3.ª boa, por 15 kilos, de 2$200, 2$300 e 2$400.
3.ª superior, por 15 kilos, de 2$500 a 2$600.
Branco turbina — Usina Pinto, por 15 kilos, a 2$600.
Somenos turbina — Usina Pinto, por 15 kilos, a 1$900.
Branco turbina pulverisado, por 15 kilos, de 2$300 a 2$400.
Somenos, por 15 kilos, de 1$600 a 1$700.
Mascavado, por 15 kilos. a 1$200 a 1$300.
Bruto, por 15 kilos, de 1$100 a 1$200.
Retames, por 15 kilos, de 840 a 1$000.

O maximo ou minimo dos preços são obtidos conforme o sortimento.

Algodão

O preço do *algodão* de Pernambuco e boas procedencias não soffreu alteração.

Cota-se ainda a razão de 6$100 por 15 kilos, posto em terra.

Notas do Thesouro dilaceradas

O recolhimento de notas dilaceradas está sendo feito na Thesouraria de Fazenda, nas terças e sextas-feiras, das 10 ás 12 horas da manhã.

Substituição de notas do Thesouro

Em 31 de Março vindouro termina o prazo marcado para recolhimento, sem desconto, das notas de 2$000 da 5ª estampa, 10$000 da 6ª e 5$000 da 7ª.

A substituição está sendo feita na Thesouraria de Fazenda, nos dias uteis, das 10 ás 12 horas da manhã.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE FEVEREIRO

ENTRADAS	Dias	Assucar Saccos	Algodão Saccos
Barcaças	1 á 23	89.901	5.706
Estrada de ferro de Olinda	1 á 23	483	1.852
Estrada de ferro de Caruarú	1 á 24	10.304	312
Animaes	1 á 24	11.739	9.598
Estrada de ferro de S. Francisco	1 á 22	76.298	4.036
Estrada de ferro de Limoeiro	1 á 22	20.216	7.729
		208.941	29.233

Fretamento

Brigue inglez *Maid of Glanwern*, para carregar na Parahyba caroços de algodão, a 27/6, para Canal, á ordem.

Embarcações despachadas

Vapor nacional *Espirito Santo*, sahido no dia 23, conduzio:

Para Maceió:
25 fardos de xarque.

Para Santa Catharina:
125 saccos com assucar branco.

Para Victoria:
10 saccos com assucar branco.
150 ditos com dito mascavado.

Para Rio de Janeiro:
1,200 saccos com milho.
400 caixas com oleo de ricino.
1,100 saccos com assucar branco.
960 ditos com dito mascavado.
150 saccas com algodão.
144 saccos com côcos.
Carregaram diversos.

Vapor francez *Ville de Maranhão*, sahido a 23, conduzio:
3,044 couros seccos.
Carregaram diversos.

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 21 A 26 DE FEVEREIRO

Alcoo (kilo)	218
Algodão (kilo)	346
Arroz com casca (kilo)	065
Assucar refinado (kilo)	151
Dito branco (kilo)	131
Dito mascavado (kilo)	067
Borracha (kilo)	1$266
Cachaça (litro)	077
Cacáo (kilo)	400
Café restolho (kilo)	490
Café bom (kilo)	320
Carnaúba (kilo)	366
Caroços de algodão (kilo)	014
Carvão de pedra de Cardiff (ton.)	16$000
Couros seccos espichados (kilo)	585
Ditos salgados seccos (kilo)	500
Ditos verdes (kilo)	275
Farinha de mandioca (litro)	250
Fumo restolho (kilo)	400
Genebra (litro)	200
Mel (litro)	040
Milho (litro)	040
Pranchões (duzia)	100$000

Importação

Vapor francez *Ville de Ceará*, entrado do Havre e Lisbôa, em 23 do corrente e consignado a Auguste Labille.

Carga do Havre

Amostras 5 volumes a diversos.

Artigos para fumantes 1 caixa a Domingos José Seve & C.

Batatas 200 1/2 caixas ao consignatario, 100 a Paiva Valente & C., 50 a Rosa & Queiroz, 50 a Sulser Kauffmann & C., 25 e 50 gigos á ordem, 50 ditos a J. B. de Carvalho.

Cimento 100 barricas á Adamson Howie & C.

Cartas para jogos 1 caixa a Gomes de Mattos Irmãos, 1 a Maia & Silva.

Chocolate 2 caixas á ordem, 1 a Rosa & Queiroz.

Calçado 3 caixões a Albino Cruz & C., 1 a Manoel de Barros Cavalcante, 1 a Parente Vianna & C.

Cachimbos 1 caixa a Joaquim Bernardo dos Reis & C., 1 a Sodré da Motta & Filho.

Chapéos 1 caixão a Antonio José Maia & C., 1 Carvalho Irmão & C., 1 a Samarcos & C.

Cabos 1 fardo a Caetano C. da Costa Moreira & C.

Couros 2 caixas a D. A. dos Reis & C., 1 a Manoel Joaquim Ribeiro & C.

Cidra 20 caixas a H. Nuesch & C.

Drogas 12 volumes a Rouquayrol Freres, 6 a Bartholomeu & C., 23 a Francisco Manoel da Silva & C., 2 a A. M. Veras & C., 7 a Faria Sobrinho & C., 14 a Joaquim Ignacio Ribeiro & C., 2 a H. de Souza Pereira & C., 3 a Manoel Alves Barbosa successor.

Essencias 1 caixa á ordem.

Extrato de campeche 1 barril a Antonio José Maia & C.

Espelho 1 caixa a Maia Sobrinho & C., 1 a Nunes Fonseca & C., 1 a Oliveira Basto & C.

Feltro 2 caixas a D. A. dos Reis & C.

Ferragens 1 volume a Eugenio Samico, 5 a Oliveira Basto & C.

Instrumento de musica 2 caixas a Antonio José de Azevedo.

Lunetas 1 caixa a Sulzer Kauffman & C.

Livros 2 caixas a G. Laporte & C., a José Nogueira de Souza.

Louça 32 caixas á ordem.

Linhaça 1 barrica a Antonio Jose Maia & C.

Leques 1 caixa a F. de Azevedo & C.

Luvas 1 caixa a Salazar & C.

Manteiga 190 barris e 312 meios ditos a ordem, 25 e 50 a Alberto Rodrigues Branco, 10 e 10 a João F. da Costa, 20 e 25 a Domingos Cruz & C., 15 e 30 a Fernandes Irmãos, 5 e 5 a Fraga Rocha & C., 25 e 25 a João Fernandes de Almeida, 20 e 30 a José de Macedo, 90 e 70 a Paiva Valente & C., 20 e 25 a Rosa & Queiroz, 30 e 40 a Souza Basto, Amorim & C, 30 e 40 ao consignatario, 15 caixas a Pereira Carneiro & C., 10 a Amorim Irmãos & C., 9 a Paiva Valente & C., 9 á ordem, 12 a Souza Basto, Amorim & C.

Mercadorias diversas 1 volume a Antonio D. Lima & C., 3 a Raphael Dias & C., 3 a A. D. Carneiro Vianna, 1 a E. G. Cascão, 1 a Ferreira Monteiro & C., 3 a Ferreira Guimarães & C., 3 a Gomes de Mattos Irmãos, 1 a João Antonio da M. Guimarães, 4 a Manoel Joaquim Ribeiro & C., 3 a Maia e Silva, 1 Manoel Callaço & C., 4 a Nunes Fonseca & C, 1 a Netto Campos & C., 1 a Papoula Irmãos, 2 a Salazar & C., 2 á ordem, 5 a Luiz Antonio Sequeira, 3 a R. de Drusina & C., 5 a Francisco Lauria & C., 3 a Guimarães Cardoso & C.

Massas alimenticias 2 caixas a José Joaquim Alves & C.

Objectos para escriptorio 1 volume a João W. de Medeiros. Ditos para chapéos de sol 1 caixa a Francisco Xavier Ferreira & C.

Pregos 1 barrica a Gomes de Mattos Irmãos.

Porcelana 1 barrica a B. Duarte Campos & C., 1 a Deodato Torres & C.

Perfumaria 1 caixa a Parente Vianna & C.

Papel 1 caixa a F. M. da Silva & C., 3 a João W. de Medeiros, 1 a José N. de Souza, 1 a Manoel Joaquim Ribeiro & C., 1 a Parente Vianna & C.

Pentes 1 caixa á ordem, 1 a Nunes Fonseca & C., 1 a Oliveira Basto & C.

Queijos 27 caixas á ordem, 11 a Domingos Ferreira da Silva & C., 10 a Fernandes da Costa & C., 21 a José Joaquim Alves & C., 16 a a Paiva Valente & C., 6 a Guimarães Rocha & C., 12 a Rosa & Queiroz, 10 a Souza Basto Amorim & C., 12 a T. Christiansen.

Rolhas 3 saccos a Farias Sobrinho & C.

Roupa 1 caixa a J. L. dos Santos.

Tinta 1 caixa a Ourlon Duarte & Irmão.

Tecidos diversos 3 volumes a A. Vieira & C., 1 a A. C. Vasconcellos, 1 a Bernet & C., 1 a Braga & Sá, 8 á ordem, 1 a Emilio Soares, 1 a Ferreira & C., 1 a W. Halliday & C., 1 a F. G. de Amaral, & C., 1 a Guimarães Irmãos & C., 3 a D. P. Wild & C., 4 a Rodrigues Lima & C., 2 a Machado & Pereira, 1 a Gonçalves Irmãos & C., ditos e livros 2 caixas a Olinto Jardim & C.

Velas 1 caixa a Domingos Joaquim, Seve & C., 1 José Joaquim Alves & C.

Vinho 12 caixas a Carvalho & C., 1 barril a Parente Vianna & C.

Vidros 4 volumes a B. Duarte Campos & C., 3 a Deodato Torres & C.

Carga de Lisbôa

Azeite de Oliveira 60 caixas a F. R. Pinto Guimarães & C., 60 a Domingos Cruz & C.

Baga 1 barrica a Gomes Maia & C., 4 a Pinto & C., 1 a Ferreira Pinto & C.

Cebolas 45 caixas a Carvalho & C., 100 a Ferreira Rodrigues & C., 25 a C. A. Barbosa, 25 a Paiva Valente & C.

Cal 50 barricas a Lopes & Araujo, 25 a Pinto Alves & C, 100 a Silva Guimarães & C.

Linguiças 1 caixa a Ferreira Rodrigues & C.

Pregos 8 barricas a Manoel dos Santos Araujo.

Sardinhas 30 1/2 barricas a C. A. Barbosa.

Vinho 3 pipas a J. F. da Costa, 25, 40/5 40/10 a Souza Basto Amorim & C., 13, 25/5 e 20/10 a Antonio Maia da Silva, 6, 30/5 e 30/10 a Maia Sobrinho & C., 100/10 a Gomes de Mattos Irmãos.

Exportação

RECIFE 23 DE FEVEREIRO DE 1887

Para o exterior

— No vapor inglez *Gorje*, carregaram:

Para Halifax, J. Pater & C. 5,000 saccos com 375,000 kilos de assucar mascavado.

Na galera ingleza *Lorenso*, carregou:

Para Liverpool, J. H. Boxwell 3,100 saccos com 432,500 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Pine Branch*, carregou:

Para Liverpool, C. P. de Lemos 100,000 kilos de caroços de algodão.

— No lúgar americano *Edward J.*, carregaram:

Para New-York, H. Forster & C. 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca norueguense *Rex*, carregaram:

Para New-York, M. J. da Rocha 300 saccos com 22,500 kilos de assucar mascavado; Julio & Irmão 500 saccos com 37,500 kilos de assucar mascavado.

— No patacho portuguez *Veritas*, carregaram:

Para Lisboa, P. Carneiro & C. 1,012 couros salgados com 12,144 kilos.

Para o interior

— No patacho allemão *Johanna*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, J. M. Dias 280 barricas com 25,721 kilos de assucar branco e 20 ditas com 2,086 ditos de dito mascavado.

— No patacho allemão *Brilhante*, carregaram:

Para o Rio Grande do Sul, J. S. Loyo & Filho 842 barricas com 66,328 kilos de assucar branco e 400 ditas com 42,897 ditos de dito mascavado.

— No vapor francez *Ville de Ceará*, carregaram:

Para Santos, Amorim Irmãos & C. 360 saccos com 21,600 kilos de assucar branco e 640 ditos com 48,400 ditos de dito mascavado.

— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregaram:

Para o Rio de Janeiro, S. G. Brito 150 saccos com 9,000 kilos de assucar branco e 310 ditos com 18,600 ditos de dito mascavado; J. dos Santos Lages 4,000 cocos, fructa.

Para Victoria, P. Carneiro & C. 10 saccos com 750 kilos de assucar branco e 100 ditos com 7,590 ditos de dito mascavado.

Para Bahia, P. Moreira da Silva 200 latas com 180 kilos de doce.

Para Paranaguá, P. Carneiro & C. 125 saccos com 9,375 kilos de assucar branco.

— No patacho portuguez *Fanny*, carregaram:

Para o Pará, Amorim Irmãos & C. 70 cascos com 14,400 litros de aguardente.

— No hiate nacional *Geriquity*, carregaram:

Para o Natal, P. Alves & C. 4 barricas com 266 kilos de assucar branco.

Navios á carga

Barca nacional *Marinho IX*, Rio Grande do Sul.
Barca nacional *Mariannita*, Rio Grande do Sul.
Barca norueguense *Vega*, Baltico.
Barca norueguense *Ogir*, Estados-Unidos.
Barca ingleza *Dunstaffuge*, Estados-Unidos.
Barca norуega *Rex*, New-York.
Brigue allemão *Bruno & Marie*, Hull.
Brigue norueguense *Mira*, Liverpool.
Cuter nacional *Geriquity*, portos do norte.
Escuna dinamarqueza *Express*, Montevidéo.
Escuna sueca *Loreley*, Rio Grande do Sul.
Escuna allemã *Johanna*, Santos.
Galera ingleza *Lorenso*, Liverpool.
Lúgar nacional *Loyo*, Rio Grande do Sul.
Lúgar americano *Edward Johnson*, New-York.
Lúgar nacional *Zequinha*, Rio Grande do Sul.
Lúgar inglez *Morning Star*, Santos.
Lúgar nacional *Tigre*, Rio Grande do Sul.
Patacho allemão *Brilhante*, Montevidéo.
Patacho inglez *Agesoria*, Santos.
Patacho nacional *Marinho VI*, Rio Grande do Sul.
Patacho americano *J. P. Lasca*, Rio Grande do Sul.
Patacho portuguez *Fanny*, Pará.
Palhabote nacional *S. Bartholomeu*, Porto-Alegre.
Patacho portuguez *Veritas*, Lisboa e Porto.
Vapor inglez *Gory*, New-York.
Vapor inglez *Plessy*, Liverpool.
Vapor inglez *Pine Branch*, Liverpool.
Vapor inglez *Gorje*, Halifax.

Navios á descarga

Barca norueguense *Aino*, carvão.
Barca norueguense *Noatun*, carvão.
Barcaça nacional *Apresentação de Maria*, generos nacionaes.
Barcaça nacional *Flor de Tatuaminha*, idem.
Barcaça nacional *Sempreviva*, idem.
Barcaça nacional *Moema*, idem.
Barcaça nacional *Victoria Alagoanna*, idem.
Barcaça nacional *Boa Nova*, idem.
Brigue austriaco *Pinus*, varios generos.
Escuna ingleza *Bella Rosa*, bacalhão.
Escuna ingleza *Percy*, bacalhão.
Hiate brasileiro *Deus te Guarde*, sal.
Hiate brasileiro *Bom Jesus*, algodão.
Hiate nacional *Flor do Jardim*, sal.
Lúgar inglez *Velly*, bacalhão.
Lúgar inglez *Minnia*, carvão.
Lúgar norueguense *Courier*, farinha de mandioca
Lúgar inglez *Blanche*, bacalhão.
Lúgar inglez *Retrevier*, bacalhão.
Lúgar inglez *Lussie R. Wilce*, bacalhão.
Lúgar inglez *Nicanor*, farinha de trigo.
Patacho inglez *Plymouth*, bacalhão.
Patacho inglez *S. Joseph*, bacalhão.

Dinheiro

O paquete *Tagus* trouxe ante-hontem para:
English Bank £ 1,000

O paquete *Espirito Santo* levou no mesmo dia para:

Alagôas	131:000$000
Bahia	3:500$000
Rio de Janeiro	8:500$000

O vapor *Giquiá* trouxe de Fernando para:

José Joaquim Alves & C.	533$000
Antonio da Silva Campos	687$000
Reis & Santos	974$000

Rendimentos publicos

MEZ DE FEVEREIRO

Alfandega

Renda geral:		
De 1 a 23	585:404$405	
Idem de 24	31:731$874	
		617:136$279
Renda provincial:		
De 1 a 23	112:294$181	
Idem de 24	7:273$199	
		119:567$330
Total		736:703$609

Recebedoria

De 1 a 23	26:849$440
Idem de 24	5:571$125
	32:420$565

Consulado Provincial

De 1 a 23	41.248$785
Idem de 24	144$908
	41:393$693

Recife Drainage

De 1 a 23	28:616$568
Idem de 24	2:549$250
	21:165$818

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado no dia 24 do corrente foi o seguinte:

Entraram:

42 bois pesando 6,277 kilos, sendo de Oliveira Castro, 22 ditos de 1ª qualidade, 7 1/2 ditos de 2ª dita e 12 1/2 ditos particulares.

810 kilos de peixe a 20 réis	16$200
121 cargas de farinha a 200 réis	24$200
21 ditas de fructas diversas a 300 rs.	6$300
12 taboleiros a 200 réis	2$400
19 Suinos a 200 réis	3$800
Foram occupados:	
25 columnas a 600 réis	15$000
22 compartimentos de farinha a 500 réis	11$000
21 ditos de comida a 500 réis	10$500
77 1/2 ditos de legumes a 400 réis	31$000
18 ditos de suino a 700 réis	12$600
10 ditos de tressuras a 600 réis	6$000
10 talhos a 2$	20$000
7 ditos a 1$	7$000
A Oliveira Castro & C.:	
54 talhos a 1$ réis	54$000
2 talhos a 500 réis	1$000
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	221$000
Rendimento de 1 a 23 de Fevereiro	4:561$440
Foi arrecadado liquido até hoje	4:782$440

Preços do dia:
Carne verde 200 a 480 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 500 a 640 réis idem.
Farinha de 200 a 320 réis a cuia.
Milho de 260 a 320 réis idem.
Feijão de 560 a 1$000 idem.

Matadouro Publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 64 reses para o consumo do dia 25 de Fevereiro.

Sendo: 44 reses pertencentes a Oliveira Castro, & C., e 20 a diversos.

Vapores e navios esperados

VAPORES

Legislator—de Liverpool hoje.
Supervisor—de Liverpool hoje.
Mariner—de Liverpool hoje.
Finance—de New-Port-News a 27.
Bahia—do sul a 27.

Março

Tijuca—do sul a 4.

NAVIOS

Amanda—de Hamburgo.
Apotheker Dirsen—de Santos.
Arica—de Cardiff.
Aldwath—de Terra Nova.
Amelia—do Rio Grande do Sul.
Auriola—de Terra Nova.
Buda—de Cardiff.
Cometa—de Porto Alegre.
Cysne—do Rio Grande do Sul.
Christiani Scriver—de Cardiff.
Camelia—de Terra Nova.
Dinda—do Rio Grande do Sul.
Enjetta—do Rio Grande do Sul.
Erute—de Hamburgo.
Elite—de Terra Nova.
Eugenia—de Terra Nova.
Guadiana—de Lisboa.
Hapnus—do Rio Grande do Sul.
Hersilia—da Bahia.
Ideal—de Londres.
Jolanthe—de Santos.
J. G. Ficht—do Rio de Janeiro.
Julius Skirke—de Genova.
Lidador—do Rio de Janeiro.
Lilian—de Terra Nova.
Lavinia—de Terra Nova.
Linda Parck—do Rio Grande do Sul.
Maia I—do Rio de Janeiro.
Marco Polo—do Rio de Janeiro.
Marinho VI—do Rio Grande do Sul.
Meta Sophia—de Hamburgo.
Marietta—do Rio Grande do Sul.
Nordsoen—de Liverpool.
Norrega Aino—de Cardiff.
Our Annie—de Buenos-Ayres.
Progresso—de New-Port.
Rosa Hill—do Rio Grande do Sul.
Roland—do Rio de Janeiro.
Reform—do Rio Grande do Sul.
Speranza—de Cardiff.
Temerario—de Santos.
Varco da Gama—do Rio de Janeiro.
Withelmine—de Hamburgo.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 23

Fernando de Noronha—56 horas, vapor nacional « Giquiá, » de 223 toneladas, commandante Souza Lobo, equipagem 29, em lastro; a Companhia Pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia

Terra Nova—Escuna ingleza « Gercy, » capitão Herbert Lei; em lastro.

Parahyba—Brigue inglez « Maid of Glanwern, » capitão E. S. Chaddock; em lastro.

EDITAES

Camara Municipal do Recife

Limpeza publica da cidade

A Camara Municipal desta cidade, em virtude da lei, que manda ser a limpeza da cidade feita por arrematação, recebe propostas em carta fechada para o serviço da referida limpeza, até o dia 16 de Março do corrente anno, as quaes deverão ser entregues pelos interessados em sessão da mesma Camara, do dia acima referido, de conformidade com as bases que abaixo vão publicadas; chamando-se especialmente a attenção dos concurrentes para a clausula XIV.

I

A arrematação do serviço da limpeza publica será feita por proposta em carta fechada, não sendo permittido a nenhum concurrente arrematar mais de uma freguezia, servindo de base para cada uma, a quantia de oito contos e quinhentos mil réis annuaes.

II

O arrematante obriga-se a executar o varrimento diario de todas as ruas, praças, beccos, travessas pontes, cáes, rampas, emfim, toda a freguezia que arrematar; a remover para os lugares abaixo determinados todo o lixo, materias organicas e inorganicas, animaes mortos, qualquer que seja o tamanho, que enterrará, sendo indemnisado pelos donos d'aquelles que forem reconhecidos, e finalmente tudo quanto se comprehenda na palavra immundicia. Obriga-se ainda o arrematante a providenciar sobre a obstrucção das vias de communicação da estagnação e do escoamento das aguas pluviaes, quando for possivel.

III

O serviço principiará ao mesmo tempo em cada freguezia, á meia noite, devendo terminar ás 6 horas da manhã, isto com relação ás pontes, cáes, rampas e ás ruas designadas abaixo, podendo porém, ser feito de dia quando as noites forem chuvosas. A limpeza das demais ruas poderá começar das 6 ás 10 horas da manhã.

IV

Todo o lixo será removido em carroça puxada a burro ou cavallo, e devem ser cobertas.

V

A ponte de Santa Isabel será varrida pelo arrematante da freguezia de Santo Antonio, as da Bôa-Vista e Recife pelos respectivos arrematantes.

VI

No serviço da remoção dos objectos que obstruam as ruas, praças, cáes e rampas não se comprehendem aquelles que pertencerem a donos de obras ou empreiteiros, a quem os fiscaes obrigarão a retirar, e nem tão pouco a caliça que da mesma fórma será conduzida por elles para os lugares que a Camara indicará.

VII

Obriga-se ainda o arrematante a arrancar toda a vegetação expontanea que nascer entre ou sobre o calçamento e o passeio das ruas, e bem assim a derrubar todo o matagal que existir na freguezia que arrematar, sendo que este serviço poderá ser feito de dia.

VIII

Obriga-se tambem o arrematante a limpar e a desinfectar os mictorios e latrinas, lavando-os com preparações chimicas, trazendo-os sempre aceiados interna e externamente.

IX

O arrematante se supprirá á sua custa, de todos os utencilios necessarios para a boa execução do serviço.

X

O arrematante incorrerá na multa de 10$, sempre que fôr encontrada sem indicio de ter sido limpa, qualquer rua, travessa, becco, largo, pateo rampa, caes, mictorio e latrina, que lhe será descontada no pagamento semanal.

XI

O arrematante que houver incorrido em cinco multas, sem provimento de recurso interposto perante a Camara, perderá o contracto e o valor da fiança sem direito ainda a ser indemnisado de qualquer interesse ou perda, que provier do mesmo contracto.

XII

O serviço da limpeza publica, além da fiscalisação a que está sujeito por parte do fiscal, a quem corre o rigoroso dever de velar pelo cumprimento restricto das presentes clausulas, será tambem inspeccionado pelo respectivo commissario, que imporá multas ao arrematante pela falta de cumprimento de dever, com recurso para a Camara, não podendo da decisão desta recorrer o arrematante para qualquer autoridade administrativa ou judiciaria.

XIII

As reclamações contra o serviço da limpeza publica deverão ser feitas por escripto á Camara ou a qualquer de seus membros.

XIV

O arrematante prestará uma fiança de um conto de réis em dinheiro ou apolices geraes ou provinciaes, para garantia deste contracto, e a Camara só receberá propostas daquelles que houverem depositado a quantia de 200$ em dinheiro, em poder do procurador, o que provarão com o respectivo recibo, na occasião da entrega da proposta; sendo que perderão dita quantia, se acceita sua proposta não vierem assignar o contracto dentro do praso de 8 dias, contados da approvação do presidente da provincia.

XV

A arrematação será feita por anno financeiro municipal, isto é, do 1º de Outubro a 30 de Setembro; sendo que o presente deverá vigorar da data, em que for approvado pelo presidente da provincia, até 30 de Setembro do corrente anno.

XVI

A Camara pagará ao arrematante, por semana, o serviço de limpeza na respectiva proporção da importancia da arrematação annual.

XVII

As ruas, que não forem calçadas, serão limpas a enchada.

XVIII

As propostas serão entregues pelos proponentes em sessão da Camara, designada para este fim, sendo preferido quem melhores vantagens offerecer, e quem mais idoneidade tiver.

XIX

Terminado ou interrompido o prazo do contracto, não terá a contractante direito a ser indemnisado de qualquer valor ou material, que tiver empregado no serviço, cujo material findo o contracto, pertencerá ao contractante.

XX

O contractante não póde abandonar o serviço que tiver arrematado, salvo em caso de força maior provada, a juizo da Camara; mas se o fizer fóra desta excepção, não só não terá direito a indemnisação alguma, como tambem perderá o valor da fiança em beneficio dos cofres municipaes.

LUGARES DESIGNADOS PARA N'ELLES DEPOSITAR-SE O LIXO DA CIDADE

Freguezia de Santo Antonio.—Praia de Santa Rita.

Freguezia da Bôa-Vista.—Hospicio.

Freguezia do Recife.—Lado da maré pequena ao norte da fortaleza do Brum, 100 braças distantes.

Freguezia de S. José.—Nos alagados ao nascente e ao poente da rua Imperial.

RUAS QUE DEVEM SER VARRIDAS A' NOITE

Recife.—Marquez de Olinda, Bispo Sardinha, Largo da Alfandega, Madre de Deus, Amorim, Travessa da Madre Deus, Bom Jesus, Commercio, Torres, Thomé de Souza, Mascates, Largo do Corpo Santo, Vigario, Abreu, Travessa do Corpo Santo, Visconde de Itaparica, Barão de Triumpho, Caes do Appollo e Brum.

Bôa-Vista.—Imperatriz, Conde d'Eu, Largo da Santa Cruz, Rua da Santa Cruz, Conceição, Barão de S. Borja, Visconde de Pelotas, Visconde de Goyana, Aurora, Visconde de Albuquerque, Hospicio, Caes de Capibaribe, Pires, Formosa, e Becco dos Ferreiros.

Santo Antonio.—Barão da Victoria, Cabugá, Praça da Independencia, Rosario (estreita), Rosario (larga), Imperador, Duque de Caxias, Primeiro de Março, Livramento, Direita (parte), Penha, Visconde de Inhauma, Pedro Affonso, Caes do Ramos, Caes 22 de Novembro, Florentina, S. Francisco, Sol, Marquez do Herval (parte), Roda, Largo do Paraizo, Pedro II (largo), e Coronel Suassuna (parte).

S. José.—Largo do Mercado, Rua Direita (parte), Imperial, Vidal de Negreiros, Assumpção, Largo das Cinco Pontas, Marquez do Herval (parte) e Coronel Suassuna (parte).

Paço da Camara Municipal do Recife, 4 de Fevereiro de 1887.

Dr. Prazedes Gomes de Souza Pitanga,
Presidente.

Francisco de Assis Pereira Rocha,
Secretario.

Gymnasio Pernamanbuco

Pela Secretaria do Gymnasio Pernambucano se declara aos pais de familia, a quem mais interessar possa, que se acha na direcção do mesmo, por designação do Exm. Sr. presidente da provincia, o respectivo secretario, Dr. Celso Tertuliano F. Quintella, de ordem de quem são em geral convidados todos que tiverem de dar educação e instrucção á mocidade para visitarem o estabelecimento, que acha diariamente aberto des le 6 horas da manhã ás 9 da noite, conhecendo deste modo por si, e não por informações inexactas, tudo quanto o mesmo estabelecimento dispensar aos seus alumnos quer com relação ao tratamento quer com relação á transmissão do ensino, que recebem dos professores que sempre se distinguirão pelo seu zelo inexcedivel no cumprimento de seus deveres e pelo interesse que mostram no ensino das disciplinas que professam e no aproveitamento de seus discipulos.

O instituto aceita alumnos em tres cathegorias, conforme se acham divididos, pensionistas ou internos, meio-pensionistas e externos.

Os pensionistas, residirão no instituto, tendo direito de estudar as materias de que se compõe o curso ensinadas segundo o programma estabelecido: a ser alimentados sadia e abundantemente, tratados em suas enfermidades pelo medico do instituto, fornecendo-lhe tambem este medicamento a ter roupa lavada e engommada regularmente duas vezes por semana, banho, etc.; tudo isto pela modica quantia de 400$ por anno.

Os meio-pensionistas se apresentarão no estabelecimento nos dias lectivos, á hora em que as aulas se abrirem, e desde então até serem encerradas a tarde, são equiparados aos internos, tendo como estes os mesmos direitos quanto ao estudo, alimentação e recreio, isto pela modica quantia de 240$000.

Os externos só teem direito ás lições e explicações das materias ensinadas no curso, quaesquer que ellas sejam, pagando apenas no acto da matricula a taxa igual a que pagam os alumnos no collegio das artes.

Os alumnos internos deverão apresentar o enxoval prescripto no regimento interno e ter correspondente na capital, para com promptidão satisfazer as pensões e outra qualquer despeza de que tiver elle necessidade.

As pensões serão pagas na secretaria do instituto, por trimestres adiantados.

Recife, 18 de Fevereiro de 1887.

Servindo de Secretario
Marcionillo da Cunha Pedroza

DECLARAÇÕES

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 23 de Fevereiro de 1887

5ª secção.

Por esta secretaria se faz publico, para conhecimento do Sr. José Leopoldo Bourgard, concessionario de linhas telegraphicas nesta capital, de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, que, segundo o aviso do Ministerio da Agricultura Commercio e Obras Publicas de 15 de Janeiro ultimo, deve o mesmo concessionario cumprir as clausulas de seu contrato e todas as disposições dos decretos ns. 8459 de 18 de Março de 1882, e 9273 de 6 de Setembro de 1884; ficando por este modo resolvida a sua reclamação em officio de 28 de Junho do anno passado, dirigido á presidencia da provincia e requerimento ao Governo Imperial, em 21 de Setembro do mesmo anno, a proposito ao apparelho gratuito, mandado collocar no Arsenal de Guerra. (Assignado)

O secretario,
Pedro Francisco Correia de Oliveira.

— De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino, faço publico que a congregação em sessão de hoje resolveu que fossem attendidos os estudantes matriculados que requereram ou requeiram o pagamento da ultima prestação da matricula, por não a terem pago em outubro.

Quanto aos que se levantaram da prova escripta ou oral, ou fizeram prova nulla, a congregação resolverá nos dias 26 do corrente e 1º de Março, em vista das allegações que lhe forem presentes por aquelles que já requereram ou requeiram.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 24 de Fevereiro de 1887.—O secretario,
José H. B. de Menezes.

Repartição das Obras Militares

De ordem do Illm. Sr. capitão de engenheiros Dr. Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, encarregado das obras militares desta provincia, faço publico que no dia 14 de Março vindoure, ás 10 horas da manhã na Repartição das Obras Militares, no Palacio do Governo, se receberá propostas em cartas fechadas dos negociantes ou firmas commerciaes desta praça, que quizerem contractar no corrente anno o fornecimento ás obras militares dos materiaes constantes da relação existente na repartição, á disposição dos pretendentes, para ser examinada nos dias uteis, durante o expediente.

Repartição das Obras Militares em Pernambuco 24 de Fevereiro de 1887.—José Armando da Cunha, 2º cadete 2º sargento amanuense.

Companhia de Seguros Phenix Pernambucana

Os senhores accionistas, nos termos do art. 25 e para os effeitos do § 1º do art. 27 dos estatutos, são convidados a reunirem-se em assembléa geral ordinaria no dia 3 de Março proximo, ao meio dia, na séde da companhia.

Pernambuco, 16 de Fevereiro de 1887.

Os administradores,
Luiz Duprat.
Dr. Manoel Gomes de Mattos.
João José Rodrigues Mendes.

Recebedoria de Pernambuco

Taxa de escravos

O administrador da Recebedoria faz publico, que finda-se no dia 28 do corrente mez o praso para pagamento, livre de multa, da taxa de escravos do corrente exercicio de 1886 1887.

Recebedoria de Pernambuco, 23 de Fevereiro 1887.

Alexandre de Souza P. do Carmo

Juizo dos Feitos da Fazenda

ESCRIVÃO TORRES BANDEIRA

No dia 11 de Março proximo, irá á praça por venda as casas abaixo descriptas, penhoradas pela Fazenda Provincial:

Casas sitas no Becco do Quiabo ns. 1 e 3, freguezia do Poço da Panella, com 2 janellas e 1 porta, portão ao lado, 6 metros e 30 centimetros de frente, 13 metros e 6 centimetros de fundo, 4 quartos, cosinha fóra, quintal murado, cacimba meeira, e a de n. 3 com 2 salas, 3 quartos, cosinha fóra, terraço, sotão interno, com 1 salão e 1 quarto, ambas arruinadas, e avaliadas em 200$000 para uma, petencentes a Antonio José Pinto.

Companhia do Beberibe

Abastecimento d'agua

Previne-se ao publico de que continua-se a proceder a limpesa dos antigos encanamentos e a ligação delles aos novos, pelo que imprescindivelmente haverá frequentes, mas temporarias, interrupções no fornecimento d'agua.

O publico deve estar certo de que se empregará toda a diligencia possivel para que o serviço seja sempre feito com rapidez; e quando der se qualquer desastre ou houver desarranjo no serviço, serão tomadas promptas providencias para o mais breve reparo.

Não deve pois haver o menor receio de qualquer interrupção grande, desde que são conhecidas, como se tem annunciado, as causas.

Estes trabalhos são para a conclusão das obras do novo abastecimento d'agua á esta cidade.

Recife, 21 de Fevereiro de 1887.

Ceciliano Mamede,
Director gerente.

Estrada de ferro do Ribeirão ao Bonito

Por deliberação da directoria são convidados os Srs. accionistas a realisarem no London & Brasilian Bank, no prazo de 60 dias, a contar de hoje, a 4ª entrada de 10 o/o do valor nominal de suas acções, nos termos do § unico do artigo 4º dos estatutos.

Recife, 7 de Janeiro de 1887.

O secretario,
José Bellarmino Pereira de Mello.

— O procurador da Camara Municipal da cidade de Olinda, abaixo assignado, convida aos foreiros de terrenos pertencentes ao patrimonio da mesma camara, para no praso de 30 dias virem pagar os fóros que estiverem a dever, visto como tem de relacionar os foreiros que se acham atrasados, para levar ao connecimento da Illma. Camara.

Olinda, 19 de Fevereiro de 1887.

Francisco Velloso de Albuquerque Lins.

Companhia de Edificação

Assembléa geral ordinaria

De accordo com o artigo 31 dos estatutos são convidados os Srs. accionistas da Companhia de Edificação para se reunirem no dia 1º de Março, ao meio dia, na séde da mesma Companhia, ao largo de Pedro II n. 77, 1º andar, afim de ouvirem a leitura do relatorio, balanço e apreciarem as contas da directoria, discutirem e approvarem o parecer fiscal, e ainda procederem á eleição da nova commissão fiscal, nos termos dos arts. 21 § 8, e 38 dos mesmos estatutos.

Recife, 12 de Fevereiro de 1887.

Gustavo da Silva Antunes,
Director secretario.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Por esta secretaria são chamados os parentes e protectores das menores abaixo declaradas, para até o dia 28 do corrente apresental-as no collegio das orphãs, afim de serem ahi admittidas, visto serem as primeiras inscriptas no respectivo quadro.

1 Carolina, protegida de Augusto Manta.
2 Illuminata, filha de Maria Florencia Barbosa dos Santos.
3 Laurinda, filha de Sincletica Lina de Vasconcellos Araujo.
4 Maria, filha da mesma.
5 Adelaide, filha de Maria José da Conceição.
6 Maria, filha de Maria José da Encarnação.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 8 de Fevereiro de 1887.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Indemnisadora

A direcção desta companhia tem a honra de convidar os Srs. accionistas para reunirem-se em assembléa geral ao meio dia de 28 do corrente mez no seu escritorio, afim de conhecerem das contas do anno findo em 31 de Dezembro proximo passado; e bem assim proceder-se a eleição de que trata o § 2º do art. 27.

Recife, 14 de Fevereiro de 1887.

Os directores
Joaquim Alves da Fonseca.
José da Silva Loyo Junior.
Antonio da Cunha F. Baltar.

Companhia de seguros Amphitrite

A direcção em cumprimento ao art. 33 dos estatutos d'esta companhia, convida os Srs. accionistas a reunirem-se em assembléa geral, no salão da Associação Commercial Beneficente no dia 2 do proximo Março ao meio dia para ouvirem o seu relatorio e o parecer da commissão fiscal.

Igualmente proceder-se-ha a eleição de que trata o art. 40 dos mesmos estatutos.

Recife, 17 de Fevereiro de 1887.

Os directores
Antonio Marques de Amorim.
Manoel José da Silva Guimarães
Joaquim Lopes Machado.

Loteria de 4000 contos

A grande loteria de 4000 contos, em 3 sorteios, fica transferida para o dia 14 de Maio vindouro, impreterivelmente, nos termos do despacho do Exm. Sr. presidente, de hoje.

Thesouraria das Loterias para o fundo de emancipação e ingenuos da Colonia Isabel, 14 de Dezembro de 1886.

O thesoureiro,
Francisco Gonçalves Torres.

SEGUROS

MARITIMOS CONTRA FOGO

Companhia Phenix Pernambucana

Rua do Commercio n. 8

Companhia de Seguros Fidelidade, de Lisboa

AGENTE

Miguel José Alves

N. 7—RUA DO BOM JESUS—N.

Seguros maritimos e terrestres

Nestes ultimo é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto de cerca de 15 por cento e favor dos segurados.

INDMNISADORA

Companhia de Seguros

MARITIMOS E TERRESTRES

Estabelecida em 1855

CAPITAL 1,000:000$

SINISTROS PAGOS

Até 31 de dezembro de 1884

Maritimos..... 1,110:000$000

Terrestres,.. 316:000$000

44—Rua do Commercio—

COMPANHIA DE SEGUROS

NORTHERN

de Londres e Aberdeen

Posição financeira (Dezembro 1885)

Capital subscripto	£	3.000,000
Fundos accumulados	£	3.134,348
Receita annual:		
Da premios contra fogo	£	577,330
De premios sobre vidas	£	191,000
De juros	£	132,000

O AGENTE,
John. H. Boxwell

RUA COMMERDOCIO N. 26 1º ANDAR

SEGUROS

CONTRA FOGO

The Liverpool & London & Globe INSURANCE COMPANY

Saunders Brothers & C.

COMPANHIA DE SEGUROS

CONTRA FOGO

North British & Mercantile

CAPITAL

2:000.000 de libras sterlinas

AGENTES

Adomson Howie & C.

London and Brasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as casas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisboa, rua dos Capellistas n. 75 No Porto, rua dos Inglezes.

COMPANHIA IMPERIAL

DE

SEGUROS CONTRA FOGO

— EST: 1803 —

Edificios e mercadorias
Taxas baixas
Prompto pagamento de prejuizos

CAPITAL

Rs. 16,000:000$000

Agentes

BROWNS & C.

N. 5—*Rua do Commercio*—N. 5

MARITIMOS

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO NORTE

O vapor Bahia

Commandante o 1.º tenente Guilherme Pacheco

E' esperado dos portos do sul até o dia 27 de Fevereiro, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens, encommendas e valores tracta-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

United States Mail Brasil S. S. C.

O paquete Finance

Espera-se de New-Port News, até o dia 27 de Fevereiro o qual seguirá depois da demora necessaria para a

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 — RUA DO COMMERCIO — 8

1.º andar

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O vapor Tijuca

E' esperado dos portos do sul até o dia 4 de Março seguindo depois da demora necessaria para

Lisboa e Hamburgo

Para carga, passagens, encommendas, dinheiro e frete tracta-se com os

AGENTES

Borstelmann & C.

RUA DO COMMERCIO N. 3

1º andar

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO SUL

Rio Formoso e Tamandaré

O vapor Giquiá

Comandante Lobo

Segue no dia 26 de Fevereiro, pelas 4 horas da manhã.

Recebe carga até o dia 25.

Passagens e dinheiros a frete até o dia 25.

ESCRIPTORIO

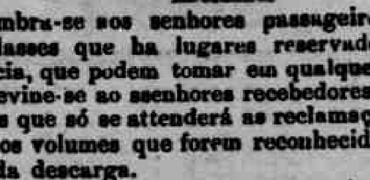
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete Gironde

Commandante Minier



Espera-se da Europa até o dia 6 de Março seguindo depois da demora de costume para o Rio de Janeiro, tocando na

Bahia

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Previne-se ao senhores recebedores de mercadorias que só se attenderá as reclamações por faltas nos volumes que forem reconhecidas na occasião da descarga.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE

Auguste Labille

9 RUA DO COMMERCIO—9

LEILÕES

— O de 220 barricas de cimento avariadas amanhã (25), no cáes Vinte e Dous de Novembro.

— O de moveis, mesas para fazendas, armação, repartimento de escriptorio e mais objectos de armazem da travessa do Corpo Santo n. 23, terá lugar sabbado (26).

Leilão

De moveis, piano, louça e vidros

A's 10 e 1/2 horas

No 2º andar do sobrado da rua de Mariz e Barros n. 2

Sexta-feira 25 do corrente

CONSTANDO:

De 1 mobilia de páo carga, a Luiz XV composta de 12 cadeiras de guarnição 4 ditas de braços, 1 sofá e 2 consolos com pedra, 1 excelente piano novo do fabricante Blondel & Signes, 2 pares de jarros, 2 candieiros, 2 escarradeiras, forro de esteira para sala, uma cama franceza para casal com cupla, uma rica commoda de amarello, 1 marquezão para casal com colxão. 1 cama para menino, 1 banca com gaveta, 1 mesa elastica com 4 tabuas, 1 cadeira para menino, 1 cadeira de vime, 1 quartinheira, cadeiras, louças para almoço e jantar, copos de crystal para agua, ditos com azas, compoteiras, fructeiras, trem de cosinha e outros objectos do uso domestico.

O agente Gusmão autorisado pelo Illm. Sr. Manoel Cortez da Silva Curado que retira-se para a Europa com a sua Exm. familia fará leilão dos objectos acima mencionados os quaes se tornam recommendaveis por serem quasi novos.

Leilão

De cerca de 220 barricas com cimento de 70 kilos, marca corôa, descarregadas de bordo do navio *Pinus*, com avaria de agua do mar, e vindas de Hamburgo.

Sexta-feira, 25 do corrente

A's 11 horas

O agente Pinto levará a leilão por conta e risco de quem pertencer em um ou mais lotes cerca de 220 barricas com cimento avariadas, de Hamburgo, e existentes no caes 22 de Novembro, armazem junto ao de farinha dos Srs. H. Forster & C.

Leilão

De um repartimento de escriptorio, uma armação ingleza mesas para fazendas e muitos outros moveis.

Sabbado 26 de Fevereiro

A's 11 horas

Travessa do Corpo Santo n. 23

Em continuação

De queijos suissos e vinhos.

Agente Pinto

Leilão

De 50 saccos com milho

Sabbado 26 do corrente

A's 11 horas

No armazem da travessa do Corpo Santo n. 25

Agente Pinto

Leilão

De uma vacca turina com uma bizerra.

Sabbado, 26 do corrente

Ao meio dia

Em frente ao armazem da travessa do Corpo Santo n. 23

Leilão

Agente Britto

Fazendas, miudezas, 1 piano de Bord, 1 dito de Jilson, 2 mobilias de jacarandá e páo carga, guarlouças, guarda-vestidos, mesas, commodas, cadeiras de amarello, 1 sofá, 2 cadeiras de braços, 12 ditas de junco, camas, marquezões, cabides e outros moveis, jarros, quadros e espelhos.

No armazem á rua de Pedro Affonso n. 43

Sabbado 26 de Fevereiro

A's 10 1/2 horas

2º leilão

de uma parte do engenho BRUM,

da quantia de 12:559$200

Agente Britto

O agente acima, a mandado do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria, em sua presença e a requerimento do inventariante dos bens da finada D. Theresa Carneiro Lins de Miranda, levará á leilão uma parte do engenho BRUM, da quantia de 12:559$200, e bem assim a terça parte de uma casa terrea sem numero á rua de S. Franco, avaliada em 2:500$; servindo de baze a offerta de 5:000$ pela parte do engenho, e de 400$ pela terça parte da casa.

Segunda-feira, 28 do corrente

A's 11 horas

A' rua do Imperador n. 16

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçalo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Precisa-se de uma boa cosinheira para casa de pouca familia; na rua do Imperador n. 50, 1º andar.

— Alluga se o 2º andar do sobrado n. 1, á rua do Visconde de Pelotas, outr'ora Aragão á tratar na rua da Madre de Deus n. 22.

— Aluga-se o 2º e 3º andar, juntos ou separados, da casa da rua larga do Rosario n. 37, esquina defronte da igreja; a tratar no pavimento terreo, loja de cabelleireiro.

— **AMA** Precisa-se de uma: para o serviço domestico de uma casa de familia na tinturaria franceza, rua de Barão da Victoria n. 58.

— Precisa-se de um perfeito cosinheiro; a tratar na rua do Brum n. 35.

— Roga-se á pessoa, a quem por engano do portador que levava, foi entregue uma jardineira de porcelana verde, obra muito bonita, sobre tres pés dourados, cuja jardineira ha pouco tempo esteve em uma reunião em casa do Dr. Ayres Gama, e a outra irmã existe; se quizer fazer o obsequio de mandal-a levar á dona no Caminho Novo n. 128, muito se agradecerá.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua Nova, pharmacia n. 51.

Engomma-se com asseio e promptidão: á rua do Imperador n. 54, 3.º andar.

— Precisa-se, com urgencia, de perfeitas costureiras, paga-se até 2$000 diarios, na rua do Imperador n. 50, 1.º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma pessoa: na rua Velha n. 95.

Ama

Precisa-se de uma boa cosinheira para casa de pouca familia, prefere se escrava; na rua do Riachuello n. 13.

Taverna

Vende se a taverna da rua de Fernandes Vieira n. 46, com poucos fundos e propria para principiante. Na mesma offerece commodos para pequena familia.

Aluga-se muito barato

Casa com sala, 2 quartos, cacimba, fogão e apparelho, á rua do Dique n. 2 (outr'ora rua das Carroças).

Sitio com casa para familia, arvoredos, é todo murado, á rua de S. Miguel n. 99, em Afogados.

Casa com 5 quartos, á rua de S. Jorge n. 26, perto da estação do Limoeiro; a tratar na rua de Santa Thereza n. 38.

Ao commercio

Eu abaixo assignado declaro que nesta data vendi ao Sr. João Gomes da Costa o meu estabelecimento de molhados sito á rua da Impdratriz n. 63, livre e desembaraçado de qualquer debito, e quem se julgar credor queira apresentar seus titulos para, no praso de tres dias, a contar de hoje, ser pago, Recife, 25 de Fevereiro de 1887.

Bernardino Domingues Pereira.

Ao commercio

Eu abaixo assignado declaro que nesta data comprei ao Sr. Bernardino Domingues Pereira o seu estabelecimento de molhados sito á rua da Imperatriz n. 63, livre e desembaraçado de qualquer debito, e quem quizer protestar dita compra queira fazel-o no praso de tres dias, a contar de hoje. Recife, 25 de Fevereiro de 1887.

João Gomes da Costa.

Aos agricultores e criadores

Vende-se o engenho denominado Palmeira, na comarca de Bezerros, nos limites da do Bonito, com terrenos proprios para o cultivo de cannas e plantação de café, com mais de 500 pés já plantados e dando fructo em abundancia, pelo que se conhece a apropriação para este cultivo, com um grande cercado para criação de gado, independente do cercado do engenho, o qual mede mil braças quadradas, pouco mais ou menos, comprehendendo quatro grandes açudes com vertentes permanentes, abundantes de peixes, com casa de vivenda, alem de outras para moradores, accrescendo que ambos os cercados são feitos de valados, tem mattas para serventia do engenho. Vende-se por preço modico, e quem pretender dirija-se ao Recife, á rua Direita n. 106, ou ao Sr. alferes Joaquim Christovão Pessoa de Mello, em Lage Grande, que colherá informações.

Engommadeira

Precisa-se de uma boa engommadeira, que saiba tambem, para casa de pouca familia, prefere-se escrava; na rua do Riachuello n. 13.

Criado

Precisa-se de um criado; na rua da Imperatriz n. 86, 2º andar.

Bom negocio

Vende-se um estabelecimento bem afreguezado proprio para principiante, á rua Imperial n. 7.

O motivo de se vender é porque o dono tem de se retirar por encommodo de saude.

A' tratar na mesma.

Ao commercio

Os abaixo assignados participam ao corpo do commercio que dissolverão amigavelmente a sociedade que tinham na refinação da rua do Marquez do Herval n. 32 retirando-se o socio Moysés Alves Vilella pago e satisfeito do seu capital e lucros, ficando o activo e passivo ao cargo do socio Antonio Alves Vilella.

Recife, 15 de Fevereiro de 1887.

Antonio Alves Vilella.
Moysés Alves Vilella.

HISTORIA DE VICTOR HUGO

Coronel Francisco Manoel de Souza Oliveira

1º anniversario

Amelia de Oliveira convida seus amigos e parentes, para no dia 28 do corrente, ás 8 horas da manhã, assistirem na matriz de Santo Antonio a missa que manda resar por alma de seu sempre chorado pai, coronel Francisco Manoel de Souza Oliveira, 1º anniversario do seu fallecimento; e desde já se confessa agradecida ás pessoas que se dignarem assistir a este acto de caridade.

Isabel Maria Barbosa Ferreira de Souza

Manoel Alves Barbosa e sua familia mandam resar algumas missas por eterno repouso de sua idolatrada filha Isabel Maria Barbosa Ferreira de Souza, na igreja do Paraizo, ás 8 horas da manhã do dia 28 do corrente, 1º anniversario de seu passamento; e para assistir a esse acto de religião e caridade, convidam seus parentes e amigos.

Telesphoro Marques da Silva Junior

Telesphoro Marques da Silva, seus filhos e genros convidam os seus parentes e amigos para assistirem a uma missa, que pelo repouso de seu filho, irmão e cunhado, Telesphoro Marques da Silva Junior, fallecido na cidade de Garanhuns a 27 do mez findo, mandam resar na igreja matriz da Bôa-Vista, ás 8 horas do dia 26 do corrente.

Commendador Antonio Ignacio do Rego Medeiros

Os empregados da secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, tendo de fazer resar uma missa pelo repouso eterno d'alma do commendador Antonio Ignacio do Rego Medeiros, ex-vice-provedor da mesma santa casa, ás 8 horas da manhã do dia 26 do corrente, na igreja de N. S. do Paraizo, pedem á Exma. viuva filhos, parentes e amigos do illustre morto, o caridoso favor de assistirem a esse acto.

Amelia de Azevedo Neves

Antonio da Silva Neves, seu sogro, cunhados e irmãos agradecem do intimo d'alma ás pessoas que se dignaram de acompanhar á ultima morada os restos mortaes de sua presada e carinhosa esposa, filha, irmã e cunhada, e de novo as convidam, e bem assim aos demais parentes e amigos que não poderam comparecer áquelle acto, á assistirem as missas, que pelo eterno repouso da mesma finada, serão celebradas na igreja de S. Francisco do Recife, e na capella de Apipucos, ás 8 horas da manhã de sexta-feira 25 do corrente, setimo dia do seu passamento, pelo que desde já manifestam-se profundamente reconhecidos.

Joaquim Affonso Ferreira

Herculano Francelino Cavalcante de Albuquerque e Theophilo Xavier Cavalcante de Albuquerque que mandam resar na sexta-feira 25 do corrente, ás 8 horas da manhã, missas na villa de Agua-Preta e no engenho Camorimzinho, pela alma de seu enteado e primo Joaquim Affonso Ferreira, setimo dia do seu passamento, para cujo acto convidam os seus parentes e amigos do finado.

Amelia de Azevedo Neves

Antonio da Silva Neves e sua familia, Antonio José de Azevedo e sua familia, compungidos da mais acerba dor pelo golpe fatal que acabam de receber na pessoa de sua muito querida esposa, cara e adorada filha Amelia de Azevedo Neves, veem agradecer de todo o coração á todos os distinctos amigos e cavalheiros que não só se dignaram tomar parte na sua grande dor, mas até aos que a acompanharam á sua ultima morada; e de novo os convidam para assistirem as missas, que por alma da finada, mandam celebrar sexta-feira 25 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja do convento de S. Francisco, setimo dia do seu fallecimento, e desde já se confessam gratos por este acto de religião e caridade.

Aluga-se barato

Rua dos Guararapes n. 96.
Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.
Rua Corredor do Bispo n. 18.
Becco Campello n. 1, 1° andar.
Largo do Mercado n. 17, loja com gaz.
Largo do Corpo Santo n. 13, 2.° andar.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1° andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

o 2° andar do sobrado n. 35 á travessa de S. José; o 1° e terreo do de n. 22 á rua Vidal de Negreiros; o 1° do de n. 25 á rua velha de Santa Rita; o 1° do de n. 34 á rua estreita do Rosario; todos limpos: a tratar na rua do Hospicio n. 33.

Aluga-se

o predio n. 2 da rua do Commercio, onde esteve o hotel de l'Univers, completamente restaurado com grandes accommodações, tendo um andar terreo e tres superiores. Aluga-se tambem qualquer dos andares separadamente: a tratar na rua do Barão de S. Borja n. 22.

Aluga-se

a casa terrea com 8 quartos e com penna d'agua, toda reedificada, sita á rua de Santa Rita n. 89: a tratar na rua de Domingos José Martins numero 50.

Aluga-se

uma casa com commodos para grande familia e sitio arborisado: na ponte de Uchôa n. 10.

Aluga-se

o 1° andar e sotão da rua do Fogo n. 35; o 2 e 3° andar da rua estreita do Rosario n. 32, tem agua e commodos para grande familia; estão limpos e são independentes; a tratar na rua da Imperatriz n. 16, 1° andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; a tratar na rua da Gloria n. 88.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas; na rua de S. João n. 55.

Ama

Precisa-se de uma de bôa conducta para todo o serviço de casa de pequena familia: á rua da matriz da Boa-Vista n. 3.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço domestico de uma casa de familia; na rua do Cotovello numero 46.

AMA

Precisa se de uma ama de meia idade para todo o serviço de um casal sem filhos; paga-se 20$000 mensaes, mas deve dar fiador de sua conducta, pois que deve servir ao mesmo tempo de companhia; a tratar na rua Vidal de Negreiros n. 127 pateo do Terço.

AMA

Precisa-se de uma amapara lavar, engommar e faze rmais alguns serviços de casa de familia; menos comprar e cozinhar: na rua do Riachuelo n. 13. Deve dormir em casa.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinha; na rua do Dr. Joaquim Nabuco n. 3.

Ama

Precisa-se de uma boa cosinheira, para casa de pequena familia; a tratar no Caes da Companhia n. 2. Prefere-se escrava e deve dormir em casa.

Ama

Precisa se de uma para casa de familia, á rua do Cabugá n. 3, 3° andar.

Ama

Precisa-se de uma ama que cosinhe e engomme; na rua do Rangel n. 44, 2° andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para engommar e ensaboar; a tratar na rua das Cruzes n. 18, primeiro andar. Deve dormir em casa e prefere-se escrava.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; a tratar na rua das Cruzes n. 18, 2° andar. Deve dormir em casa e prefere-se escrava.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite sem filho; na rua dos Pires n. 93.

Ama

Precisa-se de uma para o serviço domestico de uma casade pouca familia; na rua do Cotovello n. 46.

Ama para cosinha

Na rua do Riachuelo n. 17, se precisa de uma cosinheira, forra ou escrava.

Engommadeira

Precisa-se de uma que engomme com perfeição na rua do Marquez do Herval n. 10.

Tricofero de Barry

Garante-se que faz nascer e crescer o cabello ainda aos mais calvos, cura a tinha e a caspa e remove todas as impurezas do casco da cabeça. Positivamente impede o cabello de cahir ou de embranquecer, e infallivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.

Agua Florida de Barry

Preparada segunda a formula original usada pelo inventor em 1829. E' o unico perfume no mundo que tem a approvação official de um Governo. Tem duas vezes mais fragrancia que qualquer outra e dura o dobro do tempo. E' muito mais rica, suave e deliciosa. E' muito mais fina e delicada. E' mais permanente e agradavel no lenço. [illegible] vezes mais refrescante no banho e no quarto do doente. E' especifico contra a frouxidão e debilidade. Cura as dores de cabeça, os cansaços e os desmaios.

Xarope de Vida de Reuter No. 2.

ANTES DE USAL-O. DEPOIS DE USAL-O.

Cura positiva e radical de todas as formas de escrofulas, Syphilis, Feridas Escrofulosas, Affecções, Cutaneas e as do Couro Cabelludo com perda do Cabello, e de todas as doenças do Sangue, Figado, e Rins. Garante-se que purifica, enriquece e vitalisa o Sangue e restaura e renova o systema inteiro.

Sabão Curativo de Reuter

Para o Banho, Toilette, Crianças e para a cura das molestias da pelle de todas as especies e em todos os periodos.

Deposito em Pernambuco casa de Francisco Manoel da Silva & C.

A's almas caridosas

Maria do Livramento, velha octagenaria e pauperrima, pede ás almas caridosas que lhe mande uma esmola pelo amor de Deus. Mora no becco do Bernardo n. 51. E' uma obra de caridade.

Professora

Uma senhora competentemente habilitada, propõe-se a leccionar em collegios e casas particulares, as seguintes materias: portuguez, francez, musica e piano; a tratar na rua do Marquez do Herval n. 10.

300:000$

Loteria de Alagôas

Extracção—Terça-feira de Fevereiro

Intransferivel

Bilhetes á venda na casa feliz, Praça da Independencia ns. 37 e 39.

Sitio no Caldeireiro

Arrenda-se annualmente um bom sitio com bastantes commodos para grande familia, boa agua, com arvores fructiferas e jardim, e com sahida para o rio, por preço muito razoavel; a tratar na rua do Livramento n. 24.

Jatrophá
Manipoeira

Esse medicamento de uma efficacia reconhecida no beriberi e outras molestias em que predomina a hydropesia, acha-se modificado em sua preparação, graças a uma nova formula de um distincto medico desta cidade, sendo que somente o abaixo assignado está habilitado para preparal-o de modo a melhorar lhe o gosto e cheiro, sem todavia alterar-lhe as propriedades medicamentosas, que se conservam com a mesma actividade, se não maior em vista do modo por que é elle tolerado pelo estomago.

Unico deposito

Na pharmacia Conceição, á rua do Marquez de Olinda n. 61.

Bezerra de Mello

Cosinheira

20$000

Paga-se 20$000 por mez a uma perfeita cosinheira, para casa de pequena familia, preferindo-se de meia idade e que seja de boa moral, á rua do Paysandú n. 19, passando a ponte do Chora-menino: quem não estiver em condições escusado é apresentar-se.

Urgencia

Precisa-se de perfeitas costureiras; na rua da Aurora n. 39, 1° andar.

Anquinhas

Pelo diminuto preço de 1$500, para senhoras e meninas.

Completo sortimento de fazendas e roupas feitas, por preços baratissimos: na rua Duque de Caxias n. 83

MEMDONÇA & C.

Cavallo

Compra-se um cavallo que seja novo e andador a tratar na rua Duque de Caxias n. 56, loja.

Sitio

Aluga-se um sitio com casa, e outra boa casa, no Aterrinho do Giquiá; a tratar na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

7:000$000

Quem quizer emprestar a quantia acima a juros commodos, sobre hypothecas em predio n'esta cidade, deixe no escriptorio da redacção desta folha, em carta feichada com as iniciaes J. B. C., seu nome e moradia, para ser procurado.

Curso de mathematica

O bacharel Francisco Correia Lima Sobrinho continúa com o seu curso de arithmetica, algebra e geometria; na rua da Matriz n. 7.

Bom negocio

Vende se uma casa de molhados, propria para principiante por ter poucos fundos; quem pretender dirija-se á refinação da rua do Lima, em Santo Amaro das Salinas.

LINIMENTO GÉNEAU

Para os Cavallos

Empregado com o maior exito nas cavalhariças reaes de SS. MM. o Imperador do Brazil, o Rei da Belgica, o Rei dos Paizes-Baixos e o Rei da Saxonia.

Suppressão do Fogo E DA QUEDA DO PELLO

MARCA DE FABRICA

35 Annos de Exito SEM RIVAL

Só este precioso Topico é o unico que substitue o caustico e cura radicalmente em poucos dias as manqueiras, novas e antigas, as Torceduras, Contusões, Tumores e Inchações das pernas, Esparavão, Sobre-Cannas, Fraqueza e Engorgitamento das pernas dos potros, etc., sem occasionar nenhuma chaga, nem queda do pello mesmo durante o tratamento.

Os resultados extraordinarios que tem obtido nas diversas Affecções do Peito, os Catarrhos, Bronchitis, Molestias da Garganta, Ophtalmia, etc., não dão logar a concurrencia.

A cura faz-se com a mão em 3 minutos, sem dor e sem cortar, nem raspar o pello.

Deposito em Paris: Pharmacia GÉNEAU, Rua St-Honoré, 275, e em todas as Pharmacias.

Chapelaria Victoria

A praça da Independencia ns. 36 a 40 tem e vende

Chapelinas francezas, finas e modernas para senhoras, pelo diminuto preço de 18$000 uma!!!

ANEMIA — AS VERDADEIRAS — CHLOROSE

PILULAS DE VALLET

NÃO SÃO PRATEADAS

O nome VALLET é impresso em preto sobre cada pilula.

A maior parte dos medicos concordão com a *Academia de medicina* em que, ellas merecem a preferencia que se lhes dá sobre os outros ferruginosos.

Existem numerosas imitações das PILULAS DE VALLET *Exigir em cada extremidade do frasco um sillo impresso em* QUATRO CÔRES.

DU DOCTEUR — VALLET — PILULES — PARIS — Exiger ce cachet en quatre couleurs, comme garantie d'origine du produit.

DEVE-SE EXIGIR A ASSIGNATURA *Vallet* 19, rue Jacob, Paris.

Venda na maior parte das pharmacias.

FUNDICAO GERAL
ALLAN PATERSON & C

N. 44--Rua do Brum--N. 44

JUNTO A ESTAÇAO DOS BONDS

Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:
Tachas fundidas, batidas e caldeadas.
Crivações de diversos tamanhos.
Rodas de espora, idem, idem.
Ditas angulares, idem, idem.
Bancos de ferro com serra circular
Gradeamento para jardim.
Varandas de ferro batido.
Ditas de dito fundido, de lindos modelos
Portasd fornalha.
Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos
Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura;
Rodas d'agua, systema Leandro.
Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismo e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

POR MEIO DO EMPREGO DOS

Elixir, Pó e Pasta dentifricios

DOS

RR. PP. BENEDICTINOS

da Abbadia de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 MEDALHAS DE OURO

Bruxellas 1880 — Londres 1884

As mais elevadas recompensas.

INVENTADO NO ANNO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

« O uso quotidiano do Elixir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

« Prestámos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o *melhor curativo* e o *unico preservativo* contra as *Affecções dentarias.* »

Casada fundada em 1807

Agente Geral: SEGUIN 3, RUE HUGUERIE, 3 BORDEAUX

Acha-se em todas as boas Perfumerias, Pharmacias e Drogarias.

CONVITE

JOSEPH KRAUSE & C.

Acabam de augmentar o seu já bem conhecid importante estabelecimento á rua 1° de março n. 6 com mais um salão no 1° andar luxuosamente preparado e provido de uma exposição de obras de prata do Porto electro-plate dos mais afamados fabricantes do mundo inteiro.

Convida, pois, as Exmas. familias, seus numerosos amigos e freguezes a visitarem o seu estabelecimento, afim de apreciarem a grandeza e bom gosto com que não obstante a grande despeza, o adornaram, em honra desta provincia.

ACHA-SE ABERTO DAS 7 A'S DA NOITE

CONVITE — CONVITE — CONVITE

SAUDE PARA TODOS.

UNGUENTO HOLLOWAY

O Unguento de Holloway é um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; tambem para as feridas antigas chagas e ulceras. E famoso para a gota e o rheumatismo e para todas as enfermidades de peito não se reconhece egual

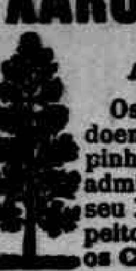
Para os males de garganta, bronchites resfriamentos e tosses.

Tumores nas glandulas e todas as molestias da pelle não teem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor Holloway, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES, E vendemse em todas as pharmacias do universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote, se não teem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificaçoes.

XAROPE de SEIVA de PINHEIRO MARITIMO



de LAGASSE, Pharmaceutico de Bordeaux

Approvado pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro

Os medicos francezes mandão para Arcachon, perto de Bordeaux, os doentes fracos do peito, afim de que respirem o ar embalsamado dos seus pinheiros e bebão a seiva que se extrahe do pinheiro maritimo. Estes admiraveis principios balsamicos são os que o Snr Lagasse concentrou no seu Xarope e na Pasta de Seiva do Pinheiro Maritimo, excellentes peitoraes receitados constantemente contra a Tosse, os Resfriamentos, os Catarrhos, a Bronchite, a Rouquidão, e Extincção da voz.

Cada frasco tem a marca da fabrica, a firma e o sello azul de nossa casa.

Deposito em PARIS, 8, Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

Criada

Precisa se de uma criada para o serviço domestico de casa de familia; na rua do Marquez do Herval n. 10.

Cozinheiro

Precisa-se de um cosinheiro que saiba desempenhar a arte culinaria; na rua larga do Rosario n. 5.

PASTILHAS De ANGELIM & MENTRUZ

O Remedio mais efficaz e Seguro que se tem descoberto ate hoje para expellir as Lombrigas.

ROQRUAYOL FRERES

Vende-se na Botica Franceza

22,--Rua do Bom Jesus antiga da Cruz

Para cosinhar

Precisa-se de uma ama para cosinhar, mas que cosinhe bem; no 3.° andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do *Diario*.

Solicitador

José Ferreira de Paula, provisionado pelo Tribunal da Relação de Pernambuco, offerece-se a quem precisar de trabalhos inherentes á sua profissão na cidade de Pesqueira da comarca de Cimbres, onde foi sua residencia, e tambem trabalha nas comarcas do Brejo da Madre de Deus, Caruarú, S. Bento e Escada.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira que entenda bem de seu officio, paga-se bem e é casa de pouca familia; na rua do Cabugá n. 5-A, loja.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, de 14 a 18 annos, dando fiador á sua conducta; na rua de Santo Amaro n. 28.

TONICO — *FEBRIFUGO* — REGENERADOR

VINHO DO DOUTOR JOHANNO

Quina, Coca, Extracto de Carne e Hypophosphito

Recommendão-no nos casos que necessitão **tonicos** para **reconstituir** e **regenerar** o organismo arruinado por molestias, excessos, natureza do clima, **Anemia, Chlorosis, Amenorrhea, Cachexia, Fluxo branco,** que tanto arruinão a saude das mulheres, **Pobreza de Sangue, Fraqueza geral, Debilidade,** etc.

E. VIVIEN, Droguista, 50, Boulevard de Strasbourg, em PARIS

EMULSAO DE SCOTT

DE OLEO PURO DE

Figado de bacalháo

COM

Hypophosphitos de cal e soda

Approvada pela Junta de Hygiene e autorisada pelo governo

E' o melhor remedio até hoje descoberto para a **tisica bronchites, escrophulas, rachitis, anemia, debilidade em geral, defluxos, tosse chronica e affecções do peito e da garganta.**

E' muito superior ao oleo simples de figado de bacalhão, porque, além de ter cheiro e sabor agradaveis, possue todas as virtudes medicinaes e nutritivas do oleo, além das propriedades tonicas reconstituintes dos hypophosphitos. A' venda nas drogarias e boticas.

Deposito em Pernambuco

Engommadeira

Precisa-se de uma boa engommadeira e que ensaboe tambem, para casa de pequena familia: a tratar no Caes da Companhia n. 2. Prefere-se escrava e deve dormir em casa.

Pinho de Riga

MATHUES AUSTIN & C., receberam ultimamente um completo sortimento desta madeira, como sejam: pranchões e taboas para assoalho, da melhor qualidade e de diversas dimensões, e que vendem por preços commodos, e reduzidos, conforme os lotes; no armazem do caes do Apollo n. 51, ou á rua do Commercio n. 18, 1° andar,

Novo Porto do Carvão

Rua do Marquez do Herval n. 27

João Fiuza, avisa aos seus freguezes que ja se acha aberto o seu estabelecimento de carvão, e continúa a offerecer as mesmas vantagens já bem conhecidas do publico, e pelo barato preço de 640 réis a barrica; tambem leva ao conhecimento de todos que tem carne verde de 1ª qualidade, portanto os freguezes poderão fazer os seus pedidos, que serão muito bem servidos, e além disto não pagarão fretes.

Recife, 20 de Fevereiro de 1887.

João T. Fiuza Lima

ATKINSON PERFUMARIA INGLEZA

afamada ha mais de um seculo; excede todas as outras pelo seu perfume delicado e exquisito.
TREZ MEDALHAS DE OURO
PARIZ 1878, CALCUTTA 1884
pela extra-fina excellencia de sua qualidade.
SPRING FLOWERS
JOCKEY CLUB | JASMIN
HELIOTROPIO | MAGNOLIA
Agua afamada de
LAVANDA INGLEZA DE ATKINSON
e outros muitos conhecidos perfumes per sua qualidade e odor deleitavel e exquisito.
PASTA ORIENTAL PARA DENTES DE ATKINSON
sem rival para alvejar e embellecer os dentes e preservar as gengivas.
Encontra-se em Casa de todos os bons Vendedores e Fabricantes
J. & E. ATKINSON
24, Old Bond Street, Londres.
Marca de Fabrica—Uma "Rosa branca" sobre uma "Lyra de Ouro."

Professora

Uma senhora de conducta irreprehensivel e com aptidão para o magisterio, offerece seus prestimos para qualquer engenho ou casa particular; a tratar na rua dos Pires n. 52, ou pateo do Carmo n. 9, hotel.

Cosinheira

Precisa-se de uma perfeita cosinheira para familia de estrangeiros, paga-se bem; a tratar na rua do Bom Jesus n. 61, armazem.

Club Cancordia

Brittes Preiskegeln

SONNTAG DEN 27 FEBMAR

Nachmittags 2 Uhr.

Das directorium.

Pastilhas vermifugas de Nering

o melhor especifico contra vermes: deposito central em casa de Faria Sobrinho & C., rua do Marquez de Olinda n. 41.

AGUA SALLÉS

Acabarão-se as Cãs

Communica aos Cabellos e a Barba a Cor natural

Em 8 á uma ou duas Applicações sem Lavagem nem Preparação

35 ANNOS DE EXITO

E. SALLÈS fils; J. MONEGHETTI, successor Perfumista-Chimico, 73, rua Turbigo, PARIZ

Vendem-se em todas as principaes Perfumarias e Drogarias

Deposito em Pernambuco: Franco M. da SILVA & Cª.

Sitio

Aluga-se o importante sitio n. 36 á rua do Bemfica, na Passagem da Magdalena, caiado e pintado de novo, com accommodações para grande familia, tendo agua e gaz encanado; trata-se na rua Duque de Caxias n. 90, loja de fazendas.

Tintura indiana

PARA TINGIR A

barba e os cabellos

Esta tintura tinge a barba e os cabellos instantaneamente, dando-lhes uma bonita côr e natural, é inofensivo o seu uso simples e rapido.

Vende-se na BOTICA FRANCEZA E DROGARIA de Rouqueyrol Freres, successores de A. CAORS, rua do Bom-Jesus (antiga da Cruz n. 22.

CONTRA

Defluxos, Grippe, Bronchites, Irritações do Peito, o XAROPE e a PASTA peitoral de NAFÉ de DELANGRENIER são de uma efficacia certa e verificada por Membros da Academia de Medicina da França. Sem Opio, Morphina nem Codeina dão-se sem receio ás crianças affectadas de Tosse ou Coqueluche.

PARIS, rua Vivienne, 53, PARIS

E EM TODAS AS PHARMACIAS DO MUNDO.

Pilulas purgativas e depurativas de Campanha

Estas pilulas, cuja preparação é puramente vegetal, teem sido por mais de 20 annos aproveitadas com os melhores resultados nas seguintes molestias: affecções da pelle e do figado, syphilis, boubões, escrofulas, chagas inveteradas, erysipelas e gonorrhéas.

Modo de usal-as

Como purgativas: tome-se de 3 a 6 por dia, bebendo-se após cada dóse um pouco d'agua adoçada, chá ou caldo.

Como reguladoras: tome-se um pilula ao jantar.

Estas pilulas, de invenção dos pharmaceuticos Almeida Andrade & Filhos, teem *veridictum* dos Srs. medicos para sua melhor garantia, tornandose mais recommendaveis, por serem um seguro purgativo e de pouca dieta, pelo que podem ser usadas em viagem.

ACHAM-SE A' VENDA

na drogaria de Faria Sobrinho & C.

41—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA 41

Advogado

O bacharel João Jacome Martins Pereira, residente em Chã de Carpina, continúa a advogar nas comarcas de Páo d'Alho, Nazereth e Limoeiro, podendo ser precurado a qualquer hora do dia para os misteres de sua profissão.

XAROPE DE DUREL AO ALCATRÃO FERRUGINOSO

PHARMACIE 1ER PRIX 1856 — PHARMACIE 1ER PRIX 1857

Chlorose, —Anemia,—Catharro pulmonar,—Bronchite chronica, Catharro da Bexiga, — Phtisica, — Tosse convulsa, — Dyspepsia, — Palidez, Perdas seminaes, — Catharros antigos e complicados, etc.

Boulevard Denain, 7, em PARIS, e nas principaes Pharmacias.

MUTILADO — ILEGÍVEL

NOVOS BARATEIROS
GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS
Reducção absoluta de preço

Alpacas de côres, lisas, de preço de 600 réis o covado, por 280 o dito.
Ditas acolchoadas, de 800 rs., por 440.
Etamines de lã, tecido rendado, de 1$800 o covado, por 600 rs.
Ditos de algodão, de muito bom gosto, a 500 rs. o dito.
Crepes de côres, de preço de 800 rs., por 360 o dito.
Coutelines de côres, tecido diagonal, de preço de 800 rs., por 360 o dito.
Panamás de côres, tecido acolchoado, de preço de 1$200 o metro, por 440 o covado.
Setinetas de côres, lindos padrões, de 320, 400 e 440 o covado.
Zephir, de quadrinhos, a 180 e 240 rs. o covado.
Batistes de côres, a 140, 160 e 280 rs. o dito.
Brilhantinas de côres, de preço de 700 rs. o covado, por 320 rs. o dito.
Merinó preto, com duas larguras, a 800 rs o covado.
Atoalhado de linho, lavrado, a 1$300 o metro.
Dito da Costa, de quadros, a 1$500 o covado.
Dito da Costa, de listras, a 1$200 o dito.
Brins de côres, para calça, a 260 o dito.
Dito pardo, liso, a 320 rs. o dito.
Esguião, pardo, de linho, para vestuarios de crianças, a 400 rs. o covado.
Cambraia branca, bordada, a 5$500 a peça.
Toalhas felpudas para rosto, de preço de 7$000 por 5$000 a duzia.
Ditas menores, a 3$600 a duzia.
Ditas grandes para banhos, a 1$500 uma.
Colchões para cama, a 5$000 um.
Cortes de casemira de côres para calças, a 3$000 um.
Guarda-pó de linho, para senhora, a 10$000 um.
Dito de dito, para homem, a 5$000, 6$000 e 8$000 um.
Bramante de algodão, liso, com 4 larguras, a 1$000 o metro.
Dito de dito, trançado, a 1$100 o dito.
Brim branco de linho, qualidade superior, n. 6, a 2$400 o covado.
Casemiras de côres, para costumes, de preço de 3$000 o covado, por 1$800 o dito.
Costumes de banho de mar, para senhora, a 10$000 um.
Ditos de dito, para homens, a 8$000.
Ditos de dito, para meninos, a 5$000.
Sapatos de banhos, para homens e senhoras, de differentes preços.
Magnificas mallas americanas, para viagem, de 15$, 20$ e 25$000 uma.
Saccos de lona para roupa suja, de differentes tamanhos, por barato preço.
Colchas brancas, de algodão, a 1$900 uma.

APROVEITEM!

Completo sortimento de lindos cortes de casemira para calças, casemira de côres para costumes, panno, brins de côres e muitos outros artigos que serão lembrados á presença d'aquelles que dos honrar com suas visitas.

Na antiga e acreditada loja de fazendas
DE
AMARAL & C.
RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 20
(Junto do Louvre)

CARNEIRO DA CUNHA & C.
Fazendas baratissimas!!!

São as seguintes vendidas por preços sem competencia:
Lindos fustões de listrinhas, padrões chiques a 400 réis o covado!
Setinetas de quadrinhos a 360 réis o dito!
Cretones superiores, 1 metro de largura, a 600 réis o dito!
Cambraias brancas bordadas a 6$000 a peça de 10 jardas!
Linhos de quadrinhos escocez a 200 e 240 réis o covado!
Merinós de todas as côres, a 600 réis o dito!
Esplendidos sortimentos de lãs para vestidos a 500, 600 e 700 o dito.
Caxemires novidades a 1$500 e 1$800 duas larguras.
Gáses de côres com palmas de seda a 800 réis o dito!
Merinós pretos e Caxemires, a 1$000, 1$200, 1$400 e 2$000 o dito!
Velludilho bordado de todas as côres a 1$000 o dito!
Setin macáo de todas côres a 1$000 e 1$200 o dito!
Popelina branca para as Exm.as noivas, a 500 réis o dito!
Guarnições de crochets para cadeiras e sofá a 8$000.
Vestuarios de lã para crianças, (novidade) a 7$000 e 8$000.
Meias alvas para crianças a 2$500 a duzia!
Idem cruas para homem a 4$000 e 5$000.
Cortes de fustões para coletes a 2$000 um!
Caxemira ingleza a 4$500, 6$000 e 7$000 o corte!
Cheviots superiores, preto e azul a 2$800 e 3$500 o covado!
Completo sortimento de casemiras, pannos e brins e muitos outros artigos que serão lembrados á presença dos leitores

CARNEIRO DA CUNHA & C.
59--Rua Duque de Caxias--59

Aos 1.000:000$000
200:000$000
100:000$000
GRANDE LOTERIA
DE 3 SORTEIOS
Em favor dos ingenuos da Colonia Orphanologica Isabel
DA
PROVINCIA DE PERNAMBUCO
Extracção a 14 de Maio de 1887
O thesoureiro—Francisco Gonçalves Torres

Advogado
Domingos F. de Souza Leão
Das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, á rua do Imperador n. 16, 1º andar.

VENDAS

— Vende-se a casa da estrada de Luiz do Rego n. 21, com muitos commodos e agua encanada, e um terreno ao lado da mesma casa; a tratar na rua estreita do Rosario n. 24.

Vacca

Vende-se uma vacca nova, casteada, com uma magnifica bezerra tourina; na rua do Dr. Joaquim Nabuco n. 3, Capunga.

Viveiro para passaros

Vende-se dous grandes e bonitos viveiros por preço commodo, sendo o motivo da venda ter o dono acabado com os passaros que possuia; a tratar na rua do Imperador n. 22.

Attenção

Vende-se ou permuta-se uma casa terrea sita na travessa do Falcão n. 12, com 2 salas, 3 quartos, cosinha fóra, grande quintal e cacimba, portão dando sahida para a rua dos Ossos; a tratar na mesma com a proprietaria, e esta fará todo negocio por já ter o despacho do juiz, até para botal-a em leilão, podendo apresentar os documentos aos permutadores, desejando tambem uma por troca, ainda que seja pequena, porém que esteja nova e bem construida.

Grande liquidação
na loja de miudzas
50 Rua Nova 50

O proprietario do estabelecimento—Bazar da Moda, scientifica ás Exmas. familias que em virtude da proxima reedificação do predio em que está estabelecido, tem resolvido liquidar todas as suas mercadorias, constando de miudezas, perfumarias e artigos de moda, com grandes abatimentos, sendo que muitos artigos são por preços inteiramente baratos, como sejam:
Grande variedade de plastrons a 1$000 e 1$200
Sabonetes de areia de Risger a 200 rs.
Ditos inglezes, grandes a 200 rs.
Duzias de ditos a 2$000.
Garrafa de agua florida a 1$000.
Vaso com opiata a 900 rs.
Frascos com extractos muito finos a 1$300.
Frasco com agua de colonia americana a 500 rs.
Papeis para forro a peça de 320 e 400 rs.
Guarnições, linhas, fitas, bicos, botões e artigos de moda.
PARA ACABAR

A Revolução!

Resolveu vender os seguintes artigos com 30 % de menos do que em outra qualquer parte.
Guarnições de velludilho bordado a vidrilho para vestidos, a 7$000 uma.
Tafetás de côres a 300 réis o covado.
Cachemira bordada a 1$500 o covado.
Ditas pretas a 1$000, 1$200, 1$400, 1$600 e 1$800 o covado.
Ditas de cores a de 900 réis e 1$200 o dito.
Lãs mescladas a 600 réis o dito.
Ditas com listrinhas a 560 réis o dito.
Ditas com bolinhas a 600 réis o dito.
Ditas de quadrinhos a 400 réis o dito.
Lindas alpacas a 360 réis o dito.
Gorgurinas a 320 réis o dito.
Setim damassé a 320 réis o dito.
Dito Macáo a 800 réis e 1$200 o dito.
Damassê de seda a 1$300 o dito.
Gródenaples preto a 1$800 e 2$000 o dito.
Gaze com bolinhas a 800 réis o dito.
Fustão branco a 400, 480, 560 e 800 réis o dito.
Velludilhos lisos e lavrados a 1$000 e 1$200 o covado.
Dito bordado a retroz a 2$000 o dito.
Cambraia com salpicos a 6$000 a peça.
Camisas para senhora a 30$000 a duzia.
Ditas de meia para homem a 800 réis, 1$000, 1$200 e 1$500 uma.
Fichús de lã a 2$, 3$000, 4$000 e 5$000 um.
Ditos prateados a 2$000 um.
Ditos de retroz a 1$000 um.
Linhos escossezes a 200 e 240 réis o covado.
Collarinhos e punhos para senhora a 2$000 um.
Ditos de côr, idem idem a 1$000 um.
Córtes de casimira finos de 3$ a 5$000 um.
Ditas de lã e seda para collete a 6$000 um.
Ditos de cachemira de côr para vestido por 20$ um.
Cachemira de côr de 6$ por 3$000 o covado.
Damasco de côr a 700 réis o covado.
Panno da Costa a 1$400 o dito.
Cortinados bordados a 6$000 e 7$000 o par.
Colchas bordadas a 5$, 6$, e 7$000 uma.
Cretones finos a 320, 360 e 400 réis o covado.
Chitas finas a 240, 280 e 300 réis o dito.
Zephiros finos a 500 réis o dito.
Setineta escosseza a 440 réis o dito.
Ditas de quadrinhos a 320 rs. o dito.
Chales de mirinó a 1$800 um.
Ditos estampados a 3$000 e 4$000 um.
Ditos de cachemira a 2$, 2$800 e 4$500 um.
Cobertores de lã a 4$500 e 6$500 um.
Esguião pardo e amarello a 500 réis o covado.
Brim de linho de cor a 1$200 a vara.
Dito prateado de linho a 1$000 a dita.
Colchas de crochet a 8$000 uma.
Anquinhas a 1$800 rs. uma.

O 48 á rua Duque de Caxias
Henrique da Silva Moreira

Carro de passeio

Vende-se um em bom estado; na Magdalena, sitio do commendador Barroca.

Vende-se

um estabelecimento de molhados, bem localisado proprio para principiante por dispor de pouco fundos: a tratar na rua Duque de Caxias n. co, padaria.

Oleo para machinas

Superior qualidade, a 6$400 a lata em cinco galões; vende-se na fabrica Apollo e de seus depositos.

WHISKY
ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.
Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.
Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil
BROWNS & C., agentes

Importante sitio

Vende-se um grande sitio á margem da Estrada Nova do Caxangá, freguezia de Afogados; tendo o mesmo uma casa grande de tijollo e cal, cacimba com excellente agua potavel, diversos pés de coqueiro, dando fructos e outras arvores nas mesmas condições, o qual se acha collocado muito proximo a estação do Zumby (1a secção da estrada de ferro da Varzea). Trata-se na casa n. 20 da rua de Santa Thereza desta cidade.

Liquidação por 6 dias
NO BEM ACREDITADO ESTABELECIMENTO DAS ESTRELLAS
Na rua Duque de Caxias n. 56

Mudapolão Bôa-Vista verdadeiro a 6$500 a peça.
Algodão marca T nunca visto a 6$000.
Cretone americano, qualidade especial a 240 rs. o covado.
Zephir lisos a 100 rs.
Casemira de algodão lindos desenhos a 240 rs. o covado.
Sedas do Japão a 200 rs.
Setins sottemanos com listra a 320 rs. o covado (novidade).
Panno preto inglez a 2$000 o covado.
Algodão com duas larguras a 640 rs. o covado.
Bramante de linho com 10 palmos a 2$000 o metro.
Lençoes de bramante a 2$000 um.
Guardanapos, bonitos desenhos, a 2$000 a duzia.
Toalhas alcoxoadas a 2$200 a duzia.
Espartilhos de linho ricamente enfeitados a 4$000.
Meias inglezas para homem a 3$500 a duzia.
Lenços de bretanha a 1$800 a duzia
Babetes para criança a 1$200 a duzia.
Plissés a 400 e 500 rs. o metro.
Leques assetinados a 1$000 um.
Ditos a Joanita a 800 rs. um.
Cortes de fustão para collete a 1$800 um.
Assim como muitos artigos que só com a vista poderão avaliar a grande reducção de preços, a tambem encontrarão a verdadeira estopa franceza, especialmente para o bordado.

Vende-se

o deposito de seccos e molhados da travessa do Prata n. 7, antigo becco do Marisco; a tratar no mesmo.

Armação

Vende-se a armação da rua do Rangel n. 10 por ter o seu dono estabelecido-se no n. 13-A.

Cabriolets

Vende-se dous cabriolets, sendo um descoberto e outro coberto, em perfeito estado, para um ou dous cavallos; á tratar á rua Duque de Caxias n. 47.

Engenho á venda

Vende-se o engenho Murici, com safra ou sem ella, situado na freguezia da Escada, distante da respectiva estação um quarto de legoa, podendo dar seis caminhos por dia, é moente e corrente, tem duas casas grandes e 2 pequenas para morada, e outra para farinha com suas pertenças, tambem se faz permuta por predios nesta praça; a tratar na rua do Imperador n. 61, 2º andar.

LOTERIA DO CEARA
400:000$000
INTRASFERIVEL!
Corre quarta-feira 2 de Março
Um vigesimo d'esta importante loteria está habilitado a tirar
20:000$000

LOTERIA DE ALAGOAS
300:000$000
Esta acreditada loteria corre segunda-feira, 28 de Março

LOTERIA DE MINAS-GERAES
INTRANSFERIVEL
600:000$000
Esta seductora loteria corre egunda-feira [redacted] de Fevereiro de 1887
Um vigesimo habilita a tirar 30:000$000
Os bilhetes destas acreditadas loterias acham-se á venda na
RODA DA FORTUNA
36--Rua Larga do Rosario--36
Bernardino Lopes Alheiro.

200:000$000
LOTERIA DA PROVINCIA DO PARA'
EXTRACÇÃO DA 11ª PARTE DA 1ª LOTERIA
EM BENEFICIO DA SANT CASA DE MISERICORDIA
Quinta-feira 24 de Fevereiro
AO MEIO DIA

Esta loteria, por algum tempo retirada da circulação, devido a grande guerra que lhe promoveram, como é do dominio publico, vem novamente tomar o seu lugar de uma das vantajosas loterias do Imperio.

O agente pede ao respeitavel publico a sua benevola attenção para o plano das LOTERIAS DO GRÃO-PARA', por extenso publicado nos jornaes e impresso no verso dos respectivos bilhetes. O plano desta loteria é o unico que em 50.000 numeros distribue

12.436 premios, ou quasi a quarta parte!

Ainda mais: é esta a unica loteria que premia todos os numeros cujos dous algarismos finaes forem iguaes aos dos

QUATRO PREMIOS MAIORES
A SABER:

100$	ás duas letras finaes do premio de....................	200:000$000
60$	ás duas letras finaes do premio de....................	40:000$000
50$	ás duas letras finaes do premio de....................	20:000$000
40$	ás duas letras finaes do premio de....................	10:000$000

Tambem são premiados todos os numeros das centenas dos quatro primeiros premios.

Além destes, tem esta loteria grande quantidade de outros premios de bastante importancia. E' tambem esta a unica loteria que garante á quem comprar 100 numeros de terminações differentes — 32 1/2 % independente dos premios avultados que possam sahir na extracção.

TODOS OS PREMIOS SÃO PAGOS SEM DESCONTO

A's extracções são feitas em edificio publico e sob á mais severa fiscalisação por parte das autoridades.

Os bilhetes acham-se á venda na agencia e em todas as casas, em Santos, São Paulo, Campinas, Rio Grande, Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Amazonas e em Pernambuco á rua Nova n. 40 — CASA DO OURO.—

O agente no Rio de Janeiro
Augusto da Rocha Monteiro Gallo
23---Rua da Uruguayana---23

CAPSULAS
MATHEY-CAYLUS
Preparadas pelo DOUTOR CLIN Premio Montyon

As Capsulas Mathey-Caylus com *Envolucro delgado de Gluten* não fatigão nunca o estomago e são recommendadas pelos Professores das Faculdades de Medecina e os Medicos dos Hospitaes de Paris, Londres e New-York, para a cura rapida dos: Corrimentos antigos ou recentes, a Gonorrhea, a Blennorrhagia, a Cystite do Collo, o Catarrho e as Molestia da Bexigas e dos *orgãos genito urinarios.*
Uma explicação detalhada acompanha cada Frasco.

Exigir as Verdadeiras Capsulas Mathey-Caylus de CLIN & Cie, de PARIS, *que se achão em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*

A' Florida
Rua Duque de Caxias n. 103

Chama-se a attenção das Exmas. familias para os preços seguintes:
Luvas de seda preta a 1$000 o par.
Cintos a 1$000.
Luvas de pellica por 2$500.
Luvas de seda côr granada a 2$, 2$500 e 3$ o par.
Fitas de velludo n. 9 a 600 rs., n. 5 a 400 rs. o metro.
Albuns de 1$500, 2$, 3$, até 8$.
Ramos de flores finas a 1$500.
Luvas de Escossia para menina, lisas e bordadas, a 800 e 1$ o par.
Porta-retrato a 800 rs., 1$, 1$500 e 2$.
Pentes de nikel a 600 rs., 700 e 800 rs. um.
Anquinhas de 1$500, 2$, 2$500 e 3$ uma.
Plissés de 2 a 3 ordens a 400, 500 e 600 rs.
Espartilho Boa Figura a 4$500.
Idem La Figurine a 5$000.
Pentes para cocó com inscripção.
Babadores com pintura e inscripções a 200 rs.
Enchovaes para batizados a 8, 9, e 12$000
1 caixa de papel e 100 envelopes por 800 réis
Capella e veus para noivas
Suspençorios americanos a 2$500
Lã para bordar a 2$600 a libra
Mão de papel de cores a 200 réis

Estojos para crochet a 1$000 rs.
Bico de cores 2, 3, e 4 dedos
de largura a 3$000, 4$000 e 5$000 a peça

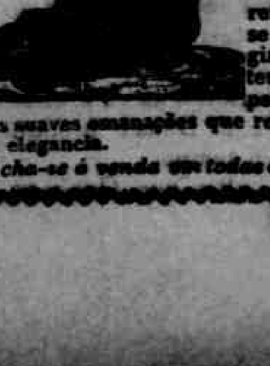
Para a quaresma
Galão de vidrilho metro 1$.
Franjas de vedrilho a 1$.
Luvas pretas de seda e Escocia.
Franjas e galões finos a 2$500, 3$e 4$ o metr

Para o carnaval.
Lindas mascaras.
Bisnagas de pó de arroz.
Idem idem de ouro.
Idem perfumadas.
Lindas franjas de seda de cores com frocos para enfeitar vestuarios de mas caras a 1$ e 500 rs. o metro, fazenda que já custou o metro.
Papagaios de papel a 200 réis.
Periquitos de papel a 100 réis.
Leques e ventarolas a 200 réis.
BARBOSA & SANTOS

Novidade!!!

A fabrica Vendome, recebeu directamente de Havane, Cigarrilhos de la Bella Habanera, em bocetinhas com 10 ditos cada uma; chamamos attenção dos fumantes apreciadores da fumaça, e recommendamos tambem as senhoritas: venham ver para comprar.
39--Barão da Victoria--39

KANANGA DO JAPÃO
RIGAUD & Cie, Perfumistas
PARIS, 8, Rua Vivienne, 8, PARIS
Extracto de Kananga



Novo e delicioso perfume para o lenço, producto da preciosa flôr conhecida sob o nome de Pirus japonica.
O seu delicado aroma, de persistencia sem egual, refresca o ar que se respira, espargindo ao mesmo tempo ao redor da pessoa que o usa, as suaves emanações que revelam distincção e elegancia.
Acha-se á venda em todas as Perfumarias

MUTILADO

LITTERATURA

O AMIGO DO MARIDO

POR

JULES MARY

—(*)—

(*Continuação*)

XI

Entretanto, no dia seguinte, seu locatario não dando signaes de vida, Mouradon arriscou se a ir bater lhe á porta. Não obteve resposta.

— Querem ver que se foi embora sem dizer nada!... Comtanto que não tenha carregado com o relogio!...

E entrou vivamente. Mas logo recuou assustado, dando um grito, e fugio para a estalagem, bradando por soccorro...

Dahi a pouco recobrou o sangue frio.

Mandou sahir todos, fechou a porta á chave e, encilhando um cavallo, correu a toda brida até Dieppe, onde deu parte á justiça.

O juiz formador da culpa dirigio-se immediatamente á estalagem, acompanhado por um commissario de policia e um medico, o Dr. Taverney, nomeado a toda pressa para proceder ás primeiras verificações medico-legaes.

O juiz formador da culpa, o Sr. de Montdoney, era um homem de perto de trinta annos, muitissimo relacionado, elegante, fino, distincto.

Conhecera a Gilberto, com o qual tivera relações de amisade e com quem se encontrara, muitas vezes, nos salões.

Apenas entrou e debruçou-se sobre o cadaver, não pôde deixar de dar um grito de sorpreza:

— O Sr. Gilberto Barbarain!

Depois passou a interrogar Mouradon e os criados.

Das informações que colheu resultou-lhe logo a certeza de que Gilberto havia sido morto n'uma entrevista de amor.

Sahira de Dieppe oito dias antes. Como era agora encontrado no pavilhão Henrique IV! Que outra razão, além dessa, poderia tel-o obrigado a tomar tantas precauções, rodear-se de tanto mysterio!

Demais, Mouradon foi explicito.

— Ha tres dias, disse elle — ou antes, tres noites — estava fumando meu cachimbo no bosque, antes de ir deitar-me. Podiam ser dez horas... quando vi passar debaixo das arvores uma mulher, que passou sem ver-me, correndo em direcção do pavilhão ..

— Pôde ver-lhe o rosto?

— Não. Em primeiro lugar a noite estava muito escura... depois, pareceu-me que tinha o rosto coberto com um véo... além disso ia muito depressa...

— Poderá reconhecel-a se a vir?

— E' impossivel. Tudo o que posso dizer é que era alta, não era gorda e trajava roupa escura...

— E' tudo quanto sabe a respeito?

— Senhor, respondeu Mouradon offendido e mordendo o beiço, minha bem conhecida discripção impedia-me de aprofundar esse negocio.

Quem era essa mulher? Eis o que importava saber, porque com ella, sem duvida, estava a chave do mysterio. Os criados nada tinham visto e nada puderam dizer.

Durante estes primeiros interrogatorios. Margerat, o commissario de policia, um homemzinho secco e magro, de côr doentia e olhos pretos vivissimos, entregava-se a investigações minuciosas. Levantou de junto do sofá o punhal que servira á perpetração do crime. A lamina estava vermelha até ao cabo. O coração devia ter sido perfurado de lado a lado. Tinha sido um golpe horrivel, vibrado por mão firme e que não tremera. A arma, de fabricação ingleza, era uma especie de punhal comprido, podendo fechar-se como canivete, de lamina larga e de dous gumes. Parecia nova e no escudo de aço incrustado no cabo, feito de ponta de veado, não havia iniciaes.

Margerat mandou revistar o cadaver. Notou que havia desapparecido o *partemonnaie*. E' verdade que o relogio estava no bolsinho do coleto. No anular da mão esquerda brilhava um diamante.

Na mala de viagem havia pouca roupa. Via se que Gilberto não tinha calculado ficar muito tempo no pavilhão.

Mas nada ahi havia, tam pouco, que indicasse uma pista a seguir-se. Mouradon fez notar que uma pequena secretária estava fechada, o que parecia indicar que Gilberto havia nella depositado valores... Margerat, não tendo achado a chave, mandou arrombar a fechadura, apezar das reclamações do estalajadeiro.

— Ah! Ah! disse Margerat, temos novidade!

Dentro de uma das gavetas havia uma carteira de couro da Russia, com cantos dourados e tendo as iniciaes G. B.

O commissario de policia passou a carteira ao juiz.

Este abrio-a e tirou alguns papeis de dentro. Eram cheques sobre bancos inglezes e americanos.

Nada mais.

O Sr. de Montdeney dirigio de novo mais algumas perguntas ao hoteleiro.

— Este homem deve-lhe muito?

— Nem um vintém. Quando chegou, ha quatro dias, disse-me: « Aqui estão cem francos. Pretendo ficar uma semana. E' bastante? » Era da mais. Disse-lh'o, mas fez que não ouvio.

— Em que moeda pagou-lhe elle?

— Deu-me cinco moedas de vinte francos, que tirou de um *porte-monnaie*, vermelho, igual á carteira que estava na secretária... E até era todo o dinheiro em ouro que lhe restava... Elle deu por isso e estendeu-me uma nota de quinhentos francos, dizendo-me:

— Vá trocal-a.

Margerat e o juiz aproximaram-se, cheios de interesse.

Mouradon continuou:

— Dei-lhe quatro notas de cem francos, uma de cincoenta e cincoenta francos em miudos.

O juiz trocou um olhar com o commissario.

— Tudo desappareceu... disse Margerat...

O magistrado parecia um pouco desconcertado. Seu primeiro pensamento tinha sido que achava-se em presença de um drama de amor, talvez de uma vingança de mulher... Ter-se-hia enganado nessa apreciação e o assassinato não teria tido outro movel senão o roubo?... Se o anel não tinha sido tirado, fôra de certo porque o ladrão esquecera-se ... Se o relogio não havia desapparecido, é que, tendo as iniciaes de Gilberto, tornar se-hia uma prova perigosa, compromettedora e além disso fôra difficil vendel-o... Se os cheques tinham ficado — o desapparecimento da chave da secretária parecia demonstrar que tinham-se servido d'ella — fôra porque seriam inuteis nas mãos de outra pessoa que não fosse Gilberto...

Margerat sahio, deu a volta do pavilhão, procurando algum indicio, percorreu o bosquezinho e nada encontrou.

O mysterio em que estava envolvido aquelle crime tornava-se cada vez mais impenetravel

Entretanto o doutor tinha mandado despir o cadaver e estendel-o sobre uma cama. Examinou-o escrupulosamente, fixando principalmente a attenção sobre as mãos, as unhas, hombros e pescoço. Quando ha luta, é para estas partes do corpo que tendem todos os esforços. As unhas ficam, as vezes, ensanguentadas. As mãos feridas. Notam-se ecchymoses no pescoço e hombros e muitas vezes existem no peito manchas escuras, deixadas pelos joelhos do assassino.

Em Gilberto nada havia de semelhante.

— Não vejo contusão alguma... affirmo que não houve luta... A victima foi, talvez, sorprendida durante o somno... Adormeceu sobre o sofá... sem duvida esperando alguem... Foi de noite... a vela queimou-se até o fim...

— Ha quantos dias teve lugar a morte?

— Ha trinta e seis horas mais ou menos.

— O crime teria sido commettido, nesse caso, na noite de ante-hontem.

Margerat interveio:

— A hora póde ser precisada de um modo muito exacto, disse elle.

— Como assim?

— Eis o relogio, que acabo de tirar do bolso do coleto. O sangue da ferida correu por cima do peito, parou na cintura, impregnou o colete, e a caixa do relogio não estando completamente fechada, entrou dentro... Vejamos... este coagulo deve ter feito parar o movimento...

— E' verdade! E o relogio marca onze horas e meia.

— Admittindo que tenha decorrido meia hora, antes que o sangue chegasse até o colete, póde se calcular que o Sr. Barbarain foi assassinado ás onze horas, mais ou menos...

O raciocinio era logico.

As primeiras investigações estavam concluidas. O Dr. Taverney mandou que vestissem Gilberto e sahio com o juiz e Margerat, o qual levava o relogio, o punhal, a carteira, peças de convicção, que collocou cuidadosamente dentro do carro do Sr. de Montdoney. Margerat tinha vindo junto como o juiz.

Pedio permissão para não acompanhal-o na volta. Queria ainda ficar para procurar, esquadrinhar.

Tinha o instincto policial muito desenvolvido e, além disso, era ambicioso. Todos os juizes depositavam confiança nelle. Ficou.

Chegando a Dieppe, o Sr. de Montdoney mandou parar o carro em casa dos Barbarain.

Era preciso dar parte da catastrophe á mãi e irmã do assassinado e não queria deixar a outros esta triste missão. Um criado guiou-o até á sala, onde appareceu d'ahi a pouco Mme. Barbarain, em companhia da filha.

— Senhora, disse elle, sou mensageiro de uma desagradavel noticia... é-lhe precisa toda a coragem para supportar uma desgraça terrivel....

— Meu Deus, murmurou a pobre senhora, juntando as mãos... o que tem a dizer me?... Que desgraça?... Ah! meu filho mais velho? O irmão de Gilberto?... Morreu?... Está ferido?... Falle!...

— Trata-se de Gilberto, senhora... e não de seu outro filho...

— Gilberto?... Mas, ha quinze dias ainda, recebemos cartas d'elle datadas da Inglaterra... Dizia-nos que a viagem tinha sido bôa... que ia muito bem de saúde... Falle pelo amor de Deus...

— Seu filho voltou da Inglaterra...

— E' engano, senhor, ter-me-hia escripto...

— Veio furtivamente... conservava-se escondido nos arredores de Arques.

— Furtivamente? Escondia-se?... Por que?...

Thereza tinha-se approximado do juiz. Estava demasiado commovida para fallar, para interrogar, mas parecia comprehender... não respirava mais... abafava... Attenta ao que o magistrado dizia, dir-se-hia que esperava uma sentença de morte... E, facto estranho, abanava a cabeça e dizia comsigo:

— Não, vai mentir... seria demasiado horrivel... Meu Deus! como tenho medo! Fazei, meu Deus, com que não seja o que receio...

— Ignoro, senhora, por que seu filho occultava-se. Foi encontrado, esta manhã, n'uma estalagem dos arredores.

— Encontrando? perguntou Mme. Barbarain, cujas idéas perturbavam-se. O senhor diz: encontrado. Então estava doente...

— Está morto!

— Morto?

— Assassinado!

Mme. Barbarain deu um grito terrivel e cahiu desmaiada

Thereza cahira de joelhos, aterrorisada, mortalmente pallida. Movia a cabeça, como se estivesse louca. E louca com effeito, naquelle momento, esquecia-se de sua mãi semi-morta e do juiz que alli estava, vendo e ouvindo tudo. Não escutava senão suas recordações e por duas vezes exclamou em voz alta:

— Elle matou-o!! Elle matou-o!!

O magistrado estremeceu. O que estava ella dizendo?

Tomou-lhe carinhosamente as mãos, obrigou-a a levantar-se. Thereza obedecia sem comprehender. Olhou-o com os olhos dilatados e fixos, mas não o viu. Era ao outro que via o cadover... e ao lado delle Holgan! ..

— Senhora, disse o juiz perturbado, não obstante estar habituado a tantas scenas commovedoras, socegue, peço-lhe e diga-me: de quem está fallando?

Thereza nada respondeu, porque nada tinha ouvido.

Teria sido crueldade insistir; o Sr. de Montdoney retirou-se.

E as duas senhoras ficaram, ao lado uma da outra — a mãi estendida sobre o tapete — a filha de pé, porém ainda mais pallida...

Uma hora depois, embarcaram-se n'um carro e foram ambas á *Batalha d'Arques*. A noticia já tinha circulado pela cidade. Pessoas que nunca as haviam comprimentado, tiravam agora respeitosamente o chapéo, na sua passagem.

O carro seguiu pelo arrabalde d'Arques. Quando chegou defronte da casa de Holgan, Thereza fechou os olhos para não vêr.

E repetia mentalmente, cheia de horror:

— Foi elle que matou-o! Foi elle que matou-o!

No *Pavilhão Henrique IV*, teve lugar uma scena desoladora. Mme. Barbarain foi acommettida por nova fraqueza. Só Thereza mostrou-se forte. O cadaver foi collocado dentro do carro, com um panno por cima. E as duas senhoras, a pé tomaram lentamente a caminho de Dieppe. Na estrada encontraram-se com um homem. Thereza reconheceu-o: era João Holgan. Julgou que ia morrer... Como foi que, sem enxergar, rodeada, repentimente de trevas, ella não deixou de caminhar para a frente? Que força sobrehumana manteve-a de pé?

Holgan aproximava-se. Estava pallido e grave. Chegando junto ao carro, tirou o chapéo... Mme. Barbarain não o viu... Thereza desviou os olhos, murmurando.

— Desgraçado!... Ousou affrontar a morte!... A morte, que é obra de suas mãos!...

Catharina estava no jardim quando passou o lugubre cortejo; comprehendeu-o e retirou-se para dentro, com a fronte banhada de suor; depois procurou ver do salão, afastando as cortinas...

Aquella fórma hirta, sob o panno que a cobria, era o cadaver daquelle que ella havia amado. Seu amor matara-o. Quem era o culpado, ella ou seu marido? Ella! Qual seria o castigo?

Os funeraes realisaram-se no dia seguinte. Dieppe, em peso, assistiu a elles. João acompanhou o enterro até ao cemiterio. Quanto a Catharina, estava de cama com febre. A' noite accordou-se sobresaltada e e á luz de uma lamparina que alumiava o quarto, viu o marido, junto de sua cama com os braços cruzados. Precipitou-se para elle, semi-nua, abraçou-lhe os joelhos.

— João, esta vida é horrivel... matame já..

— Se me vê ao pé de si, disse Holgan... é porque ouvia-a fallar alto e gritar no seu delirio...

— O que é que eu dizia?

— A senhora tinha um nome nos labios... e esse nome não era o meu... receei pelos criados... é preciso que ninguem saiba o que se passou, por cousa de nossa filha...

Catharina torceu os braços de desespero e conservou-se lhe aos pés.

— João, disse ella, a verdade... quero saber a verdade... Não o assassinou, não é assim?... sorprendendo o como o faria um bandido, emquanto elle dormia?... Não o assassinou?... Procurou-o... Elle defendeu-se... O senhor venceu?... Mas não é um assassino?...

João Holgan evitou responder-lhe e afastou-se lentamente.

Dous dias depois dos funeraes, Thereza recebeu uma intimação para comparecer em juizo. Era antes uma carta muito respeitosa, escripta toda pelo proprio juiz formador da culpa e dirigida a ella, pessoalmente.

Thereza nem sequer desconfiou do que se tratava.

A' hora marcada apresentou-se no gabinete do magistrado.

Este estava trabalhando, sentado á escrivaninha. Levantou-se, assim que a vio, e offereceu-lhe uma cadeira. Thereza trajava luto pesado. Seus meigos olhos pareciam maiores ainda, agora que as lagrimas e as vigilias tinham-n'os rodeado de um circulo azul.

Estavam menos brilhantes que de costume; uma dôr terrivel tinha-lhes apagado a chamma. Conservava-os constantemente baixos, sem duvida receiando que lhe lessem na alma.

— Senhora, disse o joven magistrado, perdoe-me se a tirei da solidão em que se achava, para obrigal-a ao passo que dá hoje. Queira perdoar-me, principalmente se ainda vou reavivar-lhe a dôr que sente. Para fazel-o, foi-me preciso attender sómente ao interesse da justiça, superior a todas as dôres...

— Não sei o que espera de mim, senhor; não sei em que poderei ser-lhe util... Falle, diga o que pretende.

— Senhora, no dia em que fui communicar-lhe o fim tragico de seu irmão, no momento preciso, em que lhe dizia que elle havia sido assassinado, lembra-se do que disse?

— Não, senhor. O que poderia ter dito?

— Escapou-se-lhe dos labios uma exclamação?

— Por duas vezes a senhora disse: — « Elle matou-o! Elle matou-o! »

Thereza perturbou-se e o juiz percebeu-o.

Thereza, porém, recuperou a calma.

— De certo, ouvio mal.

— Não senhora, porque immediatamente pedi lhe me fizesse suas confidencias. « De quem é que falla? » perguntei-lhe eu.

— O que foi que respondi-lhe?

— Nada; estava demasiado afflicta para poder responder, e eu respeitava-lhe demais a dôr para insistir. Hoje, o dever ordena me que lhe dirija, pela segunda vez, a mesma pergunta.

E, com voz firme, o Sr. de Montdoney articulou claramente:

— De quem fallava?

— Senhor, juro-lhe que não me recordo do incidente a que allude... Juro-lhe que não me lembro de ter pronunciado essas palavras!

(Continúa).

VARIEDADES

A' conselheira

Já viste a maripôsa innocentinha
na chamma se perder inconsciente
e no brilho attrahida de repente
exanime tombar a pobresinha?

Como queres tu pois, que um ser querido,
com teus conselhos máos, co'a tua ganancia
de ouro, de dinheiro e de abundancia
se illuda neste fausto desmentido,

qual louca moripôsa, que vencida
no fóco luminoso, fascinante
cahe, coitadinha amortecida?

Guarda os teus conselhos de bacchante,
não queiras que ELLA um dia seduzida
queime as azas na pedra d'um brilhante!

Recife, 24 de Fevereiro de 1887.

....

Esboço

A'...

Aquella fronte singella
Tão linda como o jasmim
Revella toda a candura
De um formoso cherubim.

Aquelles gestos tão simples,
Tão gentis e fascinantes
São o balsamo suavissimo
Das minhas magoas constantes.

E os olhos seductores,
Tão innocentes tão bellos,
Tem attrativos tão fortes
Como tem os seus cabellos.

Aquellas mãos tão pequenas,
Tão alvas como o marfim,
Parecem ser de alabastro
Co'a maciez do setim.

Aquelles pés tão mimosos,
Tão lindos e seductores,
Parece que foram feitos
P'ra pisarem sobre flores.

E os cabellos, meu Deus?!
Não sei mesmo o que elles são:
São os anneis da cadeia
Que prende o meu coração.

Aquelle collo tão bello,
Tão perfeito e seductor,
Tem mais encantos q'aurora,
Tem mais perfume q'a flor.

O seu porte gracioso
Tão gentil e tão perfeito,
E' o assumpto modesto
De justo, de honroso preito.

O seu todo, finalmente,
Symbolisa a perfeição;
E prende uns, fascina outros,
Com anjelical attracção.

Recife, — Fevereiro de 1887.

LEOVIGILDO MARANHÃO.

FOLHETIM

O CORCUNDA

POR

PAULO FEVAL

QUINTA PARTE

O CONTRATO DE CASAMENTO

(Continuação do n. 44)

V

O convite

O normando accrescentou, com a mão sobre o coração:

— Não merecemos ser tratados assim.

— Hão de ser pagos, disse Gonzaga, com impaciencia; que mais querem?

— O que queremos, Alteza (era Cocardasse que fallava, e tinha na voz aquelle tremer que vem do coração) o que queremos? A prova plena e completa da nossa innocencia. Vejo que não sabe com quem está fallando.

— Não, disse Passepoil, que tinha lagrimas nos olhos por costume e por doença; não, não sabe.

— O que queremos é uma justificação retumbante; e, para conseguirmos, eis o que proponho: essa carta diz que o de Lagardére não morreu. Sejam os acontecimentos o nosso juiz! Fazemo-nos prisioneiros. Se mentimos e o Sr. Lagardére vier, consentimos em morrer, não é verdade, Passepoil, minha pomba?

— Com prazer? respondeu o normando, que começou a chorar.

— Se pelo contrario, proseguio o gascão, o Sr. Lagardére não vier, reparação de honra! Sua Alteza não recusará que dous bons rapazes continuem a dedicar-lhe as suas existencias.

— Seja! disse Gonzaga, podem ir ao pavilhão: os acontecimentos julgarão.

Os dous bravos precipitaram-se sobre as suas mãos e beijaram-n'as com effusão.

— A sentença de Deus! pronunciaram os dous ao mesmo tempo.

Mas não era a elles que Gonzaga prestava attenção naquelle momento; contemplava com desprezo as caras dos seus adeptos.

— Ordenei que mandassem chamar Chaverny! disse elle, voltando-se para Peyrolles, que sahio immediatamente.

— Então, meus senhores, proseguio o principe, que têm? Deus me perdôe, mas estão pallidos e mudos como phantasmas.

— O que é facto, murmurou Cocardasse, é que não estão lá de uma alegria louca.

— Tem medo? continuou Gonzaga.

Os fidalgos estremeceram e Navailles disse:

— Acautele-se, principe!

— Se não têm medo, proseguio o principe, repugna-lhes então seguir-me?

E, como todos se calassem:

— Acautelem-se os senhores, meus amigos! exclamou elle. Lembrem-se do que lhes dizia eu no salão do meu palacio: obediencia passiva! Sou a cabeça, os senhores o braço. Ha um pacto entre nós.

— Ninguem pensa em quebrar o pacto, disse Taranne; mas...

— Nada de mas! não quero! Lembrem-se do que lhes disse e do que vou dizer-lhes. Hontem podiam separar-se de mim; hoje, não; possuem o meu segredo. Hoje, aquelle que não for por mim é contra mim. Se algum faltar á chamada esta noite....

— Ninguem falta, disse Navailles.

Tanto melhor! estamos quasi no fim. Se me julgam arruinado, enganam-se; desde hontem cresci mais de metade; a sua parte dobrou; já são tão ricos, sem o saberem, como duques e pares. Quero que a minha festa seja completa; assim é preciso.

— E ha de ser, principe, disse Montaubert, que estava entre as almas damnadas.

A promessa contida nas ultimas palavras de Gonzaga reanimou os vacillantes.

— Quero que seja alegre, accrescentou elle.

— Ha de ser!

— Eu, disse logo o pequeno Oriol, que tinha frio até na medulla dos ossos, sinto-me já galhofeiro. Muito nos havemos de rir.

— Muito nos havemos de rir! repetiram os outros.

Foi neste momento que chegou Peyrolles, trazendo Chaverny.

— Nem uma palavra do que se acaba de passar, meus senhores, disse Gonzaga.

— Chaverny! Chaverny! exclamaram de todos os lados, apparentando a mais amavel alegria, vem, anda! estamos á tua espera.

Ouvindo este nome, o Corcunda, que ha tanto tempo estava immovel no fundo do seu cubiculo, pareceu despertar. Metteu a cabeça no postigo e olhou.

Cocardasse e Passepoil viram-n'o ao mesmo tempo.

— Attenção! disse o gascão, olha!

— Trabalhamos para elle, respondeu o normando.

— Prompto! disse Chaverny, entrando.

— D'onde vens? perguntou Navailles.

— D'aqui de perto, do outro lado da igreja. Ah! meu primo, precisa então de duas odaliscas ao mesmo tempo?

Gonzaga fez-se pallido. No postigo, o rosto do Corcunda illuminou-se e desappareceu. O Corcunda estava por detrás da sua porta e continha com as mãos ambas as pancadas do seu coração. Aquella unica palavra acabava de illuminal o como um raio de luz.

— Louco! incorrigivel louco! exclamou Gonzaga, quasi com alegria.

A pallidez tinha cedido lugar ao sorriso.

— Meu Deus! proseguio Chaverny, a indiscripção não é grande. Apenas escalei o muro para dar uma volta pelo jardim de Armida. Armida é dupla; ha duas Armidas, faltando a ambas Renaud.

Estavam todos admirados por verem o principe tão calmo diante daquella insolencia.

— E agradam-te? perguntou elle, rindo-se.

— Adoro-as. Mas o que temos, primo? para que me mandou chamar?

— Porque ha um casamento esta noite, replicou Gonzaga.

— Devéras? disse Chaverny Pois ainda ha quem se case? E quem é?

— Um dote de cincoenta mil escudos.

— A' vista?

— A' vista.

— Magnifico! Mas com quem?

Com o olhar percorreu o circulo.

— Adivinha, replicou Gonzaga, continuando a rir.

— Ha por aqui tanta cara de casado, replicou Chaverny; não adivinho. Ah! talvez eu?

— Exactamente, disse Gonzaga.

Soltaram todos uma gargalhada.

O Corcunda abrio de mansinho a porta do cubiculo e ficou de pé á porta. O seu rosto tinha mudado de expressão. Já não era aquella cabeça pensativa, aquelle olhar avido e profundo, era Esopo II, o escarneo vivo.

— E o dote? perguntou Chaverny.

— Eil-o, respondeu Gonzaga, tirando do bolso um maço de acções; está prompto.

Chaverny hesitou um instante. Os outros felicitaram-n'o, rindo.

O Corcunda approximou-se devagar e foi apresentar as costas a Gonzaga, depois de lhe ter dado a penna molhada em tinta e a taboa.

— Aceitas? perguntou Gonzaga antes de assignar o endosso.

— Aceito, respondeu o marquez; é preciso arranjar a vida.

Gonzaga assignou.

Emquanto assignava disse ao Corcunda:

— Então, amigo, ainda tens a tua phantasia?

— Mais que nunca.

Cocardasse e Passepoil olhavam para aquillo tudo de bocca aberta.

— Por que mais que nunca? perguntou outra vez Gonzaga.

— Porque sei o nome do noivo.

— E que te importa esse nome?

— Não posso dizer. Ha cousas que não se explicam. Como explicar-lhe, por exemplo, a convicção em que estou de que sem mim o Sr. Lagardére não cumpre a sua promessa?

— Então ouviste?

— O meu cubiculo é alli tão perto, Alteza, já o servi uma vez.

— Serve-me duas vezes e nada terás a desejar.

— Isso depende de Vossa Alteza.

— Toma, Chaverny, disse Gonzaga, dando-lhe as acções assignadas.

E, voltando-se para o Corcunda, accrescentou:

— Serás do casamento, convido-te.

Todos bateram palmas, emquanto Cocardasse trocava um olhar rapido com Passepoil, murmurando.

— O lobo no redil! Com os diabos! têm razão; muito havemos de rir.

Todos os cortezãos de Gonzaga tinham cercado o Corcunda, que partilhava das felicitações do noivo.

— Principe, disse elle, inclinando-se para agradecer, farei todo o possivel para tornar-me digno deste alto favor. Quanto a estes senhores, já tivemos uma justa de palavras; têm espirito, mas não tanto como eu. E, sem faltar ao respeito que devo a Vossa Alteza, hei de fazer todos rir. Hão de ver o que é o Corcunda á mesa. Hão de ver!

VI

O salão e o gabinete

Existia ainda no tempo de Luiz Felippe, na rua Folle-Mericourt, em Pariz, um specimen daquella pequena e preciosa architectura dos primeiros annos da regencia. Havia alli um pouco de phantasia, de grego e um pouco de chinez. As disposições faziam quanto podiam para prender-se a um dos quatro estylos hellenicos, mas o conjuncto conservava-se como kiosque, e as linhas fugiam de um modo diverso do Parthenon. Eram cartuchos de confeitos na verdadeira accepção da palavra.

No *Amante fiel*, onde fabricam ainda grande quantidade destes cartuchos com figuras turcas ou siamezes, hexagonos na maior parte, e cuja fórma feliz faz a alegria dos compradores de bom gosto. A pequena casa de Gonzaga tinha a apparencia de um kiosque transformado em templo. A Venus do seculo XVIII teria escolhido alli os seus pedestaes. Havia um pequeno perystilo de côr branca, franqueado por duas pequenas galerias, cujas columnas corinthias supportavam um primeiro andar, occulto por trás de um terraço; o segundo andar, sahindo das proporções musculas do edificio, elevava-se em belvedere a seis lances, encimada por uma coberta em fórma de chapéo chinez Era grandioso, segundo a opinião dos amadores de então.

Os proqrietarios de certas habitações *deliciosas*, espalhadas em torno de Pariz, pensavam ter inventado o estylo. Estavam em erro: o chapéo chinez e o belvedere datam da infancia de Luiz XV. Unicamente o ouro que se gastava em profusão dava ás excentricidades de então um aspecto que as nossas habitações economicas, apezar de *deliciosas*, não podiam ter.

O exterior daquellas gaiolas para lindas aves, podia ser censurado por um gosto severo, mas era delicado e elegante. Quanto ao interior, ninguem ignora as sommas extravagantes que um nobre fidalgo gostava de enterrar na sua pequena casa.

O Sr. principe de Gonzaga, mais rico, só elle, que meia dusia de nobres fidalgos juntos, não deixava de sacrificar-se áquella moda fastosa. Sua *loucura* passava por uma maravilha. Era um grande salão hexagono, cujos lances formavam a base do belvedere. Quatro portas abriam-se para quatro quartos ou gabinetes, que seriam de fórma trapezoide, se não fossem as dimensões que o regularisavam. As outras portas, que eram ao mesmo tempo janellas, davam para os terraços abertos e cobertos de flôres.

Temos medo de nos exprimir mal. Esta fórma era um requinte exquisito do qual Pariz da Regencia offerecia quando muito tres ou quatro exemplos. Para sermos comprehendidos, rogaremos ao leitor que imagine um primeiro andar que seria um jardim e de dividir este jardim, sem se occupar com aparas, e uma sala central com seis paredes guarnecidas por quatro gabinetes quadrados collocados como azas de um moinho de vento, as duas paredes principaes dando para os terraços. O duque de Antin tinha desenhado elle proprio esta delicada cruz de Saint-André, para a loucura supplementar que tinha na aldeia de Miromeuil.

No salão da Loucura-Gonzaga, o tecto e as decorações eram de Vanloo, mais velho, e de seu filho João Baptista, que era então o possuidor do sceptro da pintura franceza. Dous rapazes, dos quaes um tinha apenas quinze annos, Carlos Vanloo, irmão mais moço de João Baptista, e Jacques Boucher, encarregaram-se dos paineis. Este ultimo, discipulo do velho mestre Lemoine, tornou-se celebre em um momento, tal foi o encanto e o voluptuoso abandono que imprimio nas suas duas composições — «As redes de Vulcano e o nascimento de Venus.» — A ornamentação dos quatro gabinetes consistia em cópias de Albano e de Primatice, confiadas ao pincel de Vanloo, pai.

Os dous terraços de marmore branco, tinham esculpturas antigas; não queriam outras, e a escada, tambem de marmore, era citada como obra-prima de Oppenort.

Eram oito horas da noite. A ceia promettida tinha lugar. O salão estava repleto de luz e de flôres. A mesa resplandecia debaixo do lustre, e a desordem das iguarias provava que a acção tinha começado havia muito tempo.

Os convidados eram os confidentes de Gonzaga, entre os quaes distinguia-se o marquez de Chaverny, por começo da embriaguez.

Não estavam ainda no segundo prato; já elle tinha quasi perdido completamente a razão. Choisy, Navailles, Montaubert, Taranne e Albret tinham melhores cabeças, porque conservavam-se firmes e tendo consciencia das loucuras que podiam dizer.

O barão de Batz, mudo e firme, parecia não ter bebido senão agua.

Havia damas, bem entendido, estas damas pertenciam na maior parte á Opera. Estava em primeiro lugar a Fleury, para quem o Sr. de Gonzaga se mostrava attencioso; em seguida, Vivelle, a filha do Mississipi; a gorda Cidalise, boa rapariga, especie de esponja que absorvia madrigaes e ditos espirituosos para responder asneiras; Desbois, Dalluguy, e cinco ou seis outras raparigas inimigas dos desgostos e dos preconceitos. Eram todas ainda moças, alegres, loucas e promptas para rir, mesmo quando tinham vontade de chorar.

(*Continuar-se-ha.*)

Typ. do *Diario* rua Duque de Caxias n. [illegible]